

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 01**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SOBRADINHO – DF 2024

as

“Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara democracias. Essa máquina é a da escola pública”.

ANÍSIO TEIXEIRA

Sumário

1.	I
DENTIFICAÇÃO	8
2.	A
PRESENTAÇÃO.....	9
3.	H
ISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	10
3.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRIA	10
3.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	11
3.3 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	16
4	D
IAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	19
4.1 FAIXA ETÁRIA	20
4.2 GÊNERO	20
4.3 LOCAL DE RESIDÊNCIA.....	21
4.4 MEIO DE TRANSPORTE DOS ALUNOS	26
4.5 DADOS ECONÔMICOS DAS FAMÍLIAS	27
4.6 DADOS SOCIOCULTURAIS.....	33
5.	F
UNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	35
6.	M
ISSÃO 36	
7.	P
RINCIPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	36
8.	M
ETAS 38	
9.	O
BJETIVOS	38
9.1 OBJETIVO GERAL.....	38
9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	38
10.	F
UNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS	39
10.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA	39
11.	O
RGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	40
11.1 CURRÍCULO EM MOVIMENTO.....	41
12.	O
RGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	43
13.	A
PRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	45
13.1 PROGRAMA SUPERAÇÃO	45
13.2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	46
OBJETIVO GERAL.....	46
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	46
HORÁRIO DE ATENDIMENTO:.....	47
MODULAÇÃO - PROFESSORES DO PROJETO:	47
PROFESSORA AUXILIAR:.....	47
OBJETIVO DE MATEMÁTICA	47
OBJETIVO DE CIÊNCIAS/ INFORMÁTICA.....	48
14.	A
PRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	48
14.1 SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA	49
14.2 FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA.....	51

14.3	FESTA JUNINA/ FESTA DAS REGIÕES	53
14.4	JOGOS INTERCLASSES.....	56
14.5	OBMEP	61
14.6	PROJETO 18 DE MAIO	62
14.7	ANIVERSÁRIO DA ESCOLA DE 50 ANOS	63
14.8	PROJETO APRENDER+.....	65
14.9	FORMATURA.....	67
14.10	SETEMBRO AMARELO.....	69
14.11	MARÇO EXTRAORDINÁRIO.....	72
14.12	OFICINA DE ARTE MAKER.....	72
14.13	PROJETO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL.....	74
14.14	PROJETO HÁBITO DE ESTUDO	75
15.	D
E	SENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	76
15.1	ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO	76
15.2	PROPOSTA AVALIATIVA DO CEF01	76
15.3	CONSELHO DE CLASSE	77
15.4	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	78
16.	P
A	PÉIS E ATUAÇÃO	78
16.1	EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS.....	78
16.2	SALA DE INFORMÁTICA.....	78
16.3	MECANOGRAFIA.....	78
16.4	EQUIPE ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM	79
16.5	SALA DE RECURSOS	80
16.6	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL.....	81
16.8	EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM	91
16.7	Sala de Recursos Generalista.....	92
16.7.1	Apresentação	92
16.7.2	Objetivo Geral	93
16.7.3	Referencial Teórico	93
16.7.4	Metodologia.....	94
16.7.5.	Recursos.....	94
16.7.6.	Resultados Esperados.....	95
16.7.7.	Avaliação dos alunos com atendimento educacional especializado.....	95
16.8.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	96
17.	E
S	TRATÉGIAS ESPECÍFICAS	96
17.1	ÍNDICES DE APROVAÇÃO E REPROVAÇÃO	96
17.2	RELAÇÃO ESCOLA X COMUNIDADE.....	97
17.3	DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES	
.....99	18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	
105		
18.1	GESTÃO	PEDAGÓGICAS
105		
18.2	GESTÃO DE RESULTADOS	EDUCACIONAIS
106		
18.3	GESTÃO	FINANCEIRA
106		
18.3.1	PROGRAMAS	FINANCEIROS
106		
18.3.2	METAS E OBJETIVOS DA DIMENSÃO	FINANCEIRA

106	18.4 GESTÃO	ADMINISTRATIVA
107	19. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PPP	

7	20	REFERÊNCIAS	10
---	----	-------------	----

7			
---	--	--	--

ÍNDICE DE FIGURAS

3	Figura 1	Sala de aula ambiente	1
3	Figura 2	Sala dos professores e antigo Auditório	1
3	Figura 3	Quadra Poliesportiva e Quadra multiatividades	13
	Figura 4	Imagens da estrutura física da escola e da Praça de convivência	14
	Figura 5	Sala da supervisão e Sala de apoio	14
	Figura 6	Biblioteca e Sala da Educação Integral	14
	Figura 7	Secretaria e Sala de Informática	14
	Figura 8	Sala da direção e Sala do Administrativo	15
	Figura 9	Mecanografia e Guarita	15
	Figura 10	Estacionamento dos servidores e Armários de Educação Física	15
	Figura 11	Refeitório e Cozinha	15
	Figura 12	Fotos das instalações originais do CEF1	17
	Figura 13	Instalações CEF1, na década de 1980	18
	Figura 14	Imagens dos projetos realizados na década de 1990	19
	Figura 15	Imagens dos projetos envolvendo a comunidade escolar	19
	Figura 16	Gráfico 1 - Tipo de moradia dos alunos 2024	21
	Figura 17	Gráfico 2 - Tipo de moradia dos alunos 2024	21
	Figura 18	Gráfico 3 - Tipo de moradia dos alunos 2024 - 6º Ano	21
	Figura 19	Gráfico 4 - Local de residência dos alunos 2023	22
	Figura 20	Gráfico 5 - Local de residência dos alunos 2024	22
	Figura 21	Gráfico 6 - Quantitativo de pessoas que moram na residência - 2023	22
	Figura 22	Gráfico 7 - Quantitativo de pessoas que moram na residência - 2024	23
	Figura 23	Gráfico 8 - Quantidade de irmãos por alunos - 2023	23
	Figura 24	Gráfico 9 - Quantidade de irmãos por alunos - 2024	23
	Figura 25	Gráfico 10 - Gráfico dos responsáveis pelo aluno - 2023	24
	Figura 26	Gráfico 11 - Gráfico dos responsáveis pelo aluno - 2024	24
	Figura 27	Gráfico 12 - Gráfico de idade dos alunos - 2023	25
	Figura 28	Gráfico 13 - Gráfico de idade dos alunos - 2024	25
	Figura 29	Gráfico 14 - Gráfico com estado civil dos pais - 2023	26
	Figura 30	Gráfico 15 - Gráfico com estado civil dos pais - 2024	26
	Figura 31	Gráfico 16 - Meio de locomoção dos alunos até a escola - 2023	27
	Figura 32	Gráfico 17 - Meio de locomoção dos alunos até a escola - 2024	27
	Figura 33	Gráfico 18 - Renda familiar dos estudantes do CEF 01 - 2023	28
	Figura 34	Gráfico 19 - Renda familiar dos estudantes do CEF 01 - 2024	28
	Figura 35	Gráfico 20 - Relação de familiares que trabalham fora de casa - 2023	29

	Figura 36 Gráfico 21 - Relação de familiares que trabalham fora de casa - 2024.....	29
	Figura 37 Gráfico 22 - Famílias contempladas por benefício do governo - 2023.....	30
	Figura 38 Gráfico 23 - Família contempladas por benefício do governo - 2024	30
	Figura 39 Gráfico 24 - Quantidade de alunos com quartos próprios - 2023	30
	Figura 40 Gráfico 25 - Quantidade de alunos com quartos próprios - 2024	31
	Figura 41 Gráfico 26 - Gráfico de escolaridade do pai - 2023	31
	Figura 42 Gráfico 27 - Gráfico de escolaridade do pai - 2024	31
	Figura 43 Gráfico 28 - Gráfico de escolaridade materna - 2023.....	32
	Figura 44 Gráfico 29 - Gráfico de escolaridade materna - 2024.....	32
	Figura 45 Gráfico 30 - Quantidade de alunos com TV em casa - 2023.....	32
	Figura 46 Gráfico 31 - Quantidade de alunos com TV em casa - 2024	33
2023	Figura 47 Gráfico 32 - Quantidade de alunos com acesso à internet e a computadores -	33
2024	Figura 48 Gráfico 33 - Quantidade de alunos com acesso à internet e a computadores -	33
	Figura 49 Gráfico 34 - Locais de lazer frequentados pelos alunos do CEF 01 - 2023	3
4	Figura 50 Gráfico 35 - Locais de lazer frequentados pelos alunos do CEF 01 - 2024	3
4	Figura 51 Gráfico 36 - Gêneros musicais preferidos dos alunos	3
4	Figura 52 Gráfico 37 - Religião dos alunos - 2023	3
5	Figura 53 Gráfico 38 - Religião dos alunos - 2024	3
5	Figura 54 Atividades da Semana de Educação para Vida	5
1	Figura 55 Feira de Ciências, Arte e Cultura	5
2	Figura 56 Feira de Ciências, Arte e Cultura	5
3	Figura 57 Modelo de Certificado da Feira de Ciências para as três melhores colocações	5
.53	Figura 58 Festa Junina	5
5	Figura 59 Gincana Escolar	5
6	Figura 60 Juramentos dos jogos	5
9	Figura 61 Fotos dos jogos interclasses	5
9	Figura 62 Jogos interclasses	6

1	Figura 63	Aluno premiado com Menção Honrosa na OBMEP 2017	6
2	Figura 64	- desenhos finalistas do concurso '50 Anos CEF 01'	6
4	Figura 65	Fotos dos 50 anos do CEF 01 de Sobradinho	6
5	Figura 66	Eventos da formatura de 2018, 2019 e 2022	6
9	Figura 67	formatura remota em 2020	6
9	Figura 68	Fotos do Projeto Setembro Amarelo de 2021	7
1	Figura 69	Interesse do aluno em ir para a escola e Gráfico 34 - Satisfação da família com escola	9
8	Figura 70	Mostra a avaliação dos pais com a escola	9
9	Figura 71	Mostra o principal motivo pelo qual os pais matricularam os filhos no CEF 01	9
9	Figura 72	Dados do Ideb/Inep (2017). Organizado por Meritt (2018)	10
0	Figura 73	Dados do Ideb/Inep (2017). Organizado por Meritt (2018)	10
1	Figura 74	Dados do Ideb/Inep (2017)	10
1	Figura 75	Dados do Ideb/Inep (2017)	10
1	Figura 76	Resumo do percentual de acertos dos alunos do 6º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF	10
2	Figura 77	Resumo do percentual de acertos dos alunos do 7º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF	10
2	Figura 78	Resumo do percentual de acertos dos alunos do 8º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF	10
3	Figura 79	Resumo do percentual de acertos dos alunos do 9º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF	10

Figura 81 - Desempenho em matemática da escola SAEB 2023.....	104
Figura 82 - Desempenho em português da escola SAEB 2024.....	104

ÍNDICE DE TABELAS

3	Tabela 1 Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo.....	4
7	Tabela 2 Horário de atendimento.....	4
	Tabela 3 Plano de ação do SEAA	80

1. IDENTIFICAÇÃO

<p>Nome da Unidade Escolar / Instituição Educacional</p>	<p>CEF 01 DE SOBRADINHO</p>
<p>Coordenação Regional de Ensino</p>	<p>SOBRADINHO</p>
<p>Endereço</p>	<p>QUADRA 02 CONJUNTO C/D LOTE F</p>
<p>Telefone</p>	
<p>E-mail</p>	<p>cef01desobradinho@gmail.com</p>
<p>Data da Fundação da UE</p>	<p>27/03/1973</p>
<p>Turnos de Funcionamento</p>	<p>Matutino e Vespertino</p>
<p>Etapas/Modalidades de Ensino oferecidas</p>	<p>Ensino Fundamental Anos Finais</p>
<p>Escola de Gestão Compartilhada</p>	<p>() SIM (x) NÃO</p>
<p>Oferta Educação Integral</p>	<p>(x) SIM () NÃO</p>
<p>Equipe Gestora</p>	<p>Diretora: Neyme Claudia Borges Lôla Vice-diretora: Paula Queiroz Alvim Supervisor Administrativo: Machado Gomes Adm Ruth</p>

	Supervisor Pedagógico: Heitor Fontes de Menezes Bastos Chefe de Secretaria: Alessandro Aparecido Januário
--	--

2. APRESENTAÇÃO

O PPP do CEF 01 de Sobradinho para o ano de 2023 foi elaborado de acordo com as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano de 2019, 2020, 2021 e 2023 que foram avaliadas e ajustadas na Semana Pedagógica do ano letivo 2024. Todas as atividades e projetos têm o aval da comunidade escolar, os quais são planejados, organizados e avaliados durante o espaço de nossas coordenadas pedagógicas nesta Unidade Escolar.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola surge da necessidade de se efetivar a formação do aprendiz para a cidadania compreendendo a importância do papel da educação no desenvolvimento integral dos seres humanos. Seus fundamentos partem dos pressupostos da função social da educação, do valor formativo e simbólico que a instituição escolar representa para a sociedade e dos ideais dialéticos e sócio-históricos. Apesar de se constituir enquanto exigência normativa, o Projeto Político Pedagógico visa, sobretudo, a gestão dos resultados de aprendizagem através da projeção, da organização, e do acompanhamento de todo o universo escolar.

“O projeto político-pedagógico mostra a visão macro do que a instituição escolar pretende ou idealiza fazer, seus objetivos, metas e estratégias permanentes, tanto no que se refere às suas atividades pedagógicas, como às funções administrativas” (BETINI, 2005, p.38). Vemos que o projeto pedagógico faz parte do planejamento e da gestão escolar. É essa a práxis da educação, pois o planejamento transformado em ação, que por sua vez molda o planejamento, é o norte da educação transformadora.

A articulação entre o projeto pedagógico, o acompanhamento das ações, da avaliação, a utilização dos resultados, a participação, o envolvimento das pessoas e o trabalho coletivo da escola, pode levá-la a ser eficiente e eficaz. Daí a notória ênfase dada pelos mecanismos legais à escola democrática. Conforme Veiga (2002) o projeto pedagógico “é também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.”

Para construir nosso projeto pedagógico, estudamos a realidade de nossa comunidade escolar, pois a realidade social dos alunos afeta a sua vida escolar. Dessa forma, os dados levantados devem contribuir para orientar todo o organismo escolar para tratar tais indícios com a devida relevância, transformando-os em currículo, objeto de planejamento e potencial de aprendizagem.

Optamos também por salientar a historicidade do CEF 01 de Sobradinho e o valor histórico-cultural que ela construiu e ainda representa na vida dos cidadãos da comunidade de Sobradinho. Dentro desta esfera, ela é um forte elemento da identidade local. Em um segundo momento, analisamos as condições físicas e os recursos humanos disponíveis para a efetivação do projeto pedagógico, como também as necessárias e passíveis de metas e planejamentos.

Analisamos os últimos resultados do 6º ao 9º ano, tanto em Língua Portuguesa quanto em Matemática, quer nas avaliações internas, quer nas provas externas, de modo a orientar nosso plano de ação visando a melhoria significativa nos resultados de aprendizagem e a busca pela excelência no ensino.

Em acordo com todos os nossos encontros e discussões durante as reuniões bimestrais, nós da escola juntamente com os responsáveis pelos alunos aqui matriculados buscamos criar um clima escolar que priorize a tolerância, o cotidiano escolar na cidadania e em prol dela, além da alta expectativa na aprendizagem dos alunos, pois acreditamos que todos podem aprender e que todos somos iguais nas diferenças, por isso precisamos de tratamentos pedagógicos

específicos, bem planejados e acompanhados. O resultado dessa perspectiva pode e deve ser acompanhado por avaliações processuais e de resultado, notadamente transformadoras.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em 27 de março de 1973, sob Direção da professora Lucy Sezana, foi inaugurado o Centro de Ensino Fundamental 01 de Sobradinho, situado na Quadra 02 Conjunto C/D Lote F, no sistema público de ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Ao longo desses anos de existência, foram diretores desta escola: a professora Marília Martins Rezende no período de 1974 a 1975; a professora Marilda Lopes Martins no período de 1976 a 1979; a professora Nadir Pereira de Araújo no período de 1980 a 1984; a professora Zita de Almeida Silva no período de 1985 a 1988; a professora Marília Geraldês de Oliveira Lima Bezerra no período de 1989 a 1991; a professora Vera Lúcia Bremmer Sampaio no período de 1992 a 1994, tendo como sua vice-diretora a professora Francisca Aparecida Fernandes; o professor René Silva Bittencourt no período de 1995 a 1997, tendo como sua vice-diretora a professora Milbene da Cunha Paes e, posteriormente, Adriana Santana de Moraes; o professor Carivaldo João da Silva no período de 1998 a 1999, tendo como sua vice-diretora a professora Celma Bueno de Lima e, posteriormente, a professora Francisca Aparecida Fernandes, a professora que se tornou diretora no período de 2000 a 2007, tendo como seus vice-diretores o professor Carivaldo João da Silva, posteriormente, a Sr^a Maria da Conceição Farias Cunha, e, em seguida, o Sr Marcos Antônio Torres Adjunto, para concluir seu mandato, ela contou com a participação da professora Yara Lúcia de Oliveira. No período de 2007 a 2013, a professora Yara Lúcia saiu da vice-direção e assume a direção da escola tendo como vice-diretor o Sr José Evangelista de Araújo e, posteriormente, a professora Luciene de Fátima Teles Barbosa. No período de 2014 a 2016, assume a direção o professor Lúcio César da Silva, contando com a colaboração do professor Djalma Marcos dos Santos na vice-direção e, posteriormente, da Orientadora Educacional Rosemary de Paula Cunha Pereira. Em 2017, assumem a Direção da escola, indicados pela Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho a Sr^a Neyme Cláudia Borges Lola, na função de Diretora e a professora Rebeca da Silva Campos na função de Vice-diretora. No dia 21 de junho deste mesmo ano, a comunidade escolar por meio de eleições diretas, elege ambas as servidoras que assumem o mandato no dia 24 de julho de 2017 até 31 de dezembro de 2019.

Em janeiro de 2020 assumem para mandato de 02 anos, com prorrogação de mais 02 anos, as servidoras Neyme Cláudia Borges Lôla (Diretora) e Paula Queiroz Alvim (vice-diretora). As mesmas foram reeleitas em 2023 para um mandato de 4 anos. A eleição para gestores da escola segue a Lei de Gestão Compartilhada, LEI Nº 4.036 DE 25 de Outubro de 2007, DODF de 26.10.2007.

Atualmente, a instituição funciona nos turnos matutino e vespertino atendendo do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, tendo 5 turmas de 6ºs e 8ºs anos, e 5 turmas de 7ºs e 9ºs anos com um total de 504 alunos matriculados. Também é ofertada a Educação Integral no contraturno para os alunos do Vespertino (6ºs e 7ºs anos, 226 alunos), que atende 120 alunos. Desde que começou suas atividades, há 51 anos, por suas carteiras já passaram mais de 15.000 alunos, que hoje ocupam diversas posições no mercado de trabalho e na sociedade.

O CEF 01 atende alunos com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Irlen, Distúrbio do Processamento Auditivo Central, Dislexia e Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, etc.

Durante sua trajetória existencial, os estudantes, orientados por seus professores, participaram de diversos eventos culturais tendo sido premiados em alguns deles, tais como: 3º lugar na I e II FECACS nos anos de 1990 e 1991, 2º lugar na V FECACS em 1995, 1º lugar na VI FECACS em 1997, 1º lugar na feira de Ciências, Arte e Cultura, 2º lugar na categoria III da X FECACS em 1999, 1º lugar na categoria III da FECACS no ano de 2003, 1º lugar no concurso

“Escrevendo o Futuro”, promovido pela Fundação Itaú Social no ano de 2004. Destaque das 8^{as} séries na Prova Brasil (MEC) em 2004 e em 2006 a escola alcançou a maior pontuação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do Distrito Federal, e em 2022 e 2023 foi medalhista de Bronze nas Olimpíadas Brasileiras de Matemática.

Durante os anos de 2020 e 2021 durante a pandemia, as aulas no ensino remoto foram divididas em momentos síncronos e assíncronos. Para não ultrapassar o limite de 3 horas de tela que o aluno poderia permanecer, foi feita uma escala de horários por disciplinas para cada dia. Os alunos assistiam de duas a três aulas por dia de 1h de duração, via google meet, caracterizando o momento síncrono. Além das aulas via google meet, eram postados diariamente na plataforma Google Classroom: google formulários, vídeos complementares, vídeos explicativos do conteúdo, textos complementares, gravação das aulas online, jogos, entre outros, caracterizando o momento assíncrono. Os professores permaneceram à disposição dos alunos durante o período de regência para tirar dúvidas e ajudar os alunos a fazerem as atividades na plataforma. Os alunos que não possuíam acesso à internet receberam atividades impressas com breves explicações do conteúdo a cada 15 dias, onde um motoboy levava a pasta com as atividades e buscava as atividades já feitas. Na pasta também eram colocadas as atividades já corrigidas, para o aluno acompanhar seu processo de ensino e aprendizagem, sabendo onde acertou e onde errou.

Com o fim da pandemia do COVID-19, enfrentamos novos desafios. Os alunos que estavam no 6º ano em 2020, completaram o ensino fundamental em 2023. Nesse tempo, a escola recebeu alunos que fizeram 3º, 4º e 5º ano dos Anos Iniciais no ambiente de pandemia. Além do prejuízo pedagógico e psicossocial, muitos alunos evadiram. Dos que retornaram, enfrentam agora também a questão da disparidade de idade e série escolar. Portanto, o CEF 01 de Sobradinho busca ativamente transformar nossos alunos em cidadãos plenos levando em conta a especificidade de nossa comunidade, trabalhando projetos confeccionados especialmente para nosso público, além dos necessários por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O espaço físico está dividido em 10 salas de aula ambiente, 1 sala para Serviço de Orientação Educacional, 1 sala para a Sala de recursos generalista, 4 salas para Educação Integral, 1 biblioteca, 1 sala de Informática, 1 sala de Supervisão Pedagógica e Coordenação, 1 sala de Professores, 1 sala para aulas de reforço de português, 1 sala de Secretaria, 1 sala de mecanografia, 1 sala para os servidores de apoio, 1 salas para servidores do serviço de limpeza e conservação, 1 cantina, 1 guarita para os vigilantes, 1 sala de Direção e Supervisão Administrativa, 1 sala para reunião administrativa, 1 banheiro masculino para alunos, 1 banheiro feminino para alunas, 1 banheiro para servidores do Serviço de limpeza e conservação, 1 Banheiro masculino para professores, 1 Banheiro feminino para professoras, 1 Banheiro adaptado para pessoas com deficiência física, 2 Banheiros para uso dos alunos de educação física, 1 Depósito de material pedagógico, 2 Depósitos de materiais para educação física, 1 Depósito de material de limpeza, 1 Quadra poliesportiva coberta, 1 Quadrinha poliesportiva descoberta, 1 pracinha interna e 1 estacionamento para servidores.

A primeira reforma da escola ocorreu em 1997 e, em 2013, a reforma da quadra de esportes e a construção de uma cobertura capaz de proporcionar aos alunos e aos professores de educação física conforto durante as aulas. Em 2015, uma nova reforma privilegiou a troca do forro de todas as salas, reparos no telhado para correção de vazamentos, troca da rede elétrica, iluminação externa da escola, instalação de pára-raios, reparação do sistema do reservatório de água e pintura geral. Além disso, diante da demanda de carros dos servidores, foi criado um estacionamento amplo e privativo no fundo da escola, em acesso diferenciado dos estudantes.

Com vistas a garantir um ambiente seguro para alunos, professores e servidores, no ano de 2015, houve a primeira fase de instalação de câmeras de segurança no interior da instituição. Em 2016, foi concluída esta etapa da instalação e em 2017 houve a instalação de

equipamentos mais modernos para que fossem contemplados tanto as salas de aula, quanto os corredores, o pátio, o estacionamento interno e a quadra de educação física.

No ano de 2016 foi reformada a cozinha e a sala de coordenação, desobstruída a rede de águas pluviais, instalados os aparelhos de ar-condicionado nas salas da direção, coordenação, auditório e biblioteca. Em 2017, houve poda das árvores, construção do estacionamento externo, pinturas das salas de aula ambiente, reorganização do auditório, instalação de computadores com internet na biblioteca, repaginação dos banheiros, reorganizaçãoda direção, supervisão e setor administrativo, instalação da rede wireless, construção de uma quadra auxiliar para a realização de atividades diversas de educação física e atividades propostas pela Educação Integral. Em 2020, ocorreu a reforma da secretaria e, em 2022, todas as salas receberam a instalação de aparelhos multimídia em HD com datashow e caixas de som.

Através de uma reorganização dos espaços de depósitos na escola, conseguiu-se a criação da sala de Educação Integral e da sala de artesanato. Armários destinados à educação física para conservação e guarda de material foram construídos otimizando o espaço e a cobertura já existente. Os quadros negros de todas as salas de aula foram substituídos por quadros brancos e houve a construção de um espaço de convivência para os alunos no pátio de entrada da escola. Este espaço conta com suporte para tênis de mesa e ambiente que privilegia o contato social e a interação entre os alunos.

Em 2018 houve troca do piso de todas as salas, sendo substituído por granitina, o piso de cimento queimado. Também foram reformados os banheiros de uso dos servidores e adquiridos aparelhos de ar-condicionado para as salas. No final de 2023, foram reformados os banheiros dos alunos, visto que o banheiro era o mesmo desde 1973. No início de 2024, a sala de EEAA e a direção sofreram uma reforma, transformando em uma sala ampla que abriga a supervisão pedagógica e coordenação de um lado, direção e supervisão administrativa do outro com uma sala de reuniões.

O desconforto térmico, causado especialmente no período da seca, provoca irritabilidade e maior agitação entre os alunos e, com isso, a impaciência em permanecer no ambiente de forma ordenada e calma. Conseqüentemente isso atrapalha muito o processo de ensino e aprendizagem, além de causar maior desgaste físico e psicológico na equipe de profissionais para dar prosseguimento às propostas pedagógicas. As reformas feitas sob a atual gestão foram feitas graças ao PDAF da escola, PDAF da Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho e Emendas Parlamentares.

Ainda temos desafios para enfrentar, tais como: a necessidade de mais espaço para funcionamento da Educação Integral, a adaptação de acesso à quadra de educação física para alunos com deficiência física, a construção de um anfiteatro para contemplar atividades artísticas e produções pedagógicas dos alunos, a construção de um xadrez gigante para fomentar a prática da modalidade esportiva na escola, reforma no refeitório e cantina da escola e a troca do local de entrada e saída dos alunos.

Abaixo algumas fotos para ilustrar nossas dependências:

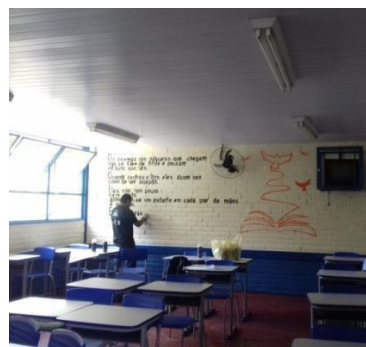




Figura 1 Sala de aula ambiente



Figura 2 Sala dos professores e antigo Auditório



Figura 3 Quadra Poliesportiva e Quadra multiatividades



Figura 4 Imagens da estrutura física da escola e da Praça de convivência



Figura 5 Sala da supervisão e Sala de apoio



Figura 6 Biblioteca e Sala da Educação Integral



Figura 7 Secretaria e Sala de Informática

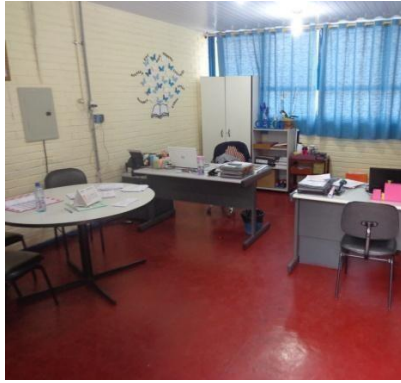


Figura 8 Sala da direção e Sala do Administrativo



Figura 9 Mecanografia e Guarita



Figura 10 Estacionamento dos servidores e Armários de Educação Física



Figura 11 Refeitório e Cozinha



3.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Centro de Ensino Fundamental 01 de Sobradinho CNPJ: 02530424/0001-93

Endereço: Quadra 02 módulo C/D lote F **E-mail:** cef01desobradinho@gmail.com

Telefone: 3901-4107

Código INEP: 533005333

CEP: 73015-380

Dados da Mantenedora

GDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: SBN Quadra 02 Bloco C ED. Phenícia - Brasília / DF

Secretário de Educação: João Pedro Ferraz dos Passos

EQUIPE GESTORA

Diretora: Neyme Claudia Borges Lôla

Vice-diretora: Paula Queiroz Alvim

Supervisor Administrativo: Ruth Machado Gomes

Chefe de Secretaria: Alessandro Aparecido Januário

Supervisor Pedagógico: Heitor Fontes de Menezes Bastos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO

Siblene Chaves Boy Lessa - 201662-1

Kátia Chomiczuk Miguel Garcia – 229896-1

João Carlos Souza Roma – 0204189-8

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Orientação Educacional: Lilian Chaul de Souza – 0300410-4

SALA DE RECURSOS

Cládis Henrique de Vasconcelos – 0200767-3

Iracema Maria Menezes Bonfim Correa – 0220603-x

MONITORES

Thyally Louyse da Silva Gonçalves – 0254885-2

Tiago Rocha da Silva – 0240804-x

MERENDERAS

Márcia Dionízia da Costa

Vânia Lúcia Corado Tavares

Ivaneide da Silva Lima

PROFISSIONAIS DA LIMPEZA

Angelina Maria de Andrade Neve

Andrea Pereira de Oliveira

Ednalía Balbino dos Santos

Edson Teixeira de Souza

Elieusa Soares Ferreira

Maria Nogueira de Souza

Gabriel da Silva Carlos

Thiago Pereira dos Santos

Maria do Socorro Pereira da Silva

Joseni Caetano de Souza Melo

VIGILANTES

Adeílton José Barbosa da Silva

Eduardo de Freitas Costa

Sérgio Martins Magalhães

Wanderlice Peres Alves Neta

EDUCADORES SOCIAL-VOLUNTÁRIOS

Maira Barboza lima
Maria Rita Freitas m guimaraes
Nathalia nobre de Barros silva
Nagela Cristina da Silva campos
Vitor de Oliveira Barros pinto
Clarice Pires de Souza barros
Felisbela Pereira dos santos

COLEGIADOS

Conselho Escolar Segmento Professores: Heitor Fontes de Menezes Bastos

Segmento Carreira Assistência: *em vacância*

Segmento Pais: Ivanilton Santos Almeida e Adriana Pereira Lima

Segmento Alunos: Maíra Marques Ferreira e Marianna Carolina Gomes da Silva

Neste ano de 2024 os coordenadores eleitos são a professora Siblene Chaves Boy Lessa e a professora Katia Chomiczuk Miguel Garcia. O professor João Carlos Roma assumiu a coordenação da educação integral.

Como Professores Regentes efetivos temos os Servidores Ana Marcela Oliveira De Alencar, Ângela Alves De Abreu, Daisy De Almeida Faria, Eloisa Elias Cardoso, Fabio Rodrigues Rufino, Gustavo Gomes Costa, Jefferson Maia Da Costa, Luciana Goncalves Dias, Marcelo de Sousa Fernandes Pimenta, Maria Edinalva Rodrigues Parreira, Ramon Braitner Vieira da Costa, Sávía Aguiar Dantas.

Como Professores Regentes em regime de contrato temporário temos os servidores Alexandre Bruno Barzani Santos, Ana Heloísa Liebl de Oliveira, Cleber Henrique Silva Alves, Daniela Santos de Faria Bispo, Dyana Silva Velloso, Gabriel Bosak de Figueiredo, Joseilton Pereirade Jesus, Luciana Valadares Siqueira, Mariana Teles Diniz Prado, Matheus Farias da Silva, Rafael Nogueira Cavalcante e Tayara Laise Carneiro Araújo .

Como professores regentes da Educação Integral temos os servidores Ana Verusca Martins Dias, Joaquim Antônio Santinho, Philipi Alves Santos, Sandra Maria Figueira Viana Vernes e Wallace de Souza Bezerra.

Na sala de recursos temos as servidoras Cladis Henriques De Vasconcelos trabalhando com exatas e Iracema Maria Menezes Bonfim trabalhando com as disciplinas de humanas.

Trabalhando na biblioteca temos a servidora Maria Cristina Oliveira De Lima, servidora readaptada.

Na secretaria trabalham Alessandro Aparecido Januário como chefe de secretaria e Hildegard Detsch.

No serviço de apoio à aprendizagem temos a orientadora educacional Lilian Chaul de Souza.

Temos 20 turmas na escola, 10 no turno matutino e 10 no turno vespertino. No turno matutino temos 5 turmas de 8º ano e 5 de 9º ano. No vespertino, 5 turmas de 6º e 5 turmas de 7º.

Em 2024 temos 5 alunos TGD, 10 DI e no total 58 ANEEs.

No Serviço De Apoio tínhamos até março de 2024 a servidora Vera Rosalee Ribeiro, que se aposentou como servidora da instituição há mais de 25 anos, que conta um pouco de suas vivências abaixo:

“Conhecemos o CEF 01 há mais de vinte e cinco anos. Durante todo esse tempo temos presenciado várias mudanças, tanto no aspecto físico da escola como na grande rotatividade de pessoas que vêm e vão para trabalhar nestes anos, como também da própria comunidade ao redor. No início a participação da comunidade escolar era mínima, pois os pais não possuíam interesse na vida escolar do aluno, e imputavam toda a responsabilidade para a escola. O local sofria com muitos alunos que estavam envolvidos em delinquências e também desinteressados em realizar os trabalhos e a proposta pedagógica dos projetos da escola, pois não reconheciam o papel da escola como ferramenta para melhorar sua situação socioeconômica. Entre esses alunos o interesse de prosseguir nos estudos e cursar o ensino superior era praticamente inexistente. Há alguns anos a Secretaria de Educação contratou funcionários terceirizados para

a realização dos serviços de limpeza e conservação, merenda escolar e vigilância do patrimônio. Isso aumenta a rotatividade de pessoas que vêm e vão da escola, colaborando com o desenvolvimento das atividades da instituição. Nos tempos atuais temos a escolha direta através das eleições para o diretor e vice-diretor. Mas a nossa observação é de que todas as equipes se empenharam em fazer da escola um espaço melhor e mais adequado para todos: alunos, servidores, professores e pais”.

As referidas servidoras resgataram dos arquivos algumas fotos antigas, para que ficassem registradas as mudanças pelas quais a escola passou ao longo desses anos.



Figura 12 Fotos das instalações originais do CEF1



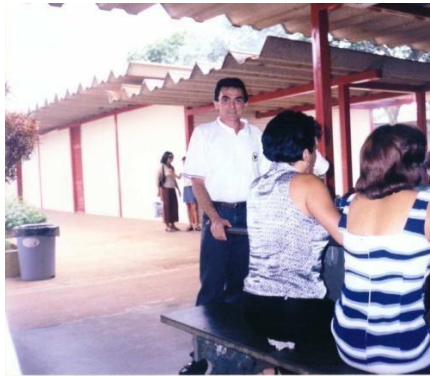
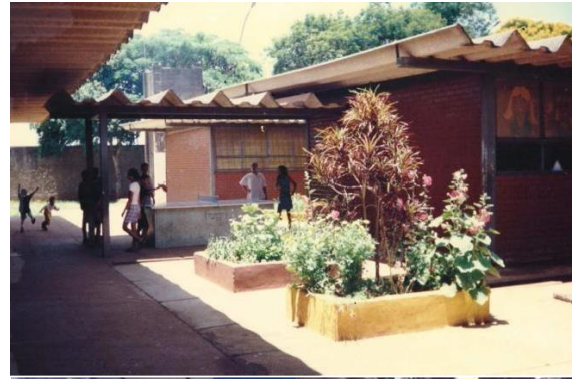


Figura 13 Instalações CEF1, na década de 1980.

Apresentações de teatro, protagonismo no paisagismo na construção dos canteiros da escola, aulas de artes marciais, apresentações culturais, participações em campeonatos, entre outras atividades fazem parte da construção do cidadão integrado em nossa comunidade. As imagens abaixo expressam um pouco do empenho de colaboradores de outrora em nossa escola, fazendo com que os projetos se perpetuem e sejam retrabalhados a cada ano.





Figura 14 Imagens dos projetos realizados na década de 1990



Figura 15 Imagens dos projetos envolvendo a comunidade escolar

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Segundo os dados da PDAD 2018, a população urbana estimada em Sobradinho é de 60.077 habitantes. No ano de 2015, era de 68.715. Ao fazer comparação do PDAD 2018 com os

dados de 2015, pode-se observar uma diminuição da população residente de Sobradinho. A maior parte da população é constituída por pessoas do sexo feminino (53,3%).

A média de idade apurada do total de habitantes da Região Administrativa (RA) de Sobradinho é de 35,5.

Dos residentes nesta RA, 44,6% declararam-se pardos e 45%, brancos. A cor preta é representada por 10% dos residentes.

Quanto à origem dos habitantes de Sobradinho, 56,1% do contingente populacional é nascido no Distrito Federal, enquanto 43,9% é constituído por imigrantes. Deste total, 46,2% são naturais do Nordeste, 26,9% do Sudeste e 12,9% do Centro-Oeste. Os demais 14% da população estão distribuídos entre as regiões Norte e Sul. Em relação à origem por estados, Minas Gerais é o mais representativo (15,7%), seguido por Goiás (12,9%).

Ao observarmos os dados referentes à escolarização, apenas 21,2% não estudam. Dos que frequentam escola pública, na faixa etária entre 4 e 24 anos, 51,6% estão matriculados na rede pública e 26,7% na rede particular. Quanto ao nível de escolaridade, o quantitativo dos que apresentam ensino fundamental incompleto é de 15,9%. Os que concluíram o médio completo somam 33,9%. Por fim, os que possuem nível superior completo, representam 33,6%. Analfabetos na região representam 2%.

Em relação à ocupação dos moradores de Sobradinho, observa-se que, entre a faixa etária de 18 aos 29 anos, há um índice de 33,2% de jovens que nem estudam nem trabalham. No que diz respeito à distribuição do setor de atividades, 83,5% ocupa o setor de Serviços, 12,4% o de Comércio e 3,2% o de Indústria.

Do contingente de trabalhadores, segundo a posição na ocupação, predominam 68,4% de empregados, 24,7% de trabalhadores autônomos e 2,8% de estagiários remunerados. Destes, 55,9% possuem registro na carteira de trabalho e dos que possuem carteira assinada, 80,5% contribuem com INSS. A renda domiciliar média apurada na pesquisa foi da ordem de R\$ 5.889,90, o que corresponde a R \$2.127,10 por pessoa.

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Sobradinho atende alunos que residem em Sobradinho I, Sobradinho II, Setor de Mansões de Sobradinho, Grande Colorado, Nova Colina, Córrego do Arrozal, Setor de Chácaras Rota do Cavalo, Vila DNOCS, Setor de Expansão de Sobradinho, Nova Colina, Assentamento Dorothy, Assentamento Margarida Alves, Assentamento Miguel Lobato, Rota do Cavalo, Planaltina e Paranoá.

A faixa etária dos alunos do CEF 01 vai de 10 a 17 anos. Os alunos são distribuídos igualmente nas turmas, com vistas a estimular a interação entre os alunos e o acompanhamento do currículo por parte daqueles em defasagem idade/ano. Ao longo dos anos anteriores a diferenciação na formação das turmas pelo critério de idade reforçava a evasão dos alunos com defasagem e dificultava o avanço nas aprendizagens. Desta forma, é feito constantemente reagrupamento interclasse, no qual há a parceria de um aluno com domínio do conteúdo juntamente com o aluno que não avançou no conteúdo, uma espécie de monitoria. Ao final do bimestre, avaliamos o avanço das turmas e promovemos ações contempladas na proposta dos ciclos para as aprendizagens.

As turmas de forma geral são bem equilibradas com relação à prevalência entre os gêneros (homens e mulheres).

O local de residência dos alunos tem apresentado mudanças em relação aos anos anteriores, o que demonstra que nossa escola tem sido procurada não só por moradores dos bairros DNOCS, mas também Sobradinho e área rural. Os dados representados abaixo são de nossas pesquisas de perfil sócio-econômico feitas com os alunos e as famílias.

Nos gráficos abaixo temos dados do tipo de moradia dos nossos estudantes, da quantidade de pessoas que habitam suas residências e das pessoas com quem o aluno mora.

7 - A moradia é:

365 respostas

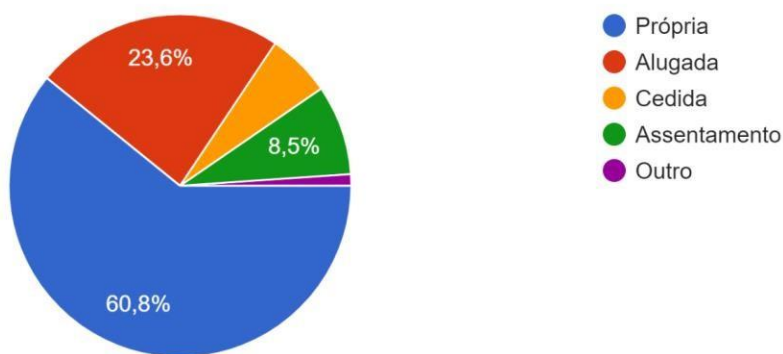


Figura 16 Gráfico 1 – Tipo de moradia dos alunos 2024

Tipo de moradia



Figura 17 Gráfico 2 – Tipo de moradia dos alunos 2024

Percebemos uma diminuição na porcentagem de alunos que residem em casas próprias, com aumento no segmento de residência alugada e assentamento. Essa diferença fica ainda mais evidente quando olhamos para o gráfico apenas com alunos do sexto ano, no qual temos a porcentagem de alunos que residem em casa própria em 28,8% (comparado com os 47,8% do total de alunos). Também cresce a porcentagem de assentamento e cedida (de 19,2% para 26,9% e 4,9% para 15,4%, respectivamente).

Tipo de moradia



Figura 18 Gráfico 3 – Tipo de moradia dos alunos 2024 - 6º Ano

6 - Onde mora?

365 respostas

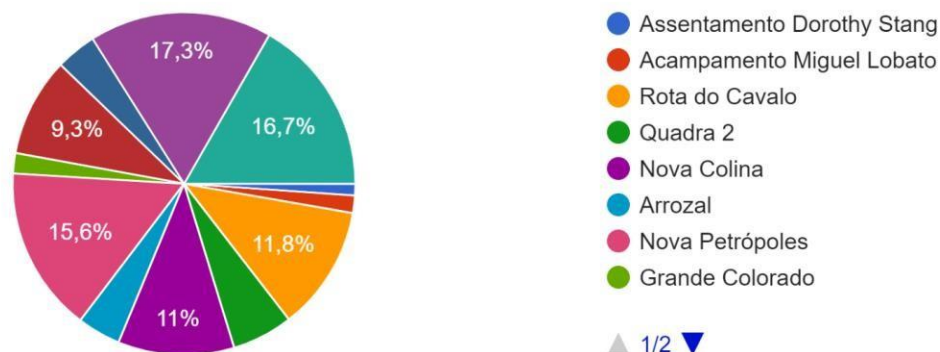


Figura 19 Gráfico 4 - Local de residência dos alunos 2023

Residência

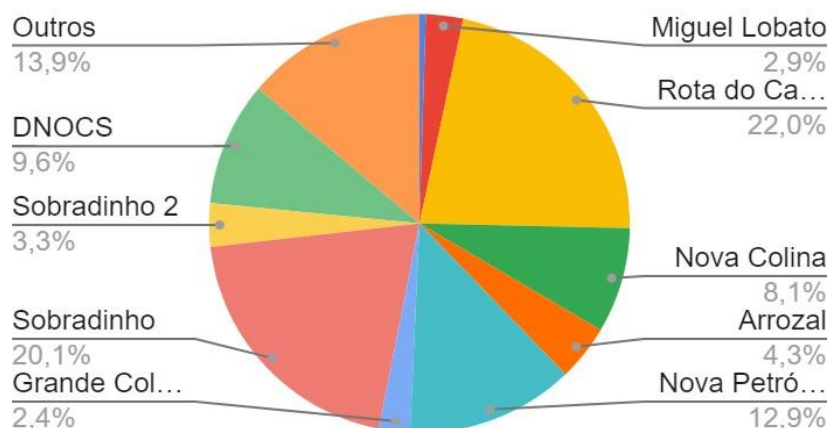


Figura 20 Gráfico 5 - Local de residência dos alunos 2024

Nota-se que a maioria dos alunos no ano de 2024 se encontra na Rota do Cavalo (um aumento de 11,8% para 22%). Nova colina teve uma diminuição de porcentagem de 17,3% para 8,1%. Arrozal também teve uma queda de 16,7% para 4,3%. Em 2024, a maior parte dos alunos reside na Rota do Cavalo, Sobradinho e DNOCS, Nova Petrópolis e Nova Colina.

4 - Quantas pessoas moram na casa em que o aluno reside?

365 respostas

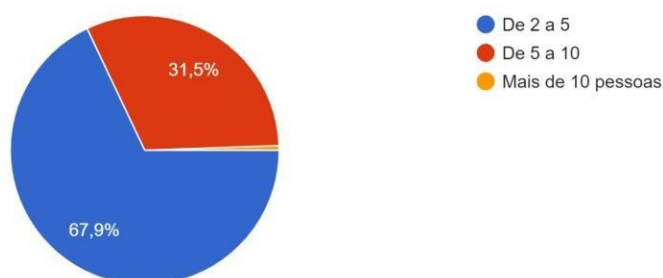


Figura 21 Gráfico 6 – Quantitativo de pessoas que moram na residência - 2023

Quantidade de pessoas que...

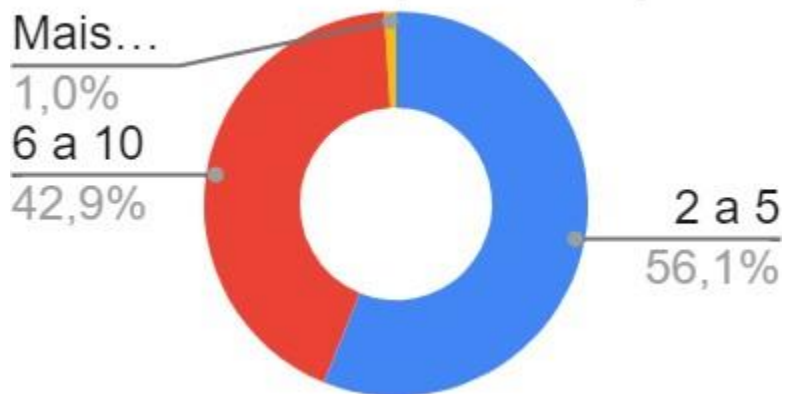


Figura 22 Gráfico 7 - Quantitativo de pessoas que moram na residência - 2024

3 - O aluno tem quantos irmãos?

365 respostas

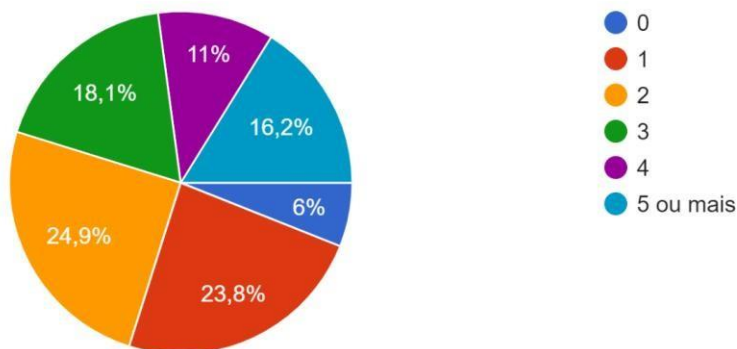


Figura 23 Gráfico 8 - Quantidade de irmãos por alunos - 2023

Quantidade de irmãos

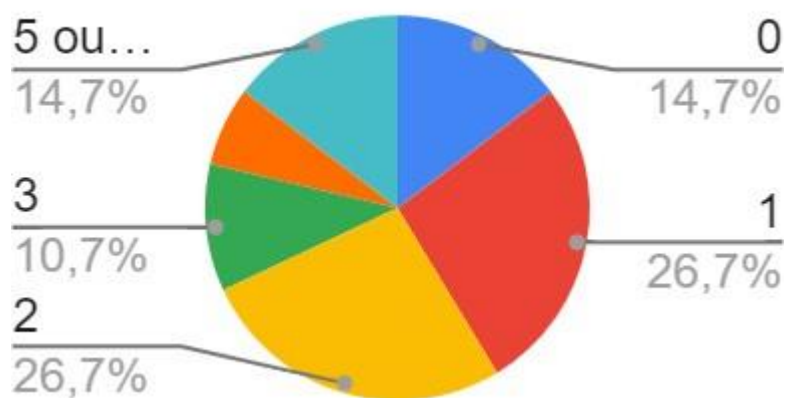


Figura 24 Gráfico 9 - Quantidade de irmãos por alunos - 2024

Houve um aumento do número de pessoas que habitam a casa do estudante de 2023 (31,5%) para 2024 (42,9%), em relação ao número de casas com 6 ou mais habitantes.

Curiosamente, o número de irmãos não apresenta aumento, o que pode indicar que outras pessoas fora do círculo imediato passaram a morar com alunos dessa faixa etária.

1 - Quem é o responsável pelo aluno?

365 respostas

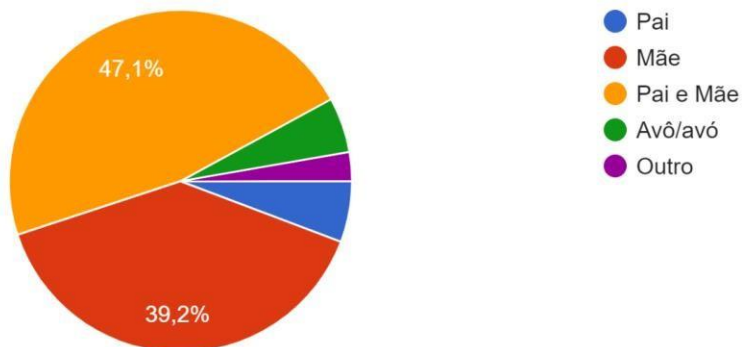


Figura 25 Gráfico 10 - Gráfico dos responsáveis pelo aluno - 2023

Responsáveis pelos alunos

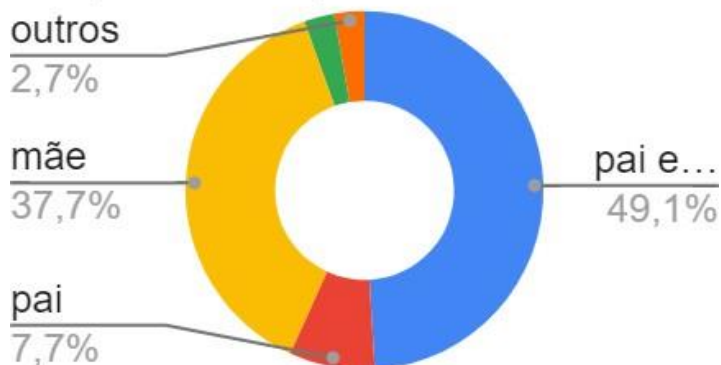


Figura 26 Gráfico 11 - Gráfico dos responsáveis pelo aluno - 2024

Não tivemos mudanças significativas nas porcentagens dos responsáveis pelos alunos. Importante notar que quando a família é monoparental, essas famílias são na grande maioria sob a responsabilidade da mãe, como no país inteiro.

Idade

361 respostas

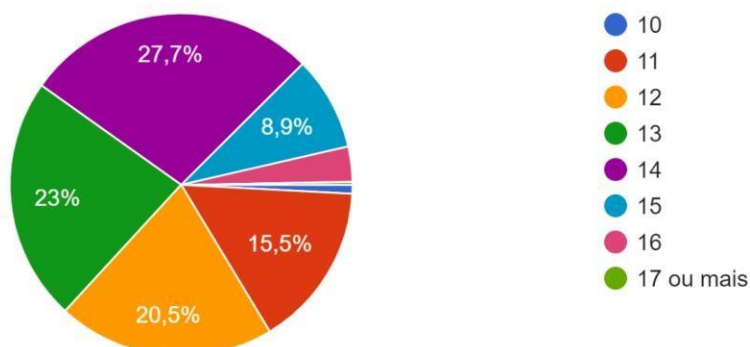


Figura 27 Gráfico 12 - Gráfico de idade dos alunos - 2023

Idade

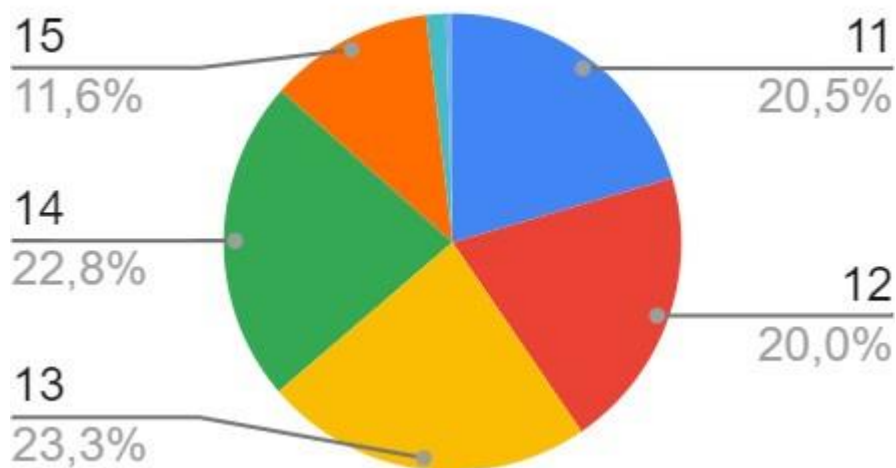


Figura 28 Gráfico 13 - Gráfico de idade dos alunos - 2024

Percebemos um maior equilíbrio entre as faixas de idade, com uma distribuição mais condizente com a relação idade série. Possivelmente devido ao programa SuperAção da Secretariade Educação do Distrito Federal, ao qual a participação não era opcional.

2 - Os seus pais moram:

365 respostas

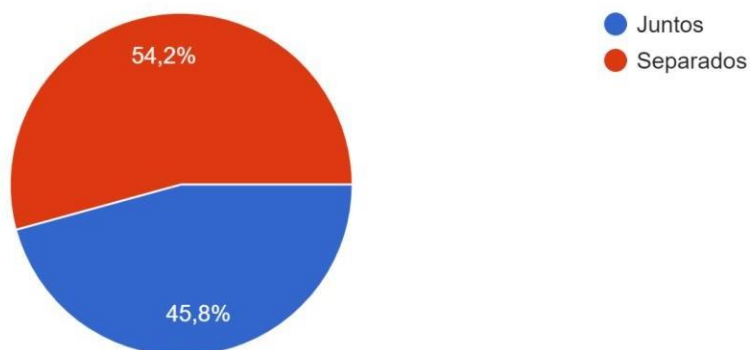


Figura 29 Gráfico 14 - Gráfico com estado civil dos pais - 2023

Pais moram juntos ou separad...

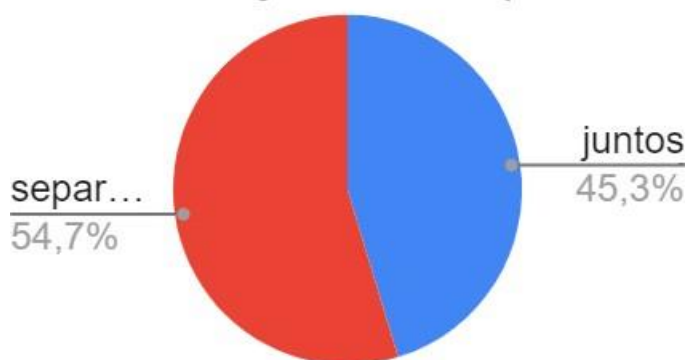


Figura 30 Gráfico 15 - Gráfico com estado civil dos pais - 2024

Não houve mudança na porcentagem de pais que moram juntos ou separados de 2023 para 2024.

Nossos alunos utilizam diversos meios para virem para a escola e voltarem para os seus

lares de diversas formas: andando, de vans contratadas, de ônibus convencionais com utilização do passe estudantil, e em poucos casos de bicicleta. Muitos alunos utilizam o transporte (ônibus) contratado pela SEEDF (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal) para atender àqueles estudantes que moram em área rural mais afastada da localização da escola, conforme mostra o gráfico abaixo.

Como você vai para escola?

365 respostas



Figura 31 Gráfico 16 – Meio de locomoção dos alunos até a escola - 2023

Transporte para a escola

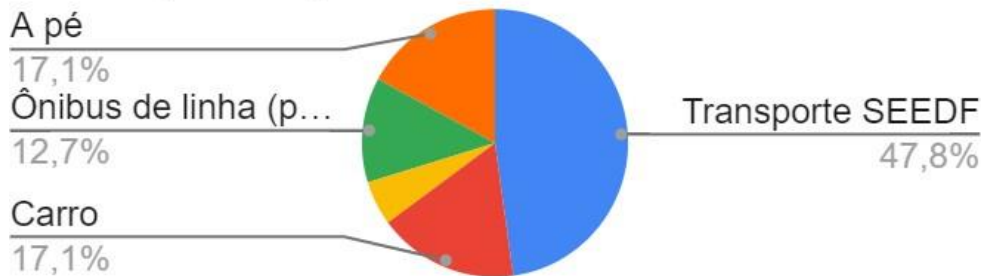


Figura 32 Gráfico 17 - Meio de locomoção dos alunos até a escola - 2024

Tivemos uma diminuição na porcentagem de alunos que vão para a escola a pé e um aumento de alunos que vão de carro. Continuamos com a grande maioria, quase 50%, precisando do transporte locado pela SEEDF. De modo que é óbvio a necessidade de melhoria do alcance desse serviço e de maior número de ônibus disponíveis para os alunos. A falta de oferta de ônibus afeta diretamente problemas da escola como evasão escolar e nossa capacidade de atender esses alunos no ensino integral.

De acordo com questionário socioeconômico feito com as famílias dos alunos do CEF 01 foi possível constatar que quase 50% das famílias vivem com um salário mínimo ou menos, dados que se mantêm em 2024.

12 - Faixa de renda familiar:

365 respostas

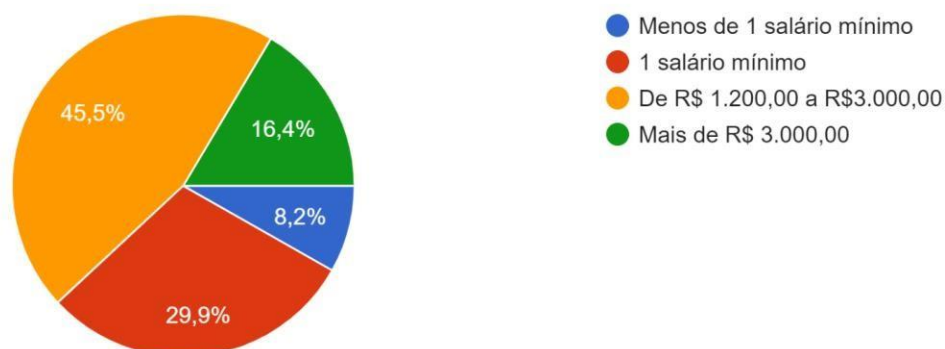


Figura 33 Gráfico 18 – Renda familiar dos estudantes do CEF 01 - 2023

Renda familiar

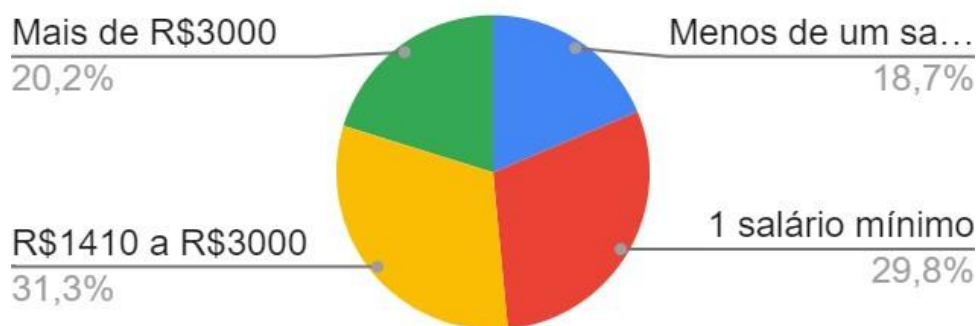


Figura 34 Gráfico 19 - Renda familiar dos estudantes do CEF 01 - 2024

Observamos que quase 70% das famílias são constituídas por 4 a 6 pessoas, caracterizando uma renda per capita muito inferior à renda per capita média do Distrito Federal que é de R\$2.500 reais, segundo dados do IBGE.

De acordo com o gráfico abaixo podemos observar que em 2023 12% das famílias dos alunos ninguém trabalhava, número que caiu para 9%. Em 2023, apenas 21% das famílias, tanto pai quanto a mãe trabalhavam, número que caiu para 17%.

5 - Em sua casa quem trabalha fora?

365 respostas

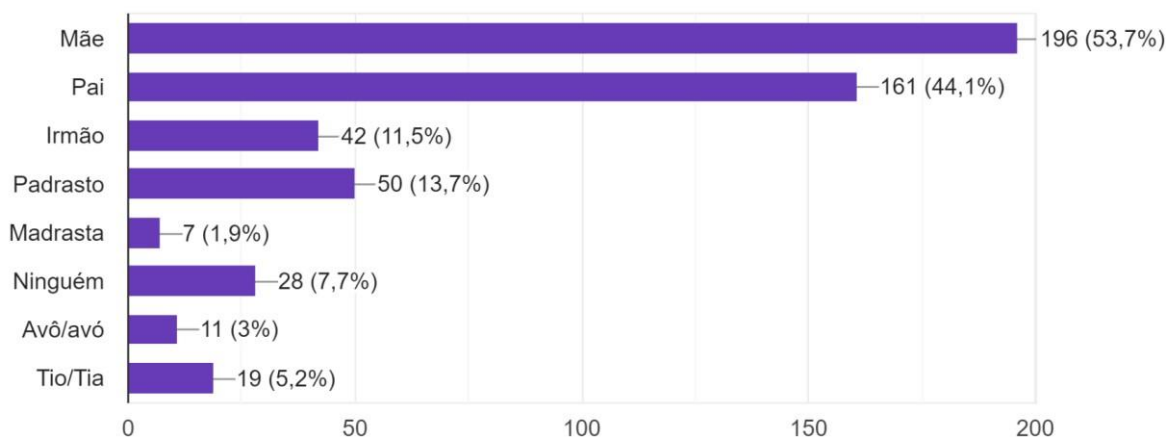


Figura 35 Gráfico 20 – Relação de familiares que trabalham fora de casa - 2023



Figura 36 Gráfico 21 - Relação de familiares que trabalham fora de casa - 2024

13 - Algum morador da casa recebe benefício do governo?

365 respostas

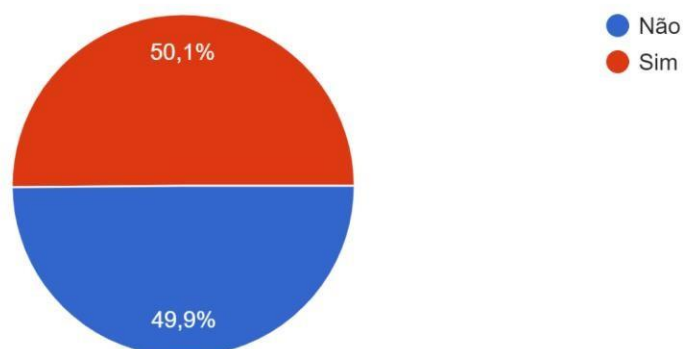


Figura 37 Gráfico 22 – Famílias contempladas por benefício do governo - 2023



Figura 38 Gráfico 23 - Família contempladas por benefício do governo - 2024

Nossas famílias dependem bastante de benefícios do governo, como vemos que em 2024 67,6% recebem algum tipo de benefício, sendo 237 famílias (47% do total) beneficiadas pelo BolsaFamília.

8 - O aluno possui quarto próprio?

365 respostas

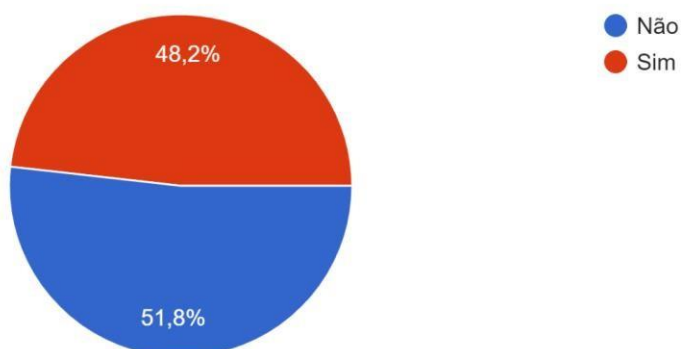


Figura 39 Gráfico 24 - Quantidade de alunos com quartos próprios - 2023

O aluno possui quarto próprio?

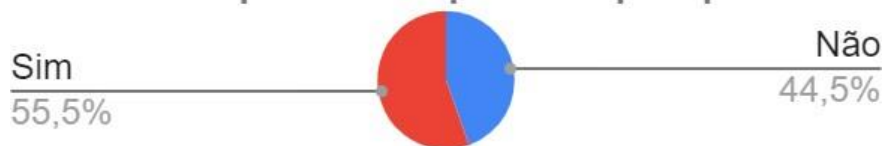


Figura 40 Gráfico 25 - Quantidade de alunos com quartos próprios - 2024

Pouco mais da metade dos alunos têm um quarto próprio, o que entra de acordo com a quantidade de irmãos e moradores na casa.

9 - Grau de escolaridade do Pai?

365 respostas

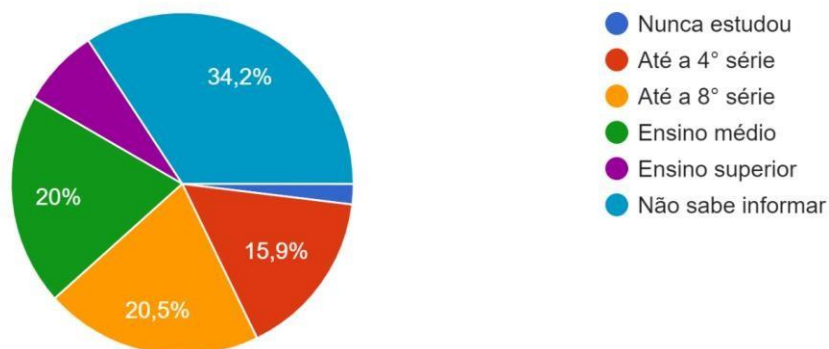


Figura 41 Gráfico 26 - Gráfico de escolaridade do pai - 2023

Grau de escolaridade do pai

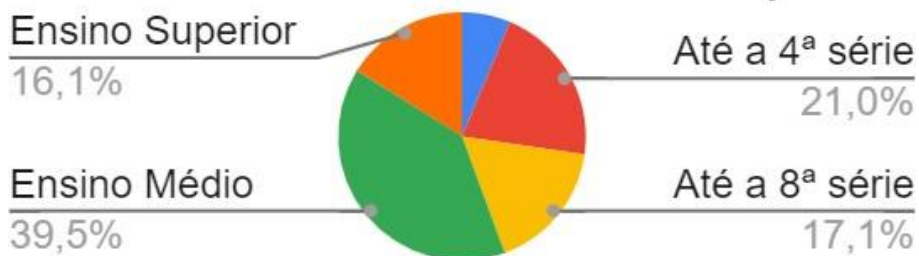


Figura 42 Gráfico 27 - Gráfico de escolaridade do pai - 2024

A maioria dos pais completaram o ensino médio, mas o segundo maior grupo são os que fizeram apenas até a quarta série do ensino fundamental.

10 - Grau de escolaridade da mãe?

365 respostas

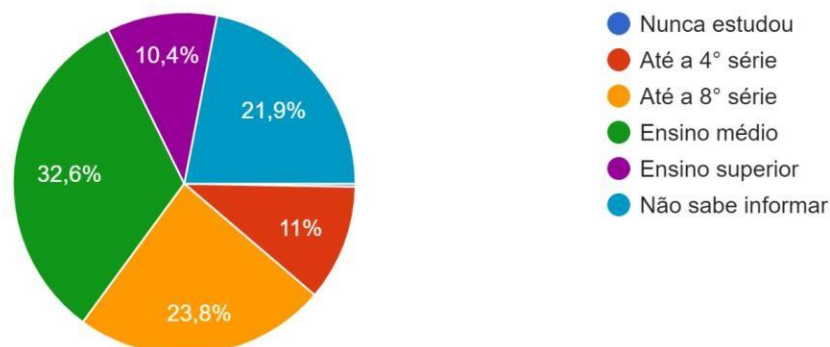


Figura 43 Gráfico 28 - Gráfico de escolaridade materna - 2023

Grau de escolaridade da mãe

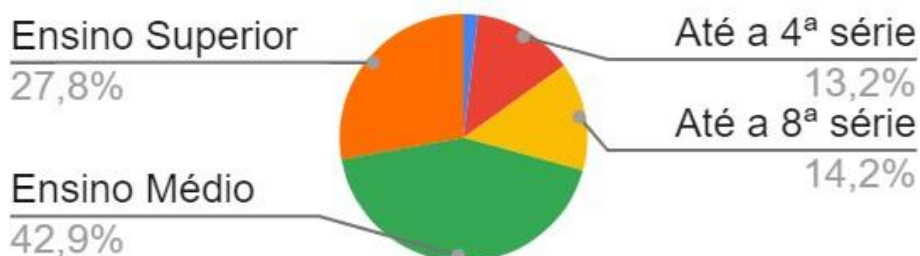


Figura 44 Gráfico 29 - Gráfico de escolaridade materna - 2024

Interessante notar que o segundo maior grupo entre as mães é o das que completaram o ensino superior, o primeiro também é o do ensino médio. Esse é um dado que pode ser estudado mais profundamente.

15 - Na casa em que o aluno reside tem TV?

365 respostas

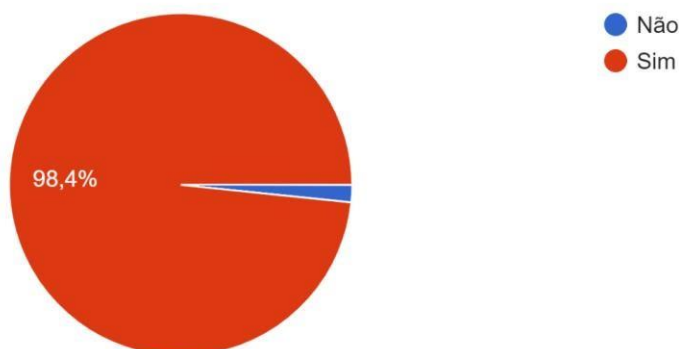


Figura 45 Gráfico 30 - Quantidade de alunos com TV em casa - 2023

TV na residência?

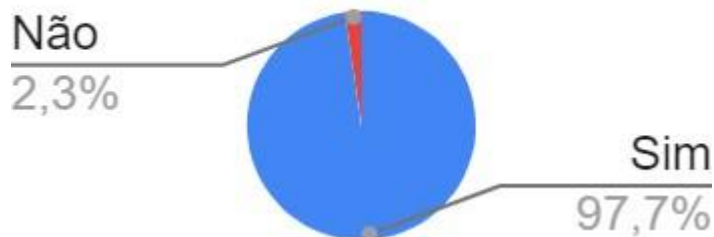


Figura 46 Gráfico 31 - Quantidade de alunos com TV em casa - 2024

A quase totalidade dos alunos continuam com TV e internet em casa, e 47% têm computador.

Números que se mantiveram praticamente constantes de 2023 para 2024.

16 - A residência possui computador e internet?

365 respostas

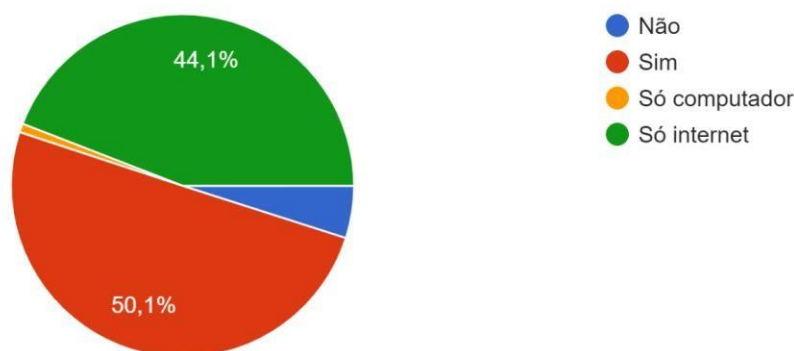


Figura 47 Gráfico 32 - Quantidade de alunos com acesso à internet e a computadores - 2023

Computador e internet na residência?

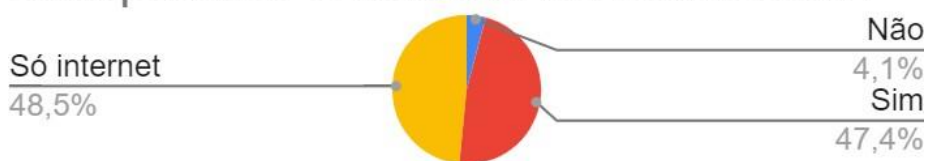


Figura 48 Gráfico 33 - Quantidade de alunos com acesso à internet e a computadores - 2024

Os alunos do CEF 01 têm como principais atividades de lazer assistir televisão, seguido de jogar videogame, ouvir música, brincar ao ar livre e por último leitura, segundo mostra o gráfico 8. Dentre os gêneros musicais preferidos estão sertanejo, gospel, MPB, Funk, Kpop e outros, respectivamente.

É triste para nós educadores vermos que a leitura está como última opção de lazer para nossos alunos, e cabe a nós traçar planos e estratégias para tentar mudar essa situação.

As comunidades que nossos alunos moram muitas vezes carecem de estruturas e espaços de lazer e infraestrutura, sendo que na maioria dos casos existe apenas a Igreja como referencial no local, o que explica porque tantos alunos têm como gênero musical preferido o gospel. Em 2023, a maioria dos nossos alunos eram católicos, totalizando 43%, seguidos por 41% de evangélicos (gráfico 11). Em 2024, tivemos uma inversão e 45,2% se declaram evangélicos, enquanto 34%

católicos e 9,6% afirmam não ter religião. Apenas 12% dos alunos são atendidos por posto de saúde perto de sua casa.

17 - Que locais de lazer o(a) aluno(a) frequenta?

365 respostas

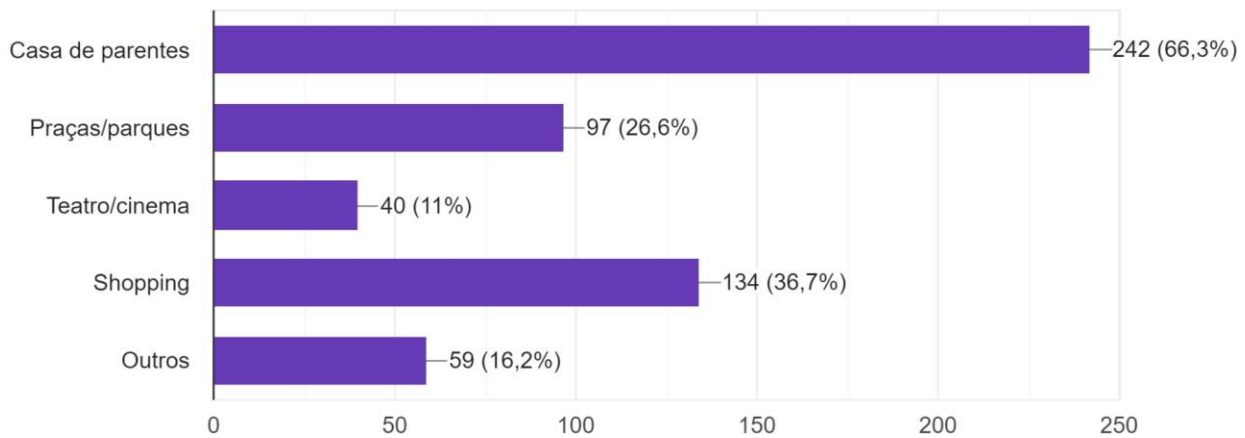


Figura 49 Gráfico 34 – Locais de lazer frequentados pelos alunos do CEF 01 - 2023

Locais de lazer

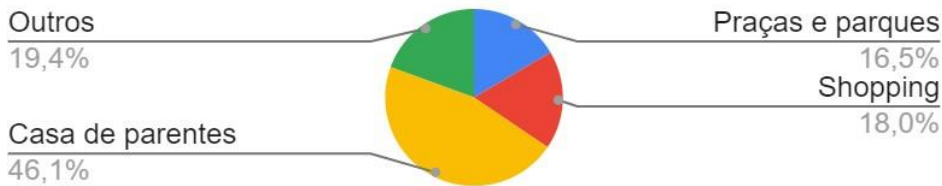


Figura 50 Gráfico 35 - Locais de lazer frequentados pelos alunos do CEF 01 - 2024

Gênero musical preferido

365 respostas

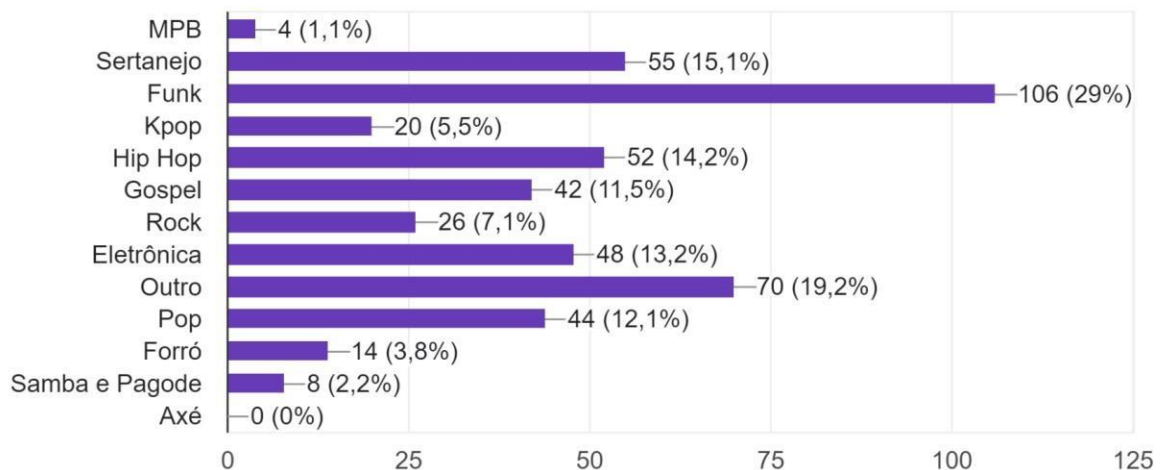


Figura 51 Gráfico 36 – Gêneros musicais preferidos dos alunos

14 - Qual a religião da família?

365 respostas

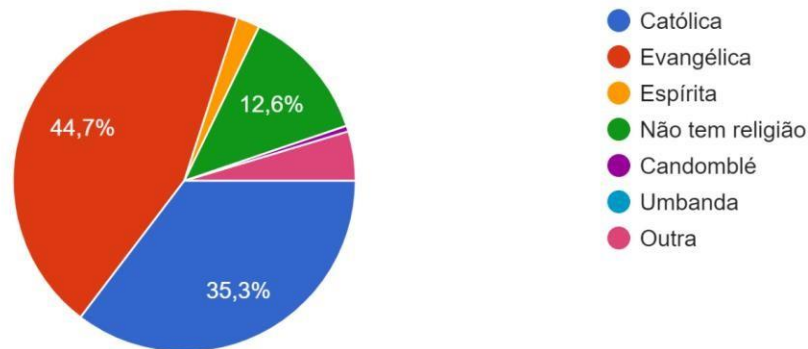


Figura 52 Gráfico 37 – Religião dos alunos - 2023

Religião

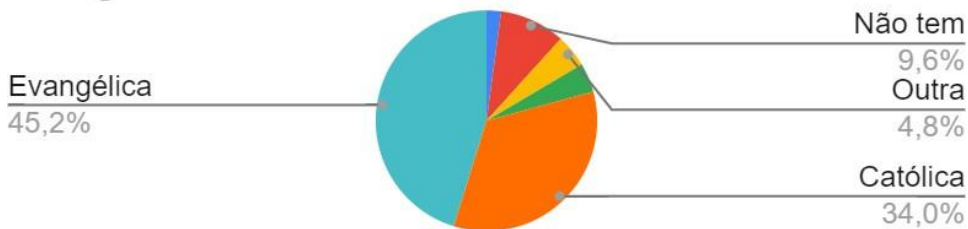


Figura 53 Gráfico 38 - Religião dos alunos – 2024

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

É importante conhecer e refletir sobre quais são as funções da escola para que possam ser traçados com clareza os objetivos pretendidos na formação dos alunos. A escola é concebida como uma instituição que pode ser transformadora e como um instrumento de modificação da sociedade atual. E, também, deveria ser um espaço onde todos tivessem igual acesso ao conhecimento científico. O acesso à escola, bem como a permanência dos alunos nela, tem que ser uma das funções prioritárias dos Governos, e a sociedade deve buscar a garantia desses direitos. Melhorar a escola é o primeiro passo de um longo caminho que ainda temos pela frente para transformar e melhorar a sociedade.

Atendendo a uma comunidade tão diversificada, fomentamos o direito à educação igualitária que garanta o crescimento do ser humano em todas suas potencialidades, independentemente da sua situação econômica, social, física ou de risco, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania.

Temos como intuito tornar a relação escola e comunidade uma parceria na qual nossos jovens sintam-se apoiados, pois para sua formação a estrutura familiar e escolar é de suma importância. Atualmente em nossa sociedade, muitos pais permanecem boa parte do dia ausentes do lar e muitas vezes da vida escolar de seu filho. No intuito de dar suporte a essas famílias, a Educação Integral em nossa instituição atende alunos com atividades de acompanhamento pedagógico nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, além de oficinas de leitura, sustentabilidade, horta e jogos digitais. Além disso, os alunos que fazem parte deste

programa se beneficiam diariamente de café da manhã e almoço, além do habitual lanche no turno das aulas regulares.

No ano de 2020 e 2021 foram feitas diversas campanhas solidárias para arrecadação de cestas básicas, sendo arrecadadas mais de 400 cestas básicas e doadas às famílias de alunos do CEF 01.

Uma escola com equipe pedagógica competente atenta aos alunos e às características destes será uma boa resposta às exigências do mundo contemporâneo.

A educação centrada na aprendizagem compreende o processo em permanente integração com o aluno e com o professor, de maneira histórica e culturalmente situada. É uma forma de verdadeira educação, que entra em conflito com a maneira comum de proceder das escolas atuais, as quais dirigem seus esforços no sentido de munir o aluno com conhecimentos e habilidades necessários ao desempenho de uma determinada profissão. Considerando o contexto atual de um mundo globalizado e tecnológico, faz-se necessário refletir sobre uma escola que possa atender aos anseios e necessidades dos alunos, os quais solicitam do ambiente escolar muito mais que um espaço de transmissão dos saberes curriculares e sim de um espaço formador da cidadania, uma vez que o período de escolarização também é um momento de formação do sujeito. Como está no Currículo em Movimento da SEE-DF, publicado em 2024, "possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade"; assim, buscamos construir a cidadania através da democratização de saberes, buscando também fortalecer as relações horizontais com nossa comunidade escolar.

Ao defender a escola centrada na aprendizagem, Nóvoa (1995) afirma que a escola precisa ser menos "transbordante" e mais direcionada. Sendo fundamental que os alunos saiam da escola com um patamar comum de conhecimentos para que todos possam estar nas mesmas condições de conhecimento na sociedade.

6. MISSÃO

Nossa missão é oferecer aos alunos, uma formação intelectual e cidadã por meio de valores que privilegiam a democracia, a tolerância religiosa e o respeito às individualidades humanas. Além disso, devemos garantir aos nossos estudantes o direito do exercício do protagonismo estudantil e a autonomia de seu desenvolvimento individual com vistas a dar suporte para que desenvolvam em suas carreiras acadêmica e profissional.

É na escola que devemos trabalhar a necessidade da conscientização do ensino crítico para a transformação social, e fazer esse um ambiente transformador do status quo.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Sistema Educacional Brasileiro é dividido em Educação Básica e Ensino Superior. A Educação Básica, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - 9.394/96), passou a ser estruturada por etapas e modalidades de ensino, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental obrigatório de nove anos e o Ensino Médio.

O Ensino Fundamental com nove anos de duração, de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 06 anos de idade, tem duas fases sequenciais com características próprias, chamadas de anos iniciais, com cinco anos de duração, em regra para estudantes de 06 a 10 anos de idade; e anos finais, com quatro anos de duração, para os de 11 a 14 anos. A Unidade de Ensino CEF 01 atende a alunos desta última fase.

Os objetivos deste nível de ensino intensificam-se, gradativamente, no processo educativo, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; e a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes, da cultura e dos valores em que se fundamenta a sociedade, entre outros.

A educação proposta assume o compromisso de promover a formação integral e integrada do ser humano, focada não só nas exigências do mercado de trabalho, mas também na construção de valores e atitudes capazes de gerar uma transformação positiva na realidade social. O norte de nossa prática é o descrito no artigo 3 da LDB:

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extraescolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; XII - consideração com a diversidade étnico-racial; XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Lei de Diretrizes e Bases, 2ª edição, 2018)

A Educação Especial tem como compromisso implementar ações de fortalecimento e ampliação da educação inclusiva e dos serviços especializados da rede, de modo a assegurar igualdade de condições para acesso à escola e a permanência com êxito dos estudantes com deficiência(s), Transtorno Global do

Desenvolvimento (TGD) e com Altas Habilidades/Superdotação. A inclusão educacional é um conceito que ainda apresenta diversos olhares e diversas formas de intervenção: nas salas de recursos para alunos matriculados em turmas regulares; em turmas de EJA Interventivo; em Centros de Educação Especial e ainda atendimento nas classes hospitalares. Segundo a LDB, o atendimento diferenciado oportuniza condições favoráveis à sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã.

A Educação Integral vai além do atendimento de uma parcela de alunos em turno contrário. Ela tem como pretensão permear todos os segmentos, têm uma percepção multidimensional do ser humano, reconhecendo que os sujeitos se constituem a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, considerando sempre a perspectiva das relações humanas. Ela valoriza o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que está inserido.

A Educação em Direitos Humanos sustenta-se na promoção, defesa e na busca pela garantia desses direitos idealizados após a Segunda Guerra Mundial como o ideal humanitário iluminista (Liberdade, Igualdade e Fraternidade). A construção e a desconstrução da imagem de um ser humano ideal permanecem e são enfatizados pelas mídias de massa, agora na era da internet muito mais rápida. As mazelas mundiais muitas vezes são percebidas tão distantes, dores e problemas que não nos atingem; por vezes vemos debates no sentido de justificar os erros dos que os cometem. Vítimas e algozes de uma história que surge de contextos diferentes e por não se conhecer os diferentes contextos é que todos precisam ter seus direitos assegurados. Necessita-se discutir a percepção, o reconhecimento do outro, principalmente se ele se mostra fragilizado. Este é apontado como um caminho para a continuidade da espécie humana.

Para isso a Coordenação de Educação em Direitos Humanos trabalha em três linhas de ação: a da educação “em e para” os direitos humanos; a da educação ambiental para o desenvolvimento sustentável e a do acompanhamento da escolarização das crianças em contextos de risco e dos adolescentes autores de ato infracional, submetidos a medidas protetivas e socioeducativas, respectivamente. Na realidade de nossa escola temos contextos diferenciados, alunos em vulnerabilidade social, possíveis casos de violência doméstica, traumas de abusos sexuais e a presença das drogas que ronda ou rouba a infância e o futuro de nossa nação.

A Educação para a Diversidade tem como objetivo geral promover a inclusão e a permanência educacional de grupos sociais historicamente excluídos, por meio da execução das políticas educacionais voltadas ao respeito e à aceitação das diferenças. Para isso, resgata-se o

conceito da diversidade cultural sustentado pela UNESCO e que é respaldado por sua Declaração Universal sobre Diversidade Cultural/2001, que considera essa diversidade como “o patrimônio comum da humanidade e que deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações futuras” (UNESCO, 2002, art. 1). No Distrito Federal, a importância da diversidade étnico-racial está prevista tanto no artigo 26-A da LDB, quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. As discriminações de gênero, étnico-racial, por orientação sexual, aquelas relacionadas às pessoas que moram no campo podem ser produzidas e reproduzidas nos espaços sociais e a escola é um

desses espaços. Quando essas diferenças são negadas, surgem as violações de direitos, inclusive do acesso à educação integral. Desta forma a educação deve se constituir como um processo de respeito e aceitação das diferenças.

Educação Física e Desporto Escolar apresentam múltiplas possibilidades de ações dentro e fora do espaço escolar. Dentro do espaço escolar é importante estar atrelado ao papel pedagógico da escola que busca a formação integral do estudante corroborando para a assimilação de valores voltados à cidadania, ao respeito à diversidade e aos direitos humanos. Articular a cultura corporal de movimento nas diversas dimensões da vida (social, econômica, afetiva, cognitiva e motora) com os interesses e necessidades dos educandos. Debates e reflexões sobre corpo e estética; esportização; espetacularização e megaeventos esportivos; ludicidade; lazer; saúde; o uso indevido de anabolizantes são de grande importância para a formação de um cidadão crítico, consciente e autônomo.

8. METAS

- Diminuir a evasão escolar em 30% em 2024 e 50% em 2025.
- Atingir a melhora dos índices de avaliação nos exames nacionais e distritais alcançando a nota proposta (5,5) na próxima avaliação nacional.

9. OBJETIVOS

Partindo da perspectiva de compreensão do homem como ser multidimensional, a educação deve responder a uma multiplicidade de exigências do próprio indivíduo e do contexto em que vive. Assim, a educação integral deve oferecer ensino de qualidade que constrói relações na direção do aperfeiçoamento humano; garantir de forma sistemática a apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade; desenvolver as diversas habilidades além de contribuir para o desenvolvimento integral do sujeito histórico. A educação, como constituinte do processo de humanização, que se expressa por meio de mediações, assume papel central na organização da convivência do humano em suas relações e interações, matéria prima da constituição da vida pessoal e social (GUARÁ, 2006).

9.1 OBJETIVO GERAL

Oferecer uma educação pública de qualidade.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oferecer ensino de qualidade à comunidade;
- Preparar nossos alunos para atuarem de maneira crítica, democrática, respeitosa, solidária e ética em sua comunidade;
- Capacitar os estudantes para dar continuidade a seus estudos;

- Desenvolver ações que fomentem a construção de uma escola inclusiva e participativa;
- Estimular o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos estudantes.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

A abordagem teórico-metodológica a ser utilizada no CEF 01 é a Pedagogia Histórico-Crítica, pois devemos sempre considerar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A Pedagogia Histórico-Crítica destaca os sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Na Pedagogia Histórico-Crítica, a organização do trabalho pedagógico deve ser dividido em 5 etapas: a) Prática social inicial: momento em que é explorado o que os estudantes já sabem ou já conseguem fazer e, também, o que precisam saber ou fazer; b) Problematização: momento em que aquilo que já se sabe e aquilo se deseja saber é transformado em questões problematizadoras, o que dispõe o conteúdo ou assunto em mais de uma dimensão; c) Instrumentalização: momento que compreende estudos e pesquisas acerca dos conhecimentos construídos e acumulados historicamente pela humanidade; pode ser realizada no âmbito de cada componente, área do conhecimento ou bloco semestral, na busca de uma compreensão mais integradora dos assuntos, temas ou conteúdos; d) Catarse: momento em que os estudantes são incitados a realizarem sínteses do conhecimento construído ou reelaborado por meio de registros escritos, orais, fotográficos, audiovisuais, digitais, entre outros; e e) Prática social final: momento em que os estudantes ressignificam a prática social inicial, mudada a partir da problematização, da instrumentalização e da catarse; diz respeito, também, ao comprometimento dos sujeitos com uma educação em que as aprendizagens estão a serviço das transformações de aspectos sociais.

Segundo Vygotsky, o processo histórico social é crucial no desenvolvimento do indivíduo e a aquisição de conhecimentos se dá pela interação do sujeito com o meio. Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas também interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais. É na troca com outros sujeitos que o conhecimento e as funções sociais são assimilados. O professor, portanto, tem o papel explícito de interferir nos processos e provocar avanços nos alunos, criando o que ele chamava de zonas de desenvolvimento proximal. O aluno, no modelo de Vygotsky, não é apenas o sujeito da aprendizagem, mas aquele que aprende com outro aquilo que seu grupo social produz.

Além disso, são utilizadas as metodologias histórico cultural, e as teorias críticas e pós críticas.

A educação escolar deve proporcionar ao aluno o desenvolvimento da autoconfiança de seu potencial, de sua autonomia de pensamento e de suas decisões. Seu desafio principal é a formação

de estudantes para uma sociedade que cada vez mais necessita de cidadãos que compreendam, se posicionem e atuem diante das mudanças do mundo em que vivem.

Historicamente os educadores brasileiros têm reivindicado para o sistema educativo uma política democrática que privilegie a autonomia das instituições escolares. Como resultado dessa luta, foi conquistada a Lei nº 4.751, de 07 de fevereiro de 2012, que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. O seu Art. 1º trata do Sistema de Ensino e da gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, conforme disposto no art. 206, VI, da Constituição Federal, no art. 222 da Lei Orgânica do Distrito Federal e nos arts. 3º e 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, que institui que cada instituição de ensino deverá elaborar e executar seu projeto pedagógico com a participação dos docentes.

A gestão democrática tem sido oficializada por meio das eleições dos Diretores das instituições de ensino, da criação dos Conselhos Escolares, bem como das deliberações e participações em todas as coordenações pedagógicas coletivas semanais.

Apesar de a legislação versar sobre projeto pedagógico, o termo Projeto Político Pedagógico passa a fazer sentido, quando há o entendimento de que todo projeto pedagógico está intimamente relacionada a um compromisso social e político expresso na realidade da comunidade escolar. Assim, o PPP do CEF 01 de Sobradinho para o ano de 2023 foi elaborado de acordo com as práticas pedagógicas desenvolvidas durante o ano de 2019, 2020, 2021 e 2023 que foram avaliadas e ajustadas na Semana Pedagógica do Ano Letivo 2024. Todas as atividades e projetos têm o aval da comunidade escolar, os quais são planejados, organizados e avaliados durante o espaço de nossas coordenações pedagógicas nesta Unidade Escolar.

Os Ciclos de Aprendizagem propõem aos estudantes da rede pública uma escola que ofereça aos estudantes a oportunidade de desenvolvimento integral, em detrimento do ensino fundamentado em modelos tradicionais que privilegiam a conclusão do ensino com base na quantidade de conteúdos estudados ao longo de um ano letivo.

Para a execução dos projetos pedagógicos, semana de provas, atendimento às solicitações dos professores e da rotina escolar pautada nas atividades de ensino e aprendizagem contamos com a colaboração das coordenadoras Siblène Chaves Boy Lessa, Katia Chomiczuk e do supervisor pedagógico Heitor Fontes de Menezes Bastos.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Os componentes curriculares obrigatórios ao Ensino Fundamental estão organizados em relação às áreas de conhecimento, sendo articulados em uma perspectiva de unidade, progressividade e especialização, vinculados, diretamente, à função social.

Os conteúdos foram organizados de acordo com o documento de replanejamento curricular do Currículo em Movimento do Distrito Federal de 2023.

Os professores se reuniram de acordo com as disciplinas, compondo assim o Primeiro e Segundo Bloco. Organizaram os conteúdos e objetivos, de acordo com a realidade de nossa escola, priorizando uma sequência que favoreça a aprendizagem de nossos alunos e a organização bimestral.

Os conteúdos foram divididos em quatro bimestres. Esse encontro permitiu aos professores um momento de discussão para a escolha de estratégias e ações para o decorrer do Ano Letivo.

O Currículo em Movimento, da Rede Pública de Ensino, apresenta seus princípios estruturados na diversidade de experiências e vivências pessoais dos alunos, na resolução de problemas de diferentes tipos, no domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo, no conhecimento como recurso para tomar decisões. Propondo a flexibilidade e descentralização, reforçando a necessidade de construção de uma identidade coletiva em que as decisões e responsabilidades sejam compartilhadas em todos os níveis e modalidade de Ensino,

tendo como objetivo preparar o aluno para o pleno exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes.

É nesse sentido que para efetivar o desenvolvimento do aluno e considerar a pluralidade cultural, social e cognitiva garantindo assim o desenvolvimento de competências e habilidades, para que além de saber fazer o aluno possa aplicar todo esse conhecimento em sua vida prática é que desenvolvemos Temas Transversais adequados à realidade, como os relacionados à: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Saúde, Sexualidade, Diversidade, Vida Familiar e Social, Trabalho, Ciência, Tecnologia, Cultura, Empreendedorismo, Serviço Voluntário, os quais oportunizam a construção do saber aliado ao exercício pleno da cidadania.

Os alunos com deficiência assistem aula de maneira integrada, para que possam sentir-se integrantes do processo educacional sem nenhuma distinção.

A Educação Integral é um conjunto de ações a serem realizadas em curto, médio e longo prazo, utilizando de parcerias entre vários níveis e tem por finalidade construir uma educação de qualidade que garanta, além do acesso à instituição educacional, a efetiva aprendizagem do aluno, e a construção de um ambiente favorável para a implantação da Cultura de PAZ.

Ao apresentar o Currículo em Movimento para a Educação Básica, a Secretaria de Educação empenha-se para garantir não apenas o acesso de todos e todas à educação básica, mas, sobretudo, a permanência com qualidade referenciada nos sujeitos sociais, em conformidade com os preceitos constitucionais e a Lei nº 4.751/2012, de Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF.

No ano de 2021 houve um replanejamento curricular do currículo em movimento, para ser utilizado no ano 2021/2022 visando retomar e reforçar alguns conteúdos que tiveram prejuízos no ano letivo de 2020 devido a pandemia de coronavírus.

O novo currículo reorganiza os conteúdos do currículo e sugere priorizar o trabalho pedagógico que reflita a comunicação entre os objetivos de aprendizagem nas diferentes áreas, ampliando o tempo e espaço destinado à consolidação e recuperação dos saberes em seus planejamentos.

Segunda a perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022/2023, os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Ensino Fundamental Anos Iniciais/Anos Finais associados às características de uma organização em Ciclos para as Aprendizagens viabilizam a ampliação de tempos e espaços para a implementação de intervenções pedagógicas que visem à recomposição das aprendizagens. Ao propor a reorganização dos objetivos pretende-se fortalecer a prática pedagógica dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia no desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos nossos estudantes.

Este é um Currículo de Educação Integral que objetiva ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Falar de Educação Integral, nos remete à epígrafe de Paulo Freire: “a escola é feita de gente, de eu e de nós”. Não se trata apenas de espaço físico, de salas de aula, de quadras, refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência, na inefável complexidade de sua presença. E a educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania.

A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la

no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.

A proposta de trabalho no Ensino Fundamental, com as diferentes áreas do conhecimento, requer ação didática e pedagógica sustentada em eixos transversais do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Considerando a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, o currículo propõe ainda eixos integradores: alfabetização, somente para o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), letramentos e ludicidade para todo o Ensino Fundamental. Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola é imprescindível.

A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Conselho de Classe preferencialmente participativo, análise das aprendizagens para reorganização da prática docente, formação continuada no lócus da escola, coordenação pedagógica como espaço e tempo de trabalho coletivo, entre outros, constituem-se como aspectos fundamentais para essa construção.

O ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora.

Os objetivos do Ensino Fundamental estão pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.

Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem gradativamente sua cidadania (DCN, 2013). Nessa etapa da vida, os estudantes de 11 a 14 anos, independentemente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios para enfrentar situações do cotidiano.

Este é um momento em que a capacidade de simbolizar, perceber e compreender o mundo e suas diversidades, por meio de relações socioculturais, possibilita a estruturação de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade. Ao promover experiências pessoais e coletivas com o objetivo de formação de estudantes colaborativos, pesquisadores, críticos, corresponsáveis por suas aprendizagens, a escola ressignifica o currículo articulando conteúdos com eixos transversais e integradores.

A perspectiva com a implantação deste Currículo é do fortalecimento da escola pública e da construção de uma educação de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, que “possibilita o

encontro dos sujeitos históricos e que faz da escola arena de aprendizado político e pedagógico”(ARAÚJO, 2012, p. 231).

O documento na íntegra pode ser obtido na página da Secretaria de Educação do Distrito Federal na área de documentos.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 - Organização dos tempos e espaços

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2007, do Conselho Nacional de Educação, art. 27, § 2º, prevê a mobilidade e a flexibilidade dos tempos e dos espaços escolares e a diversidade no agrupamento de estudantes. Os Reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada, sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências. Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes.

A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que é por meio dela que ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

Uma etapa importante dos Reagrupamentos é o registro das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados, na perspectiva de um processo formativo de avaliação. Esse registro deve ser feito de acordo com as orientações da Secretaria de Estado de Educação do DF no Diário de Classe, tanto do professor que encaminha o estudante, quanto do que o recebe e por meio de outros instrumentos como: portfólio, diário de bordo, caderno de registro, entre outros. Assim, apresentamos a seguir as duas modalidades de Reagrupamento (intraclasse e interclasse) com suas principais características, sabendo que, embora se diferenciem, são complementares.

O Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades

de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos diferenciados, conforme o processo de aprendizagem de cada grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e/ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem realizado pelo professor, a partir do qual serão estabelecidos os objetivos e as estratégias didáticas a serem desenvolvidas. É importante considerar que o tempo das atividades previstas para os diferentes grupos deve oportunizar o desenvolvimento de potencialidades no ritmo próprio dos componentes do grupo.

O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Esse Reagrupamento prevê a formação de grupos de estudantes, organizados entre as turmas do 3º Ciclo, independentemente do bloco ou ano em que o estudante esteja matriculado, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola distribuem-se na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando-se as especificidades, experiências, campos de interesse de cada um. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo. É importante que cada professor apresente suas contribuições, de acordo com sua área de formação, interesses e necessidades dos estudantes. O grupo pode sugerir atividades, apresentar propostas de intervenção, compartilhar recursos e experiências. A quantidade de vezes por semana em que o reagrupamento interclasse acontece e seu tempo de duração devem ser definidos de acordo com os objetivos de aprendizagem a serem trabalhados. As atividades desenvolvidas, o período de tempo de realização e os critérios utilizados para a formação dos grupos devem ser registrados no Diário de Classe, assim como as avaliações realizadas para acompanhamento do desempenho dos estudantes, nas atividades do Reagrupamento. Vale ressaltar que o reagrupamento interclasse não implica a formação de novas turmas: os estudantes continuam registrados nos Diários de Classe em suas turmas de origem. Uma das vantagens dessa modalidade de Reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

O documento na íntegra sobre as Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo pode ser acessado no site da Secretaria de Educação na seção de documentos.

12.2 - Relação escola-comunidade

Atendendo a uma comunidade tão diversificada, fomentamos o direito à educação igualitária que garanta o crescimento do ser humano em todas suas potencialidades, independente da sua situação econômica, social, física ou de risco, a fim de garantir que, respeitadas as diversidades culturais, regionais, étnicas, religiosas e políticas que atravessam uma sociedade múltipla, estratificada e complexa, a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania.

Temos como intuito tornar a relação escola X comunidade uma parceria onde nossos jovens sintam-se apoiados, pois para sua formação a estrutura familiar e escolar é de suma importância. Atualmente em nossa sociedade, muitos pais permanecem boa parte do dia ausentes do lar e muitas vezes da vida escolar de seu filho. No intuito de dar suporte a essas famílias a Educação Integral em nossa instituição atende alunos com atividades de acompanhamento pedagógico componentes Curriculares de Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, além de oficinas de leitura, sustentabilidade, horta e jogos digitais. Além disso, os alunos que fazem parte deste programa se beneficiam diariamente de café da manhã e almoço, além do habitual lanche no turno das aulas regulares. Neste ano, o programa mandatário da Secretaria de Educação, SuperAção, está vinculado ao ensino integral, no caso dos alunos de 6º e 7º ano.

Superar os desafios das famílias que vivem em locais de alta vulnerabilidade social vai muito além da inclusão em programas de transferência de renda, dimensão fundamental da cidadania, mas que adotada como medida isolada é incapaz de enfrentar a pobreza. Nesse sentido, tornar as famílias aptas para acessar e usufruir de bens, serviços e riquezas das

comunidades é fundamental para o avanço do bem-estar social da sociedade como um todo.

Diversas pesquisas nacionais e internacionais apontam para o papel das famílias na melhoria da qualidade da educação nas escolas e de seus filhos. Os estudos enfatizam ainda o papel preponderante da educação das mães para o alcance de um melhor nível educacional. Assim, esse convívio família e escola acabam por se tornar, muitas vezes, o centro das discussões dos profissionais da educação de nossa unidade escolar.

As relações distantes e tensas da escola com as famílias ficam expressas nas falas de professores e diretores que reclamam da falta de interesse das mães e pais na educação dos filhos ou na inadequação do comportamento deles. Já para as famílias, a escola representa mais um espaço no qual se sentem desrespeitadas e invisíveis.

Nesse contexto, incentivamos a interação entre a escola e comunidade escolar por meio de reuniões bimestrais e espaços de formação que auxiliem a relação da escola-comunidade. A culminância dos projetos pedagógicos ao longo do bimestre é aberta à participação dos familiares e incentivado que os mesmos prestigiem os trabalhos de seus filhos. Entendemos que a Unidade Escolar está na ponta, como muitas vezes a única representante do estado que alcança algumas famílias. Assim, temos o vínculo com famílias que precisam de encaminhamento psicológico, odontológico, médico, oftalmológico, etc. Essa situação fez com que, nos últimos tempos, a escola estabelecesse vínculos com as famílias, de modo a assegurar os direitos de todas as crianças e jovens a uma educação ou a mediar processos de conflito e violência das comunidades.

Percebemos uma melhora na autoestima, comportamento e socialização dos pais e alunos, já que os temas tratados nos encontros e reuniões bimestrais refletem diretamente na mudança positiva dos pais, e estes transmitem a seus filhos.

Os resultados não são de curto prazo e exigem continuidade e muita escuta para se fazer os ajustes necessários ao longo dos anos e a maior participação dos pais e responsáveis ao longo da jornada escolar de seus filhos. A disseminação dessa experiência buscou contribuir para a

produção de conhecimento e soluções no âmbito das famílias, em busca de uma sociedade mais democrática, cidadã, justa e sustentável.

A relação com a comunidade normalmente acontece por meio de convite para a participação de reunião de pais para entrega dos boletins com as notas do bimestre ou em convocações para tratar de assuntos específicos. Também são realizados convites a comunidade para festividades como a festa junina, exposições e apresentações de trabalhos pedagógicos. Infelizmente, por diversos motivos, ainda não conseguimos alcançar a participação total dos pais e responsáveis dos alunos matriculados.

Fazemos diariamente o atendimento aos pais ou responsáveis que fazem o acompanhamento da vida escolar de seus filhos com motivações diversificadas como: justificativas de faltas, solicitações de declarações, entrega de boletins, notificações de indisciplinas, por convocação da equipe pedagógica ou atendimentos de alunos que tiveram algum tipo de indisposição física. Também somos pró-ativos em contatar pais e responsáveis por alunos que demonstram fragilidade pedagógica, emocional, comportamento ou problemas de assiduidade.

Acreditamos que é devido a essa visão e a esse trabalho desenvolvido que conseguimos garantir uma escola atrativa para os alunos. Segundo questionário feito com os alunos e familiares 93% dos alunos tem interesse de ir para escola e 94% dos pais se mostram satisfeitos com a escola, sendo 83% dos pais avaliam a escola de boa a ótima, e apenas 1% avalia a escola como ruim, como podemos observar nos gráficos 12, 13 e 14.

No gráfico 15 observamos que 50% dos pais matricularam seus filhos no CEF 01 devido à proximidade com sua moradia, porém 36% dos pais têm como principal motivo o trabalho desenvolvido nesta instituição de ensino.

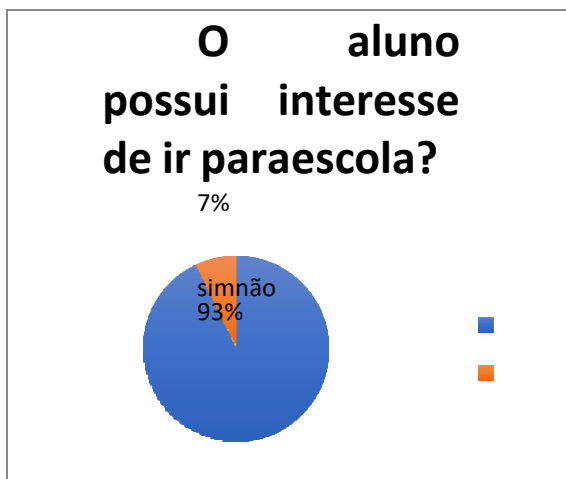


Figura 54 Interesse do aluno em ir para a escola e Gráfico 39 - Satisfação da família com a escola

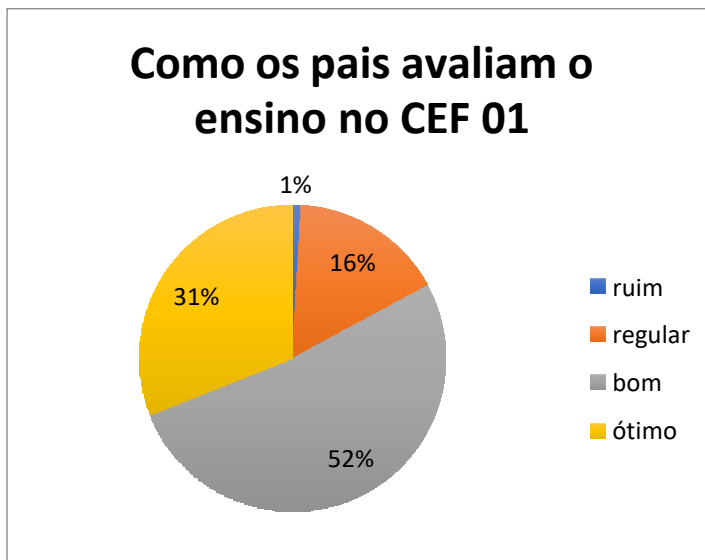


Figura 55 Mostra a avaliação dos pais com a escola

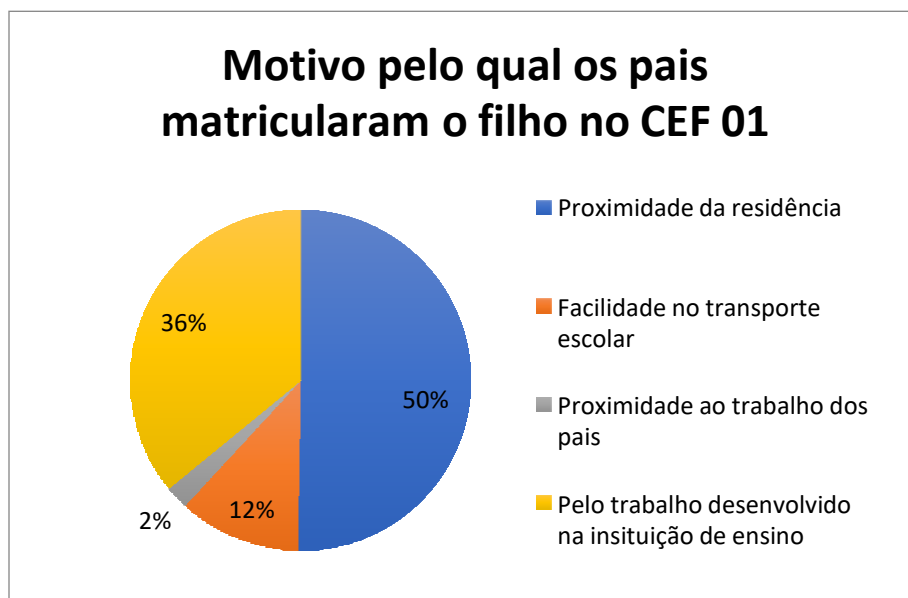


Figura 56 Mostra o principal motivo pelo qual os pais matricularam os filhos no CEF 01

12.3 - Relação teoria e prática

A concepção de uma escola de qualidade voltada para os direitos humanos, na qual não basta apenas garantir um maior tempo de escolarização dos jovens e sim assegurar a todos um tempo e espaço ressignificado de convivência escolar, com oportunidades concretas de aprendizado que busquem o sucesso acadêmico e o reconhecimento e valorização da diversidade, como definido no Currículo em Movimento da SEE-DF: “Desta forma, propõe-se uma organização curricular progressiva, valorizando a autonomia do professor e da escola para o planejamento do trabalho pedagógico, de acordo os princípios epistemológicos de um Currículo Integrado que preconiza a definição de objetivos e conteúdos contextuais, flexíveis, interdisciplinares e que evidenciam a indissociabilidade entre teoria e prática.” (2024) Concomitantemente, essa escola de qualidade tem como parte fundamental da prática pedagógica a formação contínua do professor.

12.4 - Metodologias de ensino

A Constituição Federal, em seu artigo 206, afirma “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios [...] II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e concepções pedagógicas [...]”.

Assim, como garantido pela constituição, nossos professores e alunos estão amparados pela liberdade de aprender e ensinar e pelo pluralismo de ideias e concepções pedagógicas. De modo que a gestão escolar se faz presente garantindo esse direito.

Adaptações e mudanças de metodologia ou concepções pedagógicas ocorrem nos momentos de coordenação pedagógicas, em grupo sem nenhuma relação vertical. Os professores utilizam as metodologias que acreditem ser mais eficientes para suas salas de aulas. A gestão desenvolve o papel de fornecer visões e metodologias diferentes através de formações, troca de experiências e garantindo um ambiente saudável e seguro para nossos professores.

12.5 - Organização de escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapas, segmentos, anos e/ou séries oferecidas

A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.

Visando a um processo ininterrupto de aprendizagem, o 3º Ciclo para as Aprendizagens adota o princípio da progressão continuada, que é básico nesse modo de organização e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção

automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente de conquista das aprendizagens.

O desafio apresentado é superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder.

O 3º Ciclo para as Aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens.

Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a métodos pedagógicos diversificados a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF, que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa.

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
- Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de retenção no final do bloco (7º ano)	- Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade - Possibilidade de retenção no final do bloco (9º ano)

Tabela 1 Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo.

A enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela

avaliação formativa, compõem a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens.

Vale destacar o protagonismo da avaliação formativa no desenvolvimento destas e de outras estratégias metodológicas em uma escola organizada em ciclos, onde os espaços e tempos convergem no sentido de promover aprendizagens, conforme os ritmos diferenciados dos estudantes.

A progressão continuada fundamenta-se na “ideia de que o estudante não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos tendo lacunas em suas aprendizagens” (VILLAS BOAS, 2012)p. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham impedir a evolução de seu desenvolvimento escolar.

Na organização escolar em ciclos, o foco é a aprendizagem de todos os estudantes. A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

O 3º Ciclo para as Aprendizagens corrobora a premissa de que todos os estudantes devem ter assegurado um processo de aprendizagem progressivo e contínuo, considerando as diferentes formas de aprender, os diversos espaços e tempos de aprendizagens e os contextos sociais e culturais nos quais as aprendizagens são constituídas. Assim, a perspectiva é permitir que os estudantes aprendam e avancem em sua trajetória escolar, pois a progressão continuada é “um recurso pedagógico que, associado à avaliação, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (OLIVEIRA, PEREIRA, VILLAS BOAS, 2012, p.97).

O fortalecimento da avaliação formativa na organização escolar em ciclos possibilita essa mobilidade dos estudantes e busca desmontar mecanismos de exclusão que se sedimentaram no interior das escolas, privilegiando o processo de aprendizagem e as diversas maneiras como pode ocorrer. A progressão continuada pode ser praticada por meio dos seguintes projetos interventivos: reagrupamentos de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas; avanço dos estudantes de um ano a outro, durante o ano letivo, se os resultados da avaliação assim o indicarem. A escola poderá ainda acrescentar outros mecanismos após análise pelo conselho de classe, estudos de casos e diagnose.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

13.1 PROGRAMA SUPERAÇÃO

Neste ano, o programa mandatório da Secretaria de Educação, SuperAção, está vinculado ao ensino integral, no caso dos alunos de 6º e 7º ano.

Superar os desafios das famílias que vivem em locais de alta vulnerabilidade social vai muito além da inclusão em programas de transferência de renda, dimensão fundamental da cidadania, mas que adotada como medida isolada é incapaz de enfrentar a pobreza. Nesse sentido, tornar as famílias aptas para acessar e usufruir de bens, serviços e riquezas das comunidades é fundamental para o avanço do bem-estar social da sociedade como um todo.

Diversas pesquisas nacionais e internacionais apontam para o papel das famílias na melhoria da qualidade da educação nas escolas e de seus filhos. Os estudos enfatizam ainda o papel preponderante da educação das mães para o alcance de um melhor nível educacional. Assim, esse convívio família e escola acabam por se tornar, muitas vezes, o centro das discussões dos profissionais da educação de nossa unidade escolar.

As relações distantes e tensas da escola com as famílias ficam expressas nas falas de professores e diretores que reclamam da falta de interesse das mães e pais na educação dos filhos ou na inadequação do comportamento deles. Já para as famílias, a escola representa mais um espaço no qual se sentem desrespeitadas e invisíveis.

Nesse contexto, os alunos com defasagem idade-série foram incluídos no Projeto Educação Integral no contra turno que oferece oficinas de Português, Matemática, Ciências, Arte e Leitura. Todos alinhados com a organização pedagógica dos professores regentes, desse modo fortalecemos a aprendizagem dos alunos com falta de pré-requisitos. Salientamos a grande importância de termos assegurado o transporte locado TCB para que estes alunos, muitas vezes oriundos da zona rural possam vir para as aulas da Educação Integral. Em 2024 foram ofertados 02 ônibus extra para que tragam os alunos da Superação para o turno integral e esperamos com esta ação corrigir a defasagem destes alunos não somente considerando a idade, como também e mais importante assegurar o conhecimento pedagógico esperado nesta idade-série.

13.2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

ANO LETIVO 2024

Todos os anos o Centro de Ensino fundamental 01 de Sobradinho oferece em sua grade horária a Educação em Tempo Integral. Contamos com o dedicado trabalho de professores de Contrato Temporário para ministrarem as aulas necessárias para alcançar nossos objetivos. O projeto existe para atender alunos no contra turno e tentar sanar suas dificuldades de aprendizagens e acolher meninos e meninas, muitas vezes, em situação de vulnerabilidade social. A Educação em Tempo Integral é composta por alunos de diversas localidades e de diferentes níveis sociais. Buscamos proporcionar momentos prazerosos de estudo, brincadeiras, passeios, atividades culturais, refeições e socialização entre todos os nossos alunos, sempre com um olhar atendo àqueles que demonstram alguma alteração comportamental durante o período escolar. Contamos ainda com a participação da direção e de uma equipe de apoio da Orientação Escolar sempre baseada nos 6 princípios da Educação em Tempo Integral: Intersetorialidade, integralidade, diálogo escola- comunidade, transversalidade, territorialidade e trabalho em rede e convivência escolar.

OBJETIVO GERAL:

- Promover oficinas diversificadas, bem como o reforço das aprendizagens em determinadas disciplinas e seus conteúdos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Trabalhar as principais dificuldades detectadas nas disciplinas de português e matemática
- Promover a socialização e interação entre os estudantes de diversas turmas;
- Promover a formação de hábitos de estudo, comportamento adequado e respeitoso entre os colegas;
- Promover acesso a refeições de qualidade (café da manhã e almoço);
- Evitar a evasão escolar, principalmente de alunos em situação de vulnerabilidade social.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
C	8h às 12h	8h às 12h	8h às 12h	P
Coordenação Coletiva				I

Tabela 2 Horário de atendimento

PLANO DE ATENDIMENTO - OFICINAS OFERTADAS:

- Português (Conteúdo de 6º e 7º anos, com ênfase ao Projeto Superação)
- Português 2 (Com ênfase na ajuda à alfabetização, reforço da leitura e escrita; produção de texto)
- Matemática (conteúdo de 6º e 7º anos com ênfase ao Projeto Superação)
- Ciências Naturais/Informática (Conteúdo de 6º e 7º anos, pesquisas on-line de como elaborar trabalhos escolares dentro das normas da ABNT, com ênfase ao Projeto Superação)
- Artes Plásticas* (produção de pirogravuras, mosaicos, desenhos, colagens, entre outras)

MODULAÇÃO - PROFESSORES DO PROJETO:

- 1 (Coordenador) professor efetivo: JOÃO ROMA
- 1 (Contrato temporário) professor de português: JOAQUIM
- 1 (Contrato temporário) professor de português 2: SANDRA
- 1 (Contrato temporário) professor de matemática: WALLACE
- 1 (Contrato temporário) professor de ciências/informática: PHILIPPI

PROFESSORA AUXILIAR:

- 1 professora de Artes (com restrição): ANA VERUSCA

A Educação Integral teve um ganho significativo em suas atividades a partir da entrada da professora e da realização de seu trabalho pedagógico diversificado, o que só enriqueceu a vida

acadêmica de nossos discentes.

OBJETIVO DE MATEMÁTICA:

A expectativa é a de que os alunos resolvam problemas com números naturais, inteiros e racionais, envolvendo as operações fundamentais, com seus diferentes significados, e utilizando estratégias diversas, com compreensão e interpretação dos processos neles envolvidos, educação financeira e compreensão do espaço geométrico. Além disso será trabalhado o conteúdo programático adaptado para atender os alunos do Projeto Superação.

OBJETIVO DE PORTUGUÊS 1 e PORTUGUÊS 2:

O objetivo geral do planejamento é resgatar os pontos que os alunos possuem maior dificuldade que trazem como falhas na vida educacional até hoje. Baseando na necessidade de desenvolver habilidades socioemocionais e comportamentais importantes para a formação de indivíduos conscientes, responsáveis e capazes de enfrentar desafios pessoais e sociais é o propósito do projeto para a integral em Língua Portuguesa. A escola tem um papel fundamental na formação de valores, atitudes e habilidades dos alunos, pois além de ser responsável pelo ensino dos conteúdos curriculares, deve promover uma educação na sua integralidade e contribuir para a formação de indivíduos críticos, conscientes e engajados com a sociedade.

Os projetos de posturas, comportamento e habilidades pessoais e familiares podem incluir atividades que trabalhem a empatia, a resiliência, a capacidade de lidar com conflitos, a comunicação assertiva, a colaboração, a ética, a cidadania, a autoconsciência, entre outras competências importantes para o desenvolvimento integral dos alunos. Os projetos podem contribuir para uma educação mais integrada, envolvendo pais e responsáveis no processo educativo dos filhos e fortalecendo os laços familiares. Além disso será trabalhado o conteúdo programático adaptado para atender os alunos do Projeto Superação.

OBJETIVO DE CIÊNCIAS/ INFORMÁTICA:

Proporcionar aos alunos acesso ao conteúdo de Ciências Naturais dos 6º e 7º anos, com atividades práticas, como por exemplo a implantação e acompanhamento da horta escolar, onde também será trabalhado o conteúdo programático adaptado para atender os alunos do Projeto Superação. Desenvolvimento de habilidades básicas na utilização de um computador, com foco na confecção de trabalhos escolares, visando a maior qualidade das tarefas voltadas para feira de Ciências, Arte e Cultura. Além disso, busca-se incentivar a criatividade dos alunos na produção de trabalhos artísticos através de softwares de criação de imagens digitais.

OBJETIVO DE ARTES:

A Oficina de Arte Maker (Produção artística criadora), baseia-se na metodologia de práticas ativas em um espaço de aprendizagem coletiva e individual, com observações reflexivas das atividades executadas onde o princípio básico do projeto é que todos sejam imaginativos e criativos. Para produzir faz-se necessário para a vida tanto em questões de utilidade, instrutiva e decorativa para nossa habilidade de sobreviver e viver, ponto inerente ao ser humano: aprender, mesmo que cada um siga por caminhos diferentes.

TURMAS

As turmas foram divididas por ano/série. Temos duas turmas de 6º anos e três turmas de 7º anos com capacidade de atender até 20 alunos.

13.3 - Projeto Institucional

Também conhecido como Plano de Ação, esse projeto da escola ocorre ao fim do ano letivo quando temos acesso aos resultados da escola e das provas diagnósticas, tanto as nacionais ou regionais, quanto as realizadas pela própria escola. Identificamos os problemas maiores e quais são as possibilidades de solução. Apresentamos os dados aos professores em um encontro de todos juntos e discutimos a situação e procuramos ideias para resolver. Ao final do ano letivo anterior, percebemos que nossos maiores problemas eram evasão escolar e falta de perspectiva dos alunos em relação ao futuro.

De modo que para o ano de 2024 temos como meta diminuir a evasão e chamamos profissionais de diversas áreas para conversar com os alunos em um formato que não seja o de uma palestra formal. Chamamos ele de “Projeto Profissões”.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 - Articulação com os objetivos e as metas do PPP

Todos os projetos de nossa escola estão vinculados com nosso PPP, pois eles são pensados e realizados de acordo com as necessidades de nossa comunidade e visão dos problemas a serem solucionados. Nossos projetos visam diminuir nossa evasão escolar e aumentar nossas notas nos índices de avaliação nacional e distrital.

14.2 - Articulação com o Currículo em Movimento

O norte dos nossos projetos é fortalecer o vínculo da escola com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento, pois no dia a dia escolar às vezes não conseguimos dar atenção devida a essa parte fundamental do Currículo.

14.3 - Articulação com o PDE e/ou com o PPA e/ou com o PEI e/ou ODS 4

Gincanas, festa juninas, projeto horta da integral, participação nas Olimpíadas de ciências e astronomia, etc, todos os projetos e o dia a dia da escola visa se vincular ao texto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em conjunto com a nossa sala de recursos, trabalhamos de modo que nossos alunos ANEEs da SRG utilizem dos projetos para trabalhar as habilidades acadêmicas, da vida diária, motoras, sociais, recreação e pré-profissionais.

14.4 SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA A VIDA

A Semana de Educação para a Vida foi estabelecida pela Lei de nº 11.988 de 27 de julho de 2009, sancionada pela Presidência da República, Casa Civil, subchefia de Assuntos Jurídicos. Foi decretada pelo Congresso Nacional para ser realizada nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País. Deverá ser realizada em um período determinado pelas Secretarias de Educação, em Calendário Escolar, e ser aberta para pais, alunos e comunidade em geral.

O objetivo desta Lei é ministrar conhecimentos relativos a matérias não constantes do currículo obrigatório, tais como: Ecologia e Meio Ambiente, Educação para o Trânsito, Sexualidade, Prevenção contra Doenças Transmissíveis, Direito do Consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc. Tais assuntos serão ministrados através de seminários, palestras, exposições- visita, projeções de slides, filmes ou qualquer outra forma não convencional. Faz-se necessário, também, que os convidados para ministrar os conteúdos possuam nível comprovado de conhecimento sobre os assuntos abordados.

Nas escolas públicas do Distrito Federal a Semana da Educação para a Vida tem como princípio envolver alunos e professores em uma ação para trabalhar de forma lúdica temas transversais da Educação. Cada unidade tem a responsabilidade de elaborar um cronograma de atividades, que contemple temas como Sustentabilidade, Direitos Humanos, Educação Sexual, Diversidade e Alimentação Saudável. No momento de montar a programação da semana, as comunidades escolares devem levar em consideração suas principais necessidades. Para auxiliá-la coordenação das escolas, a Secretaria de Educação do Distrito Federal encaminha às Coordenações Regionais de Ensino dicas de publicações, livros e material de apoio pedagógico.

Em nossa escola a Semana de Educação para a Vida realiza palestra sobre a valorização da autoestima; realizamos oficinas de artesanato, de biscoito e bolos, de bijuterias; cortes de cabelo para a comunidade escolar; sala de ciências; museu de tecnologias antigas, aula de zumba.

Em 2023 a Semana de Educação para a Vida será realizada no mês de junho, nos dias 14 e 15, com atividades, palestras e oficinas voltadas para os eixos transversais do currículo em movimento.





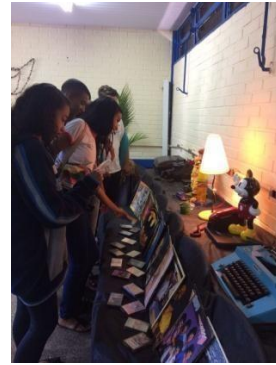


Figura 54 Atividades da Semana de Educação para Vida

14.5 FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA

Essa necessidade constante de aprender é reflexo da sociedade atual, em que a tecnologia, o consumismo e a globalização são influenciados pelo conhecimento científico. Frente a isso, acreditamos que a escola tem um papel significativo no desenvolvimento do conhecimento científico.

Faz-se necessário que os alunos saibam quais são as etapas de uma pesquisa e a importância de registrar todas as descobertas, como também saber registrar e apresentar sua fundamentação. As Feiras de Ciências contribuem para inserir e despertar nos alunos o interesse pelas Ciências, possibilitando que investiguem sobre problemas locais, regionais, estaduais; enfim, permitem que ampliem seus conhecimentos sobre determinado assunto por meio da pesquisa.

Em todas as modalidades do exercício do ensino-aprendizagem, a melhor maneira de aprender é exercitando o conhecimento. Os livros, as revistas, as aulas teóricas e as conferências fornecem uma sólida base, porém assimilamos verdadeiramente os conhecimentos quando colocamos em prática as teorias. Para aprender matemática, temos que resolver muitos problemas e exercícios. O mesmo ocorre com as ciências ditas naturais. Aliás, uma das etapas de maior importância do método científico é a experimentação, que distingue uma ciência exata dos demais ramos do conhecimento humano.

O CEF 01 de Sobradinho tem fomentado esta atividade há alguns anos e tem produzido bons resultados. Principalmente elencando os melhores trabalhos produzidos e inscritos na etapa regional do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal.

No ano de 2018 a “Feira de Ciências, Arte e Cultura” levou para Etapa Regional do Circuito de Ciências os quatro trabalhos melhores premiados na etapa escolar. Dentre estes quatro trabalhos, o projeto realizado pelos alunos do 9º ano B, orientado pela professora Maria da Conceição, foi premiado com o 2º lugar na Regional de Ensino. Sendo então representante da Regional de Sobradinho na Etapa Distrital de Ciências no Circuito de Ciências.





Figura 55 Feira de Ciências, Arte e Cultura

Em 2023, a organização da “Feira de Ciências, Arte e Cultura” ocorreu no segundo semestre. Cada turma apresentou um único trabalho que foi desenvolvido de forma coletiva com o apoio do professor conselheiro.

Em 2024, nossa “Feira de Ciências, Arte e Cultura” segue o tema de “Biomás Brasileiros” e ocorre durante o primeiro semestre, com o planejamento da pesquisa no primeiro bimestre e a apresentação ao final do segundo bimestre.

A avaliação dos trabalhos será realizada através de quesitos previstos na coordenação pedagógica e cada trabalho terá três avaliadores. Depois as pontuações serão somadas para se determinar os mais bem colocados.





Figura 56 Feira de Ciências, Arte e Cultura

FEIRA DE CIÊNCIAS, ARTE E CULTURA 2017

CEF 01 DE SOBRADINHO

Ao aluno (a) _____

por ter tido êxito na execução e apresentação do trabalho de pesquisa “ tal e qual _____”, foi premiado com o _____ lugar da Feira de Ciências, Arte e Cultura 2017 de nossa escola; o que demonstra o seu compromisso em cumprir seus deveres de estudante, de bom (a) filho (a), demonstrando respeito à comunidade escolar e cultivando virtudes para integrar nossa unidade de ensino e a sociedade.

SOBRADINHO, 29 DE SETEMBRO DE 2017.

EQUIPE PEDAGÓGICA CEF 01 DE SOBRADINHO,...

Figura 57 Modelo de Certificado da Feira de Ciências para as três melhores colocações

14.6 FESTA JUNINA/ FESTA DAS REGIÕES

O acervo cultural do Brasil é muito rico e é de grande importância conhecê-lo, para que possamos compor a identidade de nosso povo. Através das manifestações culturais é que mantemos vivas as tradições e costumes de um povo, preservando deste modo, sua identidade para as gerações que virão. Os "Festejos Juninos" são uma das formas para o resgate destas tradições numa perspectiva pedagógica e cultural. Valorizar a festa tradicional de São João e as influências dos diversos povos, possibilita o desenvolvimento de estratégias globalizadoras dos conhecimentos mediante o tratamento da informação, enfatizando ainda os jogos e/ou brincadeiras típicas dessa festa.

Apesar dos festivais juninos estarem relacionados à religião católica, na escola procura-se não ressaltar este aspecto para respeitar a prática religiosa dos demais e proporcionar a participação ativa de todos.

O objetivo principal deste projeto é enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes da festa junina. Isso se dará através de atividades lúdicas e prazerosas, contribuindo para a socialização dos alunos, incentivando-os no gosto pelas festas juninas, oferecendo-lhes oportunidades de descontração e socialização e ampliação de seu conhecimento através de atividades diversificadas.

O mês de junho é marcado pelas fogueiras, que servem como centro para a famosa dança de quadrilhas. Os balões também compõem este cenário, mas apenas na decoração, pois no Distrito Federal essas comemorações são feitas em um período de seca e a soltura de um balão poderia causar danos irreparáveis na vegetação do cerrado. No Nordeste, ainda é muito comum a formação dos grupos festeiros. Estes grupos ficam andando e cantando pelas ruas das cidades. Vão passando pelas casas, onde os moradores deixam nas janelas e portas uma grande quantidade de comidas e bebidas para serem degustadas pelos festeiros.

Já na região Sudeste é tradicional a realização de quermesses. Estas festas populares são realizadas por igrejas, colégios, sindicatos e empresas. Possuem barraquinhas com comidas típicas e jogos para animar os visitantes. A dança da quadrilha, geralmente, ocorre durante toda a quermesse.

Esse ano a festa junina será fechada à comunidade, somente para os alunos e servidores, e ocorrerá no encerramento do primeiro semestre, trabalhando a Festa das Regiões de acordo com os Biomas Brasileiros, alinhando esse projeto com nossa “Feira de Ciências, Arte e Cultura”.

Segue abaixo fotos da festa junina de 2018, com a realização da Copa do Mundo na Rússia o CEF01 entrou no ritmo da Copa e trouxe para comemoração desta festividade típica o tema da Rússia. Uma imersão na cultura e seus valores. Esperamos em 2023 poder repetir uma festa junina alegre e participativa.

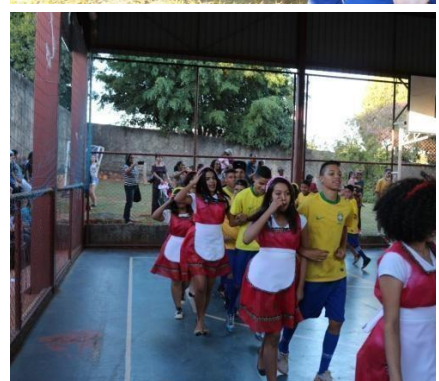




Figura 58 Festa Junina





Figura 59 Gincana Escolar

14.7 JOGOS INTERCLASSES

A Educação Física no currículo escolar é uma reflexão sobre a cultura corporal de movimento que estará prevista na concepção de currículo vinculado ao Projeto Político Pedagógico da escola.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais no Ensino Fundamental e no Médio, destinar-se-ão pelo menos 20% do total da carga horária anual ao conjunto de programas e projetos interdisciplinares eletivos criados pela escola, previsto no projeto pedagógico, de modo que os estudantes EF e EM possam escolher aquele programa ou projeto com que se identifiquem e que lhes permitam melhor lidar com o conhecimento e a experiência. Desta forma a viabilização do Projeto Interclasse vai ao encontro dessas diretrizes.

Observada as reflexões pedagógicas atuais nas quais o processo de ensino/aprendizagem considera o aluno como um todo (cognitivo, afetivo, motor e psicológico), é importante que o educando tenha uma visão integrada das diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo o pensamento analítico e crítico, de forma que forneça subsídios para a sua tomada de decisão enquanto integrante ativo deste processo social.

Os conhecimentos devem obedecer aos princípios da relevância social, sua contemporaneidade, os avanços da ciência e das técnicas e os dados da realidade. O conhecimento construído de forma contínua e numa perspectiva dialética valorizando a bagagem que o aluno trás para a escola, desenvolvendo sua noção de historicidade e de como ele faz parte dela.

Para alguns autores como Darido (2001) e Zabala (1998), as avaliações na área de Educação Física devem nortear três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. Na dimensão conceitual o aluno deve conhecer as transformações pelas quais a sociedade passou em relação aos hábitos de vida, tecnologias e trabalho corporal, conhecer as mudanças pelas quais passaram os esportes, conhecer a maneira correta de executar determinados exercícios e práticas corporais cotidianas. Na dimensão procedimental deve adquirir e vivenciar alguns fundamentos esportivos, de danças, lutas, ginásticas etc., vivenciar diferentes ritmos e movimentos relacionados as danças, vivenciar situações de jogos e brincadeiras. E na dimensão atitudinal valorizar o patrimônio de jogos e brincadeiras do seu contexto, respeitar os colegas e os adversários durante um jogo ou brincadeira, predispor-se a participar de atividades em grupo, valorizar e reconhecer atitudes não preconceituosas, adotar o hábito de praticar atividades físicas visando ter um estilo de vida ativo e saudável. O papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal).

E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber por que ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

Nesse intuito de proporcionar aos educandos essa vivência efetiva e significativa, os Jogos Interclasses proporcionam o fechamento das atividades desenvolvidas em sala de aula, além de oportunizar aos outros professores das diversas áreas do conhecimento a observação da desenvoltura dos alunos nas atividades de “fora de sala de aula”. Para que o desenvolvimento do projeto transcorra sem problemas disciplinares na escola; faz-se necessário uma reflexão pedagógica sobre os valores como, solidariedade substituindo o individualismo e de cooperação confrontando a disputa. E lembrar aos alunos sobre as diferentes manifestações de participação e de rendimento, não na reduzida ideia da equipe/aluno vencer, mas sim na perspectiva da compreensão das múltiplas determinações no desempenho de um jogo (o prazer em participar, a camaradagem, as relações sociais, respeito mútuo, respeito às regras, aos árbitros, etc.). O erro e o acerto fazem parte do jogo e de todo e qualquer processo de aprendizagem. O vencer e o perder fazem parte do processo. E nunca haverá um campeão se não houver um perdedor; por isto tem todos “o direito de ser ou não campeões”.

A realização dos Jogos Interclasses é a culminância das aprendizagens das aulas de Educação Física ministradas nos três primeiros bimestres. Durante a preparação dos alunos para o ápice do projeto será trabalhado em sala de aula a “Carta do Espírito Desportivo”, para que os alunos reflitam sobre suas práticas antes da realização dos jogos.

Os jogos serão organizados com várias modalidades desportivas, modalidades desportivas adaptadas e outras recreativas que integrarão conhecimentos pedagógicos de outras áreas de conhecimento para oportunizar a participação de todos em atividades diferenciadas.

A definição dos vencedores será feita com o somatório das classificações de todas as modalidades de primeiro a quarto lugar, o que é um fator motivador de participação em todas as atividades programadas. Os pontos serão divulgados para as equipes (turmas) no congresso técnico, bem como aos seus professores conselheiros. No congresso técnico será realizado o sorteio das ordens das equipes da primeira rodada de cada modalidade.

Aos vencedores do primeiro e do segundo lugar será entregue uma medalha de participação.

Os professores conselheiros receberão as fichas de inscrição de todas as modalidades para que possam, juntamente com os alunos, montar suas equipes para os dias de competição. A organização geral se incumbirá de organizar as inscrições por modalidade, viabilizar os materiais e um responsável por cada modalidade para arbitrar e organizar até que todos os jogos sejam realizados. As modalidades previstas podem ser observadas a seguir.

Este projeto pode ser adaptado para os blocos respeitando as diferenças de idades e o desenvolvimento motor.

MODALIDADES

FUTSAL MASCULINO: serão inscritos até 10 alunos do naipe masculino;

FUTSAL MISTO: serão inscritos até 10 alunos (4 masculinos e 6 femininos); em quadra 3 meninas e 2 meninos;

QUEIMADA QUATRO CANTOS: serão inscritos 14 jogadores por equipe mista (7 masculinos e 7 femininos);

VOLEIBOL SENTADO: serão inscritos 12 jogadores, sendo 6 do masculino e 6 do feminino;

GOLBOL: serão inscritos até 4 alunos, de qualquer naipe;

XADREZ: poderão ser inscritos até 2 alunos, de qualquer naipe; com eliminatória entre os inscritos e apenas um irá representar a turma;

DAMA: poderão ser inscritos 2 alunos por turma, de qualquer naipe; com eliminatórias entre os inscritos e apenas um irá representar a turma;

TÊNIS DE MESA: poderão ser inscritos até 3 alunos, de qualquer naipe; com eliminatórias entre os inscritos e apenas um irá representar a turma;

JOGO DA VELHA: serão inscritos uma equipe de 10 jogadores, sendo 5 titulares e 5 reservas; equipe mista;

TORTA NA CARA: poderão ser inscritos até 4 alunos por turma, naipes misto; e um aluno se classificará para a disputa de pontos para sua equipe;

SOLETRANDO: a inscrição será feita de até 4 alunos por turma, naipes misto; e um aluno se classificará para disputa de pontos para sua equipe;

DESAFIO DE MATEMÁTICA: a inscrição será de até 3 alunos por turma, naipes misto; e um aluno se classificará para disputa de pontos;

DANÇA VIRTUAL: será inscrito até 3 alunos, naipes misto, e apenas um aluno se classificará para disputa de pontos;

BASQUETE 3 X 3: serão elaborados e colocados em prática pelos professores de Educação Física do turno.

CONDUTA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS JOGOS:

Todos os alunos serão avaliados, durante todo o tempo, em dois pontos, de acordo com os quesitos: participação, comportamento, assiduidade e organização;

Observação por parte do professor(a) coordenador(a) e auxiliares quanto a conduta dos atletas e da torcida durante todo o evento;

Durante a realização dos jogos faz-se necessário que os alunos reflitam quanto à participação no evento, valorizando mais a “INCLUSÃO, SUPERAÇÃO, A INTERAÇÃO E O TRABALHO EM EQUIPE”. Desta maneira só pode haver um campeão se houver outros que competiram e reconheceram a superioridade momentânea da outra equipe. Assim a participação fervorosa e honrosa supera a classificação e premiação. E que não se esqueçam que o desporto educacional não é sinônimo de desporto de alto rendimento;

Só será permitida a entrada do aluno na escola, durante os jogos, com o uniforme adequado de acordo com as orientações recebidas pelo professor de Educação Física e seus respectivos professores conselheiros; e todos os dias será realizada a chamada da turma pois a evasão escolar será penalizada;

Os alunos deverão se organizar e estar atentos a todas as atividades que estão ocorrendo durante os jogos, pois todas terão uma pontuação e a soma de todos os pontos definirão os primeiros colocados;

Além das regras oficiais das modalidades esportivas adotadas durante o torneio; não será admitido durante os jogos:

Aluno agredir verbalmente ou com gesto seu parceiro, oponente, árbitros, comissão organizadora ou professores - penalidade: cartão amarelo - caso reincida pela segunda vez na mesma partida, cartão vermelho, além de outras medidas disciplinares;

Aluno agredir fisicamente seu parceiro, oponente ou árbitros, equipe de professores: cartão vermelho, além de outras medidas disciplinares e afastamento imediato de todas as modalidades;

O aluno que receber durante o jogo a penalidade de cartão vermelho não poderá jogar em nenhuma outra partida, caso haja outro jogo de sua equipe naquela modalidade esportiva;

Alunos deverão estar devidamente uniformizados: camiseta, calção, tênis e meia e caracterizados por sua cor conforme informado pelo professor conselheiro;

Não será permitido o uso de pulseiras, cordões, correntes, brincos, piercing, relógios ou outros acessórios que possam causar lesão ao aluno ou a terceiros;

Os alunos com unhas comprinhas e cabelos longos deverão primar por sua segurança e ade terceiros.

ROTEIRO DE ABERTURA

➤ No dia da abertura dos jogos: concentração das equipes para o desfile nas salas de aula com os professores conselheiros;

➤ Presença de autoridades para abertura;

- Desfile das delegações em ordem das turmas;
- Entrada das Bandeiras (Nacional e do DF);
- Entrada da tocha e acendimento da pira;
- Execução do Hino Nacional;
- Palavras das autoridades e direção;
- Juramento do atleta;
- Declaração de abertura dos jogos.

JURAMENTO

***“Juramos / Que nos apresentaremos / Nesta competição /
Como concorrentes leais / Respeitando os regulamentos /
E nossos adversários / Para honra de nossa equipe / E para a glória do Desporto
Educativo Nacional”.***

Figura 60 Juramentos dos jogos



Figura 61 Fotos dos jogos interclasses







Figura 62 Jogos interclasses

14.8 PROJETO 18 DE MAIO

OBJETIVO:

- Prevenir e diminuir os casos de abuso e exploração sexual contra criança e adolescentes, por meio de informação legais e explicativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Esclarecer os perigos de exploração e abuso sexual contra crianças e adolescentes nas mídias e ambientes escolares, familiares e vizinhança;
- Apresentar o folheto do 18 de maio e sua importância;
- Empoderar os adolescentes a buscar ajuda e ou fazer a denúncia aos órgãos competentes;
- Criar em clima de segurança e confiança para o adolescente, verbalizar suas dúvidas e receios.

JUSTIFICATIVAS

A violência sexual põe em risco o bem-estar e o futuro de crianças e adolescentes. As consequências podem ser tão graves a ponto de comprometer um desenvolvimento saudável e até a capacidade de aprendizagem da vítima. Por isso é tão importante que a escola se torne uma aliada no combate a este tipo de crime.

Por ser uma grande violação de direitos, há necessidade da intervenção de profissionais capacitados de várias áreas, os quais devem trabalhar conjuntamente ajudando no processo de enfrentamento e prevenção do problema do abuso sexual de crianças e adolescentes.

METODOLOGIA

- Utilizar os folhetos do 18 de Maio
- Conversa com os alunos;
- murais;
- Vídeos informativos.

ATIVIDADES

- Passar vídeos informativos para o professor passar em sala para os estudantes;
- Passar em cada turma explanando o assunto com os estudantes.

14.9 PROJETO APRENDER+

O projeto APRENDER+ consiste em reagrupar alunos com dificuldades em língua portuguesa para tentar recuperar o ensino aprendido deles.

Público alvo:

- Alunos do 6º ao 9º ano
- Objetivo geral:
- Recuperar lacunas no processo de aprendizagem
- Objetivos específicos:

- Focar na leitura, na escrita e na interpretação de textos;
- Reconhecer os diversos gêneros textuais a partir de suas características:

conteúdos temáticos, função comunicativa, veículo de circulação;

- Possibilitar momentos de estudos de acordo com as dificuldades encontradas;
- Trabalhar oralidade, ortografia, acentuação para a produção de texto. Metodologia:
- Sondagem inicial (Avaliação Diagnóstica)
- Aulas de reforço duas vezes na semana divididas em: leitura e interpretação;

gramática e produção

textual.

- Assuntos abordados:

Leitura

- Adesão às práticas de leitura;
- Contexto de produção, circulação e recepção de textos;
- Efeitos de sentido;
- Distinção de fato e opinião
- Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Análise

linguística/semântica

- Coesão
- Concordância
- Efeito de sentido
- Elementos notacionais (ortografia de determinadas palavras e expressões)
- Figuras de linguagem
- Fono-ortografia
- Léxico/morfologia
- Modalização
- Morfossintaxe
- Semântica Coesão
- Sequências textuais

- Sintaxe
- Variação linguísticaProdução de textos
- Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.

Oralidade

- Conversação espontânea
- Discussão oral : Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turmae/ou de relevância social

- RegistroRecursos:

- Atividades fotocopiadas;
- Livros para leitura;
- Material digital (data show);
- Material didático de apoio;
- Atividades com jogos.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá durante as aulas de reforço, observando a participação, o interesse e apropriação do conhecimento por parte do aluno.

Poderá ser feita a sondagem em cada começo de bimestre para a verificação da aprendizagem.

14.10 FORMATURA

Todos os anos os professores de nossa escola, principalmente os conselheiros eleitos das turmas dos nonos anos, se mobilizam para angariar fundos para a realização da cerimônia de formatura através de bazar, venda de pizza, rifas, etc;

É celebrada a formatura com uma tarde de rodízio de pizza para os formandos, com dj e cenários para tirar fotos, além da tradicional colação de grau.





Figura 66 Eventos da formatura de 2018, 2019 e 2022

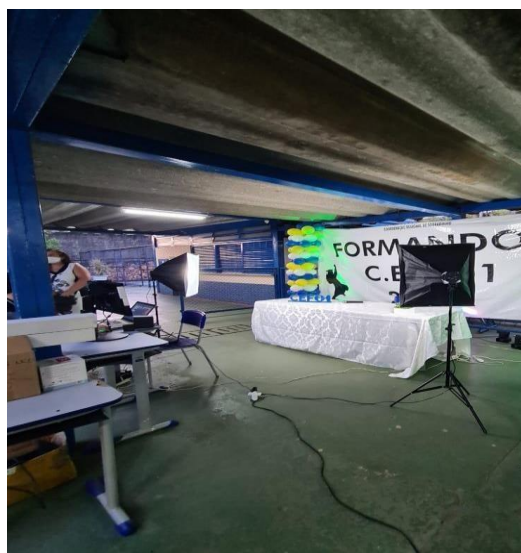


Figura 67 formatura remota em 2020



14.11 SETEMBRO AMARELO

SETEMBRO AMARELO é uma campanha de conscientização sobre a prevenção do suicídio, que teve início no Brasil no ano de 2015, pelo Centro de Valorização da Vida – CVV, junto ao Conselho Federal de Medicina e a Associação Brasileira de Psiquiatria.

No dia 10 de setembro é comemorado o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, nesta data, são realizadas várias atividades relacionadas ao tema em mais de 70 países.

Levando em consideração, pesquisas e estudos realizados e publicados sobre o suicídio, onde podem ser observados em seus registros que a melhor forma de se evitar o suicídio é através do diálogo, a escola torna-se o lugar propício para abordagens e discussões sobre o tema.

No CEF 01, o projeto é desenvolvido em parceria com a EEAA, sala de recursos, direção, coordenadores, professores e demais membros da comunidade escolar.

OBJETIVOS OBJETIVO GERAL:

Alertar a respeito da realidade do suicídio, apresentar as formas de prevenção e incentivar a valorização da vida junto aos alunos, aos seus familiares e toda a comunidade escolar através de diálogos, discussões e atividades que abordem o problema.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Conceituar suicídio;
- Expor sobre a origem do Setembro Amarelo (porquê a cor amarela?);
- Apresentar os sintomas do problema;
- Falar sobre a importância da ajuda profissional;
- Listar recursos e fontes de apoio;
- Incentivar a valorização da vida;
- Implementar espaços para conversas e desabafos;

METODOLOGIA

- Plantação de sementes de girassóis pelos alunos na última semana do mês de junho.
- Exposição do banner;
- Apresentação de slides;
- Rodas de conversa com as turmas;
- Confeção de cartazes e murais;
- Distribuição de laços amarelos para os professores;
- Distribuição de frases motivacionais aos alunos;
- Exposição da caixa das emoções;

CRONOGRAMA		
ÊS	M	ATIVIDADE
maio	M	Apresentação do projeto e sensibilização junto ao corpo docente
agosto	A	Confeção de letras, flores, cartazes, quadro para foto, máscara e afins
agosto	A	Impressão de materiais (frases e cartazes)
setembro	S	Distribuição de lapela (laços amarelos) para todos os servidores
setembro	S	Colocação de girassóis de EVA e frases nas portas das salas
setembro	S	Exposição do banner "Toda vida importa"
setembro	S	Entrega de frases motivacionais com balinha na saída
setembro	S	Entrar nas salas para falar sobre o tema e divulgar redes de ajuda
setembro	S	Exposição de caixas para dúvidas, desabafos, sugestões e reclamações
setembro	S	Confeção de mural
junho	J	Entrega das sementes de girassóis aos alunos
junho	J	Plantação das sementes dos girassóis em copinhos
	J	Transposição das mudas de girassóis para o solo

unho	
S etemb ro	Confeção de cartões com um chocolate Bis (para os alunos no último dia)
S etemb ro	Apresentação de cartazes e falas na quadra (OE, EEAA, Direção, Professores) - encerramento



Figura 68 Fotos do Projeto Setembro Amarelo de 2021.

14.12 OFICINA DE ARTE MAKER

Por acreditar na capacidade criadora do indivíduo, independentemente de suas características física e/ou social, nada o impede de fantasiar e criar. Com isso a escola deve disponibilizar ao discente a oportunidade de experimentar maneiras diversas de aprender e produzir através da imaginação livre e direcionada para uma produção satisfatória do aprendizado. Foi pensando nessa produção que surgiu a ideia de “Oficina de Arte Maker” para desenvolver competências e habilidades importantes na escola, que sejam úteis na rotina do estudante, e usar as produções artísticas, as técnicas e tecnologias como ferramentas de aprendizagens.

O projeto “Oficina de Arte Maker” será produzido pela professora Ana Verusca em parceria com o Professor João Carlos Roma, coordenador da Educação Integral, e com as professoras da sala de recurso Iracema e Cladis Henriques de Vasconcelos.

O projeto será feito com alunos da Educação Integral, divididos em pequenos grupos (6º e 7º anos), com alunos atendidos pela Sala de Recursos e com alunos do projeto interventivo do CEF01.

Neste projeto as atividades utilizadas objetivam a socialização e busca da autoestima voltada para a autoconfiança, a partir da expressão dos sentimentos individuais e coletivos em atividades práticas que os façam sentirem-se valorizados a partir de suas produções artísticas de comunicação verbal, visual e corporal, tornando-os protagonistas do processo de criação.

Serão trabalhados desenhos: ponto, linha, forma, perspectiva, observação, técnica; pintura: idem acima e cores e organização de ideias; pintura manual em tecido: idem acima em suporte diferente (firmeza, força, equilíbrio; xilogravura: Idem acima e técnica; folheto de cordel: leitura, organização de ideias e técnica; mosaico: ponto, linha, forma, raciocínio geométrico, tangram, organização de formas; pirogravura; sustentabilidade, etc.

A Oficina de Arte Maker (Produção artística criadora), baseia-se na metodologia de práticas ativas em um espaço de aprendizagem coletiva, individual com observações reflexivas das atividades executadas e o princípio básico do projeto é que todos imaginativos e criativos para produzir faz-se necessário para a vida tanto em questões de utilidade, instrutiva e decorativa para nossa habilidade de sobreviver e viver, ponto inerente ao ser humano: aprender, mesmo que cada um siga por caminhos diferentes.

Nesse projeto se espera que os alunos tenham a liberdade de visualizar diversos meios de se criar e produzir algo a partir do que se tem a nossa volta, com o simples olhar (observação e reflexão), com aproveitamento e reaproveitamento de recursos naturais ou não e, a partir daí, mudanças de comportamento. Se espera também desenvolver as seguintes competências: pensamento imaginativo, criativo e crítico; comunicação verbal, visual e corporal; responsabilidades sustentável e cidadã; colaboração, cooperação e coletividade; protagonismo e autonomia.

Quase todas as atividades são produções originais das técnicas a serem utilizadas a partir de um tema depois de amostras produtivas pelos próprios alunos de entendimento da proposta, com possibilidades de amostras expositivas das produções que torne um ambiente mais vivo e ativo e não somente didático, com aprendizagens no tempo de cada um.

O que se espera

A liberdade de visualizar diversos meios de se criar e produzir algo a partir do que se tem a nossa volta com o simples olhar (observação e reflexão) com aproveitamento e reaproveitamento de recursos naturais ou não e a partir daí mudanças de comportamento.

Competências a desenvolver

- Conhecimento
- Pensamento imaginativo, criativo e crítico
- Comunicação verbal, visual e corporal
- Responsabilidade sustentável e cidadã
- Colaboração, cooperação e coletividade
- Protagonismo, autonomia

Recursos

- Material reciclável
- Tintas, lápis, tesoura, cola, estilete, pincel de pêlo, lápis de cor, carbono, tecidos, telas de pintura, compasso
- MDF,
- Pastilhas de vidro
- Azulejos e outros.

14.13 PROJETO DE ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

OBJETIVO GERAL

Oferecer aos estudantes dos 9º anos a oportunidade de acessar as suas repostas internas, descobrir seus verdadeiros interesses, suas capacidades e habilidades, e os pontos que precisam de melhorias. Assim, essa orientação pode determinar com clareza os objetivos, suas metas e seus sonhos pessoais e profissionais a serem alcançados.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ajudar o estudante a ter uma visão abrangente de si mesmo; Orientar quanto as expectativas de cada estudante;
- Levar o estudante a descobrir e aprimorar suas capacidades; Levar o estudante a acreditar em si mesmo;
- Abordar sobre o Primeiro Emprego;
- Apresentar a variedade do mercado de trabalho e carreiras profissionais.

JUSTIFICATIVAS

Diante de um quadro de estudantes com alto índice de familiares com baixos recursos financeiros, que não concluirão seus estudos, residem em abrigos, com avós, tios(as), sendo que a metade não tem Carteira de Trabalho e outra não assinada; se faz necessário o esclarecimento e orientação quanto ao mercado de trabalho, e carreiras profissionais e a importância da Carteira de Trabalho. Oportunizando suas escolhas conscientes, críticas e maduras com relação ao seu futuro profissional como uma necessidade e direito de todos.

A diversidade entre estudantes e seus interesses e informações faz se necessário o esclarecimento quanto suas aptidões e habilidades para que estas venham nortear suas escolhas profissionais. A escola, nesse sentido, tem sido e pode ser um excelente espaço para seu desenvolvimento com cidadão consciente e protagonista de suas escolhas das atividades no mercado de trabalho e profissionais.

METODOLOGIAS

- Usar apresentações de Power Point; Por meio de imagens;
- Palavras chaves;
- Uso do quadro branco; Data show;
- Folhas impressas.
- Informações e notas sobre carreiras profissionais e atividades no mercado de trabalho.

ATIVIDADES

- Planejamento com os professores dos 9º anos para oportunizar em suas aulas esclarecimentos sobre as profissões e suas atuações;
- Agendar junto dos professores os dias em que a Orientação Educacional utilizará suas aulas para trabalhar o Projeto de Orientação Vocacional;
- Fazer explanação do perfil comportamental e cerebral das pessoas; Passar vídeos que
- explique o trabalho em equipe e individual; Trazer profissionais que abordem sobre suas áreas
- de atuação;

- Entregar aos estudantes folders, informativos e folhetos sobre: o primeiro emprego, carreiras profissionais e atividades sobre o mercado de trabalho;
- Fazer murais sobre o Projeto de Orientação Vocacional.

14.14 PROJETO HÁBITO DE ESTUDO OBJETIVOS

- Orientar os estudantes do 6º anos a se organizarem em suas atividades e estudos;
- Perceber a importância do tempo;
- Perceber seus pontos fortes e fracos quanto aos conteúdos; Fazer um quadro do horário dos estudos;
- Criar o hábito de estudar.

JUSTIFICATIVA

Devido as grandes dificuldades de aprendizagens e falta de planejamento de como estudar; muitos estudantes acumulam conteúdos não revisados, não realizar as tarefas de casa, se perdem em sua organização e tempo como estudantes. Alguns tem dificuldades de organizar o material na mochila, sobre a mesa e no caderno. O projeto irá orientá-los quanto a estas organizações e criarem o hábito de estudo. Orientando os estudantes a se planejarem quanto ao tempo, metas e prazos de rotinas escolares.

METODOLOGIA

- Usar apresentações de Power Point com comparações da vida diária; Por meio de
- imagens,
- Palavras chaves, e dicas; Usando o quadro branco; Data show;
- Folhas impressas.

ATIVIDADES

Planejando com os professores de 6º anos o interesse deste projeto, mapeando perfil de turmas, e necessidades mais evidentes de cada turma. Será preciso de 3 a 4 aulas de 40min para trabalhar os temas de Hábito de Estudos.

ACOMPANHAMENTO

Organizar o quadro de rotina e quadro semanal de estudo juntamente com os estudantes.

AVALIAÇÃO

A pós 45 dias verificar com os estudantes os que estão conseguindo cumprir o horário de estudos.

Aos que tiverem dificuldades deverão procurar a Orientação Educacional em particular.

15. Apresentação dos Programas e Projetos desenvolvidos na unidade escolar em parceria com outras instituições, órgãos do governo e/ou com organizações da sociedade civil

Assim como descrito no item acima, todos nossos projetos estão vinculados às metas e objetivos do PPP bem como o texto do ODS e PEI.

15.1 OBMEP

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) com apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). É promovida com recursos do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC).

O CEF 01 participa todos os anos da OBMEP, tendo nos últimos dois anos alunos medalhistas. Participamos da Olimpíada porque a mesma: busca estimular e promover o estudo

da Matemática entre alunos das escolas públicas; contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica; identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional; contribuir para a integração das escolas públicas com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e as sociedades científicas; promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento. Logo, percebe-se que a OBMEP está articulada com o currículo em movimento, nossa meta de melhorar a avaliação institucional e nossa prática pedagógica de formação contínua dos professores.

Os alunos participantes são divididos em três níveis, de acordo com o seu grau de escolaridade.

A OBMEP realizar-se-á em 2 (duas) etapas:

Primeira Fase: Aplicação de prova objetiva (múltipla escolha) a todos os alunos inscritos pelas escolas. A primeira fase ocorrerá dia 04 de junho.

Segunda Fase: Aplicação de prova discursiva aos alunos selecionados pelas escolas segundo os critérios descritos no edital. A data será 19 de outubro.

A OBMEP premia alunos, professores, escolas e secretarias estaduais e municipais de educação. Essa premiação baseia-se exclusivamente no resultado das provas da Segunda Fase.

15.2 OBA

No ano de 2024 começamos o planejamento de participar da Olimpíada Brasileira de Astronomia anualmente até o fim da gestão. Na nossa primeira participação, o projeto teve a liderança dos professores de Ciências do turno vespertino Cléber e Ana Heloísa com a ajuda da Sala de Recursos Generalista, pois tínhamos alunos ANEES participando. Tivemos 24 alunos inscritos para as provas. Aproveitamos a ocasião para nos guiar para os próximos anos da gestão no ensino de astronomia começando com a construção de uma base de dados e questões. Os alunos participaram também do lançamento de foguetes, os quais eles próprios confeccionaram com a orientação dos professores citados.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

16.1 – Avaliação para as aprendizagens

Concepções, práticas e estratégias de avaliação do processo de ensino aprendizagem. A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito às questões estênuas como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão.

A SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação. A função formativa, independentemente do instrumento ou procedimento utilizado, é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo (HADJI, 2001).

Esta função deve passar os níveis da aprendizagem institucional (autoavaliação da escola) e de redes ou de larga escala. Sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes por meio da avaliação.

A SEEDF adota o termo avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS, 2012) porque nos situa no campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo. A avaliação da aprendizagem se sustenta no paradigma positivista e, portanto, distancia-se do avaliado, buscando certa “neutralidade”.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral provoca ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece o comprometimento com a Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida; sendo que medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo.

Apoiamos a utilização de diferentes formas de avaliar que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes (VILLAS BOAS, 2008). Este é o sentido da

avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

Dessa forma, as intervenções didáticas e pedagógicas serão pautadas na lógica do processo de aprendizagem dos estudantes e não, exclusivamente, na lógica conteudista. Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa, a resposta é: todos. De igual maneira, afirmamos que, na função formativa, se podem promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e do *feedback* (retorno), que compõem um movimento dialético no qual os atores deverão tomar como elemento valioso o diálogo que se estabelecerá.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, as atividades pedagógicas e avaliativas que melhore adequam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras. Em

contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o estudante para a construção do conhecimento, sob a mediação do professor. Para tanto, é preciso superar as iniciativas individuais em prol de ações pedagógicas coletivas, articuladas dentro da escola por projetos interdisciplinares. É necessário mudar a “cultura avaliativa” de todo o grupo docente para que os resultados em termos de aprendizagens se efetivem

(VILLAS BOAS, 2009, p. 139).

16. 2 – Avaliação em larga escala

Dentro do mapeamento institucional da escola, foram feitos formulários para serem respondidos pelos alunos e responsáveis, que nos guiam no debate e propostas de avaliação. Ambos os formulários tratam da importância da avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na perspectiva da Avaliação Formativa que é a adotada por nossa Secretaria de Educação do Distrito Federal. A avaliação formativa é aquela que orienta o planejamento didático em função da participação e desempenho nas atividades realizadas.

As respostas dos formulários nos orientam de que forma podemos ajudar no bom desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes de uma forma justa e contínua ao longo de todo o seu tempo na escola. Permitindo que façamos todos (professores, gestores, coordenadores pedagógicos, pessoal de apoio da escola, demais servidores, estudantes e responsáveis) uma "Autoavaliação", uma Avaliação Institucional Interna, com a finalidade de coletar informações que poderão ser muito úteis para melhoria das relações de toda a comunidade escolar do CEF01 de Sobradinho.

Cabe ao professor da disciplina definir instrumentos que serão utilizados para melhor acompanhar o processo de aprendizado de seus alunos, de acordo com seu componente curricular, respeitando-se o limite máximo de 50% em caso de provas e testes.

As avaliações da aprendizagem devem medir conteúdos e competências propostos e elaborados pelos docentes na preparação de suas atividades de ensino aprendizagem, limitando à 50% da nota. A nota atribuída pelo docente da disciplina deverá ser obtida utilizando-se de, pelo menos, duas avaliações: provas, exercícios, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, aulas práticas etc.

É praxe da escola realizar a semana de provas. Tal prática tem sido adotada como mais um instrumento de aprendizagem, além de possibilitar o acompanhamento dos alunos ANEES dentro da sala de recursos, pois é nesse momento que se consegue reunir os alunos a realizarem as avaliações, de acordo com as adequações curriculares e avaliativas. Durante o bimestre o aluno tem a recuperação contínua.

No Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio, os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem deverão estar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica e com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF.

Os instrumentos e procedimentos da avaliação formativa incluem avaliação por pares ou colegas tais como:

- I. Provas;
- II. Portfólio ou webfolio;
- III. Registros reflexivos;

- IV. Seminários;
- V. Pesquisas;
- VI. Trabalhos em pequenos grupos;
- VII. Autoavaliação;
- VIII. Outros.

Os resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deverão ser expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Nas unidades escolares que aderirem à Organização em Ciclos para as Aprendizagens, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 7º ano e no 9º ano.

Nos 6º e 8º anos, os resultados da avaliação deverão ser expressos por meio de notas que variam em uma escala de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez).

16.3 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Todos os anos é feita uma avaliação institucional da escola. Tal avaliação é feita por meio de formulários e tem como objetivo entender e coletar dados sobre a comunidade escolar. O resultado da avaliação institucional ajuda a traçar metas e elaborar projetos para atender às principais necessidades do público dentro do contexto escolar.

São desenvolvidos três formulários de avaliação institucional: um para os servidores da escola, um para os alunos e o terceiro para o responsável de cada aluno responder. No ano de 2023 os formulários dos servidores, dos alunos e dos responsáveis foram feitos pelo Google forms, onde os alunos responderam na própria escola, no laboratório de informática. Já o formulário destinado aos responsáveis foi enviado via link no grupo de whatsapp dos responsáveis.

Tais formulários nos permitem traçar um diagnóstico da realidade escolar e do público que atendemos, tendo seus resultados colocados nos gráficos dos tópicos 'Diagnóstico da realidade' e 'Contexto da comunidade escolar' deste PPP.

A avaliação institucional é um importante instrumento que visa caracterizar os ambientes de aprendizagem dos estudantes e de trabalho dos servidores, identificando eventuais fragilidades e potencialidades para subsidiar a proposição de planos, programas, projetos e políticas públicas voltadas a setores específicos.

16.4 - Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Aproveitamos os momentos de coordenação coletiva e formações para aprimorar nossas práticas pedagógicas, assim como nossas perspectivas de avaliação, levando em conta a necessidade da avaliação formativa contínua para o processo educativo de nossos alunos.

16.5 - Conselho de Classe

No CEF 01 temos conselho de classe sempre após o fechamento de bimestre, com a presença dos professores regentes de cada turma, equipe gestora, sala de recursos, equipe de apoio à aprendizagem, orientação educacional e coordenação pedagógica. No conselho de classe são discutidos os aspectos individuais de cada aluno e avaliadas as ações educacionais a fim de indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Entende-se que todos os encontros devem incluir análises voltadas ao diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes, com o intuito de propor intervenções que favoreçam seu progresso. Mesmo que o professor utilize informações obtidas por meio da avaliação somativa (avaliação da aprendizagem), seus resultados devem ser analisados de forma integrada à avaliação formativa. Notas ou conceitos podem conviver com a avaliação formativa, desde que não tenham fim em si, isto é, não sejam o elemento central, nem os estudantes incentivados a estudar com vistas apenas à sua obtenção.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 EQUIPE ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM

Este serviço tem por função: o mapeamento institucional; a assessoria ao trabalho coletivo; o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem; a coleta de informações em coordenações coletivas; a participação nos Conselhos de Classe e nas reuniões com pais e/ou responsáveis; atuação junto à Direção e Coordenação Pedagógica no planejamento e execução das atividades que promovam o sucesso escolar dos estudantes; participação em Estudos de Casos de estudantes com necessidades educacionais especiais; realização de oficinas com pais, estudantes e professores: estabelecer parcerias com instituições e/ou profissionais das áreas de educação e saúde; realização de palestras, rodas de conversa, reagrupamentos de estudantes; auxílio na elaboração e intervenção em projetos interventivos; elaboração de relatórios psicopedagógicos e encaminhamentos para serviços externos, além de orientação aos professores com alunos em processo de investigação ou diagnóstico de deficiências.

O E.E.A.A era constituído pela psicóloga escolar Márcia Teixeira, e pela pedagoga Cintia Ribeiro Rodrigues. Desde meados de 2023, estamos sem nenhum profissional nessa área tão importante. Em 2024, continuamos sem psicólogo escolar e pedagogo, o que dificulta muito a execução dos projetos já mapeados como fundamentais para a escola e para o acolhimento e acompanhamento dos alunos de nossa comunidade tão específica.

17.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A proposta da Orientação educacional é atender as necessidades educacionais dos estudantes, estabelecendo uma relação de parceria e confiança não somente com os estudantes, mas também com os docentes da escola. A orientação educacional é um espaço de acolhimento, de escuta, atendimento, orientação e acompanhamento dos processos educacionais. O objetivo desse serviço é preparar o estudante para a vida em sociedade, dando oportunidade de desenvolvimento do protagonismo por meio de tomada de decisões.

As atividades desenvolvidas por esse setor contemplam: acolhimentos aos estudantes, atendimentos diários individuais e em grupo com vistas à intervenção no desempenho escolar, comunicado às famílias sobre questões da vida escolar dos estudantes, acompanhamento e intervenção no caso de identificação de problemas emocionais, planejamento de palestras e oficinas para alunos, pais e professores, participação em coordenações coletivas e conselhos de classe.

A orientadora educacional do CEF 01 no ano de 2024 é Lilian Chaul de Souza.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

CRE: SOBRADINHO

Unidade Escolar: CEF 01 SOBRADINHO Telefone: 39014107

**Orientador(a) Educacional: Lilian Chaul de Souza Matrícula:
0300410-4**

E-mail: lilianchaul7oe@gmail.com Celular: 999831773

Turno(s) de atendimento: MATUTINO E VESPERTINO

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: SOBRADINHO Unidade escolar: **CEF 01**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: **LILIAN CHAUL DE SOUZA Matrícula: 300410-4 Turno:
MATUTINO/ VESPERTINO**

METAS

1. *visar à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade.*

2. *Olhar e cuidar de forma mais atenta as capacidades e possibilidades de desenvolver uma trabalho pedagógico no âmbito escolar contribuindo para: mediação de conflitos, acolhimento, projeto de vida, inclusão as diversidades, cultura da paz e cidadania, uso indevido de álcool e outras drogas, desenvolvimento*

humano e processo de ensino-aprendizagem.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

1. Por meio dos resultados das avaliações cotidianas feitas na escola, os relatos dos professores nos Conselhos de Classes, participação e interesse dos estudantes no Grêmio Escolar, interesse e participação dos estudantes nos eventos de feira de ciências, Projeto de leitura, eventos da escola.

2. por meio da saúde dos professores e os atestados existentes; do envolvimento dos gestores nos projetos elaborados pela: Orientação Educacional, pelos Professores e estudantes; pela diminuição de conflitos existente entre todos os membros do âmbito Escolar; pelas fichas de avaliação institucional.

PERFIL DA UNIDADE DE ENSINO

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Sobradinho, localizado na quadra 02 de Sobradinho 1, conta com uma estrutura física razoavelmente boa, onde necessitando, porém, de reformas em alguns ambientes. Tal estrutura é composta por 10 salas de aula, direção, biblioteca, secretaria, sala de coordenação, sala da orientação educacional, sala da EEAA e sala de recursos. A escola atua do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e conta com a Educação Inclusiva bem como com a Educação em tempo integral também. Tem 526 alunos matriculados, dentre eles, estão 42 alunos com necessidades especiais – ANEEs.

No período matutino são atendidas 4 turmas de 8º ano e 6 turmas de 9º ano, já no período vespertino são atendidas 4 turmas de 6º ano e 6 turmas de 7º ano. A faixa etária dos alunos varia de 10 a 17 anos, alguns moram em Sobradinho I, outros em condomínios, Dnocs, DVO, assentamentos, abrigos, áreas rurais e a alguns em Sobradinho II. Os alunos que moram distante podem contar com o transporte escolar. A escola conta com o atendimento da Sala de Recursos e da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, tem 12 professores efetivos e 12 contratos Temporários, 2 coordenadores pedagógicos e uma equipe gestora comprometida, responsável e engajada em ações que visam o melhor desempenho do corpo docente, oferecendo suportes que viabilizam o trabalho, bem como o desenvolvimento e progresso dos alunos. Quanto à atenção aos trabalhos desenvolvidos pela Orientação Educacional não falta esforço e suporte para a realização dos trabalhos e projetos propostos. O CEF 01 de Sobradinho, está inserido em uma comunidade onde a muitos pais são separados e alguns alunos moram com os avós e o acompanhamento da vida escolar dos alunos não é satisfatório. Os problemas que circundam o corpo discente de maneira geral são: vulnerabilidade social, baixa renda, ausência das famílias, bullying, ansiedade e indisciplina.

Lilian Chaul de Souza Orientadora educacional Mat.: 300410 4

17.3 Atendimento educacional especializado em Sala de Recursos

O atendimento educacional especializado realizado na sala de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

No CEF 01 de Sobradinho a Sala de Recursos Generalista trabalha em consonância com a legislação vigente e seu objetivo é garantir um atendimento de qualidade aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Trabalham na sala de recursos a professora Iracema Maria Menezes Bonfim com a parte de humanas, e a professora Cladis Henriques De Vasconcelos com exatas.

Segundo a resolução CEDF nº1 Art. 19. São as principais atribuições dos profissionais da educação, para fins da educação especial inclusiva em classes comuns do ensino regular:

I - Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da educação especial inclusiva;

II - Auxiliar na elaboração e execução do Plano de Atendimento Educacional Individualizado - PEI;

III - Organizar o processo de atendimento aos estudantes nas salas de recursos multifuncionais, quando houver;

IV - Promover a interação entre todos os estudantes, atuando contra todas as formas de

discriminação;

V - Fortalecer o diálogo com as famílias;

VI - Participar de atividades de formação continuada relacionadas ao tema; VII - Atuar colaborativamente na avaliação continuada do processo educativo;

VIII - Participar de estudos de casos relativos ao processo de ensino e de aprendizagem, terminalidade específica e demais encaminhamentos que se fizerem necessários;

IX - Auxiliar no uso pedagógico de recursos de tecnologia assistiva indicados pelo serviço de atendimento especializado;

X - Recomendar atendimento educacional especializado, visando o sucesso do estudante no desenvolvimento da aprendizagem.

Regulamentação da sala de recursos:

Art. 22. São objetivos primordiais do Atendimento Educacional Especializado:

I - Promover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular; II - Assegurar condições para continuidade de estudos;

III - Ampliar o desenvolvimento dos recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo escolar.

Art. 23. O Atendimento Educacional Especializado deve ser prestado da seguinte forma:

I - Complementar à formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, ou demais características congêneres;

II - Suplementar à formação dos estudantes com altas habilidades ou superdotação.

Parágrafo único. Na perspectiva inclusiva, os professores da sala comum do ensino regular devem articular-se com os professores das instituições que ofertam serviço educacional especializado, quando for o caso, de forma a estabelecer um trabalho pedagógico interdisciplinar ecolaborativo.

Art. 25. As Instituições que ofertam serviço educacional especializado devem:

I - Realizar interface com as instituições educacionais de ensino regular, promovendo os apoios necessários que favoreçam a participação e a aprendizagem dos estudantes nas classes comuns;

II - Atender, de forma complementar ou suplementar, estudantes matriculados em instituições educacionais da rede regular de ensino;

III - Atender de forma substitutiva estudantes não matriculados em instituições educacionais da rede regular de ensino;

IV - Viabilizar a formação continuada de professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais;

V - Apoiar a produção de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis aos estudantes;

VI - Participar das ações intersetoriais realizadas entre as instituições educacionais comuns e demais serviços públicos de saúde, assistência social, trabalho e outros, necessários para o desenvolvimento integral dos estudantes;

VII - Implementar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade a serem utilizados pelo estudante na sala de aula comum e demais ambientes da instituição;

VIII - Participar dos estudos de caso e encaminhamentos para outros órgãos e setores de saúde;

IX - Orientar as famílias sobre o uso de recursos pedagógicos e de acessibilidade, utilizados pelos estudantes;

X - Implantar e implementar as salas de recursos multifuncionais; XI - Desenvolver programas de estimulação precoce;

XII - Desenvolver atividades de acordo com as necessidades educacionais específicas dos estudantes; atividades de vida autônoma; atividades de enriquecimento curricular e atividades para desenvolvimento das funções cognitivas.

Algumas atribuições do professor da Sala de recursos, conforme a OP da SEEDF são:

- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;

- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo;
- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Responsabilizar-se juntos aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) existe no ambiente escolar com a finalidade de organizar os espaços físicos, de elaborar recursos pedagógicos que favoreçam as aprendizagens e de promover a acessibilidade. O AEE busca romper com as barreiras que dificultam a inclusão a fim de que não ocorra no ambiente escolar apenas a integração dos sujeitos diagnosticados com alguma deficiência, e sim a inserção deles. É importante levar em conta as necessidades individuais de cada aluno atendido, para isso é necessário incentivar o preenchimento das adequações curriculares e também a elaboração de um plano de atendimento especializado. Desenvolve-se no AEE atividades diferenciadas daquelas que ocorrem no turno regular dos alunos na sala comum. Faz-se necessário lembrar que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos alunos, com o objetivo de desenvolver autonomia nos alunos inseridos na SRG, com o objetivo de torná-los protagonistas de suas aprendizagens.

17.3.1 Objetivo Geral

Desenvolver diferentes atividades com os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), complementando e/ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos Generalista e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos com AEE se integrem cada vez mais com a escola, os demais estudantes incluam os estudantes com alguma deficiência, e a comunidade escolar prepare-os para terem cada vez mais autonomia, para que se tornem pessoas atuantes na comunidade em que estão inseridos.

17.3.2 Objetivos Específicos

- prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com NEEs;
- promover as adequações curriculares ante a todos os componentes curriculares;
- garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e de aprendizagem;
- assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino;
- perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- compreender o aluno ante sua necessidade específica, assim como os demais alunos, como parte de TODA a escola;
- flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;

- buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um; e
- comunicar-se com a família por diversos meios, como grupo de WhatsApp, ligação telefônica, reunião presencial ou online.

17.3.3 Referencial Teórico

É mister pensar numa educação inclusiva em que todos os estudantes possam ter acesso à escola, sendo oferecido a eles alternativas que explorem suas potencialidades através de uma participação interativa com todos que estão envolvidos no processo educativo do aluno.

O avanço escolar do aluno com alguma deficiência e sua integração na escola gira em torno da participação efetiva da família, do envolvimento de profissionais qualificados para realizar um atendimento especializado e da escola.

Essa parceria é muito importante para que o estudante possa participar das aulas de forma efetiva, garantindo a igualdade de condições de acesso e a permanência na escola.

17.3.4 Metodologia

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos Generalista, pretende explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico junto ao aluno. Entende-se que a prática de exercícios desafiadores e de atividades com regras e instruções são benéficas para explorar as funções executivas dos alunos. Atividades lúdicas presentes no universo dos jogos de tabuleiros e nas atividades de raciocínio lógico são muito exploradas já que se apresentam como um ótimo caminho para desenvolver competências e habilidades para elaboração de respostas a problemas, que sempre compõem o Plano AEE.

Também é importante desenvolver atividades que explorem os recursos tecnológicos da sala, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam na diminuição das barreiras dos alunos atendidos na SRG na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem.

Os alunos são atendidos na Sala de Recursos Generalista do CEF 01 com o objetivo de complementar suas aprendizagens. Os atendimentos acontecem no turno contrário, respeitando-se as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno, conforme estratégia de matrícula do ano corrente. Este atendimento será individual, quando necessário em pequenos grupos, de até três alunos, conforme a necessidade de cada aluno atendido. Estabelecer uma parceria com os professores de turma regular é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possam traçar melhor as metas a serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com esses alunos.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas regulares, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando, junto com o professor de sala de aula, traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades. É imprescindível e necessária a intervenção junto aos Educadores Sociais Voluntários (ESV) que acompanham o dia a dia na sala regular, eles são parte fundamental para a integração do aluno e sua orientação sobre as condutas com os alunos, bem como sobre o posicionamento da atuação do ESV na escola.

Mais um objetivo da SRG é trabalhar a identidade de nossos alunos, buscando melhorar

a autoestima e trabalhando nas turmas onde estes alunos estão sendo incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

É importante tentar superar as dificuldades de cada aluno, diminuindo as barreiras das diferenças, sem esquecer de valorizar as potencialidades individuais de cada aluno atendido para ressaltar as habilidades que ele já apresenta na sua rotina escolar.

Viabilização para que os estudantes almoçem na escola quando necessário; orientação sobre higiene pessoal (escovação dental) e condutas à mesa.

17.3.5 Recursos

- Livros didáticos e paradidáticos, revistas, quadrinhos e jornais para recortes;
- Massa de modelar ou argila;
- Materiais como: tesoura, lápis, pincéis, lápis de cor, hidrocor, tinta guache, tinta acrílica etc;
- Materiais reciclados;
- Jogos Pedagógicos, jogos de tabuleiro;
- Notebook;
- Projetor inclinado para a mesa;
- Calculadora;
- Fichas impressas, pranchas para respostas (mesa);
- Tangram;
- Ábaco;
- Material dourado;
- Artesanatos e trabalhos manuais;
- Escada de agilidades;
- Arremesso de bola; Uso de “dinheirinho” com situações hipotéticas de compra e venda;
- Bocha; Realização de passeios; Organização de palestras ; confraternização em aniversários e encerramento do ano letivo.

17.3.6 Resultados Esperados

Espera-se que os alunos com direito ao AEE possa realizar com autonomia as atividades propostas na Sala de Recursos e demais espaços escolares, ter uma melhor integração na escola, podendo compreender melhor a rotina escolar, tanto em sala de aula como nos demais espaços educacionais (sala comum, pátio, refeitório, biblioteca, sala de recursos, laboratório de informática, quadra etc).

É importante a SRG instruir os professores da sala regular sobre o preenchimento da Adequação Curricular, documento obrigatório, pois constitui direito do aluno com AEE. A SRG ministra formação sobre as diversas deficiências para que os professores se apropriem das especificidades dos alunos atendidos.

A Sala de Recursos visa atender os alunos com necessidades educacionais especiais,

garantindo a todos eles o direito de receber uma educação de qualidade, para que possam conviver na escola e na sociedade, de forma participativa e atuante, vivenciando e respeitando as diferenças no dia a dia.

A SRG oferece auxílio e apoio na aplicação de provas, teste e/ou avaliações a fim de trazer um ambiente mais tranquilo e um tempo maior se for necessário para a realização do exame.

17.3.7 Avaliação dos alunos com atendimento educacional especializado

A avaliação educacional, enquanto um processo dinâmico que considera tanto o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configura-se em uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo nessa avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

A avaliação dos estudantes com NEE deve ser elaborada a partir da Adequação Curricular, que foi elaborada pelo professor da classe comum e com a colaboração do professor do Atendimento Educacional Especializado, considerando todos os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos. A avaliação final deve conter a indicação de permanência ou avanço nos diversos níveis de ensino, estabelecendo consenso entre os professores, a equipe diretiva e a família dos alunos envolvidos.

A proposta de avaliação do Atendimento Educacional Especializado (AEE) ocorrerá através de registros e anotações diárias do professor, relatórios e arquivos de atividades dos alunos que têm por objetivo estudar o progresso do aluno no decorrer do ano letivo, gerando impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem do aluno com NEE.

A SRG propõe e/ou participa dos estudos de casos.

17.4 Profissionais de apoio escolar

O CEF1 conta com sete Educadores Sociais Voluntários, quatro que atendem aos alunos com necessidades especiais do matutino e três que atendem os alunos com necessidades especiais do vespertino. Além disso temos dois monitores, um pelo matutino e um pelo vespertino, que além de acompanhar os alunos, fazem o vínculo entre aluno e professor mais eficiente.

17.5 BIBLIOTECA

Nossa biblioteca tem a servidora Maria Cristina Oliveira de Lima como a responsável pelo local. Ela cuida do nosso acervo, coordena os trabalhos que utilizam a biblioteca, recepciona os alunos e cuida do aluguel dos livros. Além disso, no início do ano letivo, ela é responsável pela distribuição dos livros didáticos aos alunos.

17.6 CONSELHO ESCOLAR

O conselho escolar tem função deliberativa, consultiva e mobilizadora, devido à gestão democrática da escola pública. Ele fiscaliza a aplicação dos recursos da escola e discute projeto político pedagógico com a direção e a escola. O conselho é composto por:

Heitor Fontes de Menezes Bastos (Presidente Eleito);
Siblene Chaves Boy Lessa (Vice-Presidente)
Neyme Cláudia Borges Lola (Diretora e Membro Nato)
Fábio Rodrigues Rufino (Secretário Designado)
Marianna Carolina Gomes da Silva (segmento estudante/Secretária eleita)
Maíra Marques Ferreira (segmento estudante)

Adriana Pereira de Lima (Segmento Pais e Responsáveis)
Ivanilton Santos Almeida (Segmento Pais e Responsáveis)

17.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

No ano de 2024, temos a servidora Maria Cristina Oliveira de Lima como a única servidora readaptada com lotação na nossa escola.

17.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

17.8.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Os objetivos da coordenação pedagógica são: fazer uma ponte entre todos os agentes envolvidos no processo ensino aprendizagem, especificamente entre professores e equipe gestora; garantir uma boa comunicação entre a direção e os educadores, entre os alunos e professores e entre a família e a escola; acompanhar as atividades que foram decididas no Projeto Pedagógico escolar; refletir junto aos professores sobre suas práticas diante das condições e necessidades de ensino-aprendizagem dos alunos; divulgar, estimular e apoiar o uso dos recursos tecnológicos no âmbito da instituição escolar; conhecer o desenvolvimento da escola em avaliações externas, bem como orientar o trabalho coletivo.

A coordenação pedagógica está representada pelas professoras Siblène Chaves Boy Lessae Kátia Chomiczuk e pelo Supervisor Heitor Fontes de Menezes Bastos. O papel do coordenador pedagógico é estabelecer uma comunicação eficiente entre alunos, professores, responsáveis e direção; além disso, oferece suporte, orientação, capacitação e busca aperfeiçoar as práticas de ensino. Também busca solucionar conflitos e promover uma colaboração construtiva.

O papel do supervisor pedagógico é planejar e supervisionar o desenvolvimento dos projetos educacionais, bem como avaliá-los. Também acompanha, orienta e avalia o trabalho dos professores.

17.8.2 - Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O espaço da coordenação pedagógica é aquele de planejar e repensar os projetos da escola, estabelecer metas e reavaliá-las quando necessário, solucionar problemas e situações decorrentes do dia a dia da prática pedagógica e trabalhar ativamente para a formação contínua do professor, seja através da troca de experiências ou cursos, palestras e formações.

17.8.3 - Valorização e Formação continuada dos profissionais da educação

Constantemente aproveitamos o tempo e espaço da coordenação pedagógica para momentos de formação, com cursos, palestras e conversas, muitos dele a pedido da UNIEB e ministrados por eles ou pela EAPE.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

No ano de 2021 tivemos 117 alunos aprovados no 7º ano, sendo 19 com dependência e 23 reprovados. Este dado representa 84% de aprovação ao final do bloco I. Em 2023, tivemos 126 alunos aprovados no 7º, com 8 aprovados com dependência e 24 reprovados, representando 84,8% de aprovação.

Já no 9º ano, 2021, tivemos 114 alunos aprovados e 15 reprovados, caracterizando 87% de aprovação ao final do bloco II. Em 2023, 119 alunos foram aprovados e 22 reprovados. Um mapeamento feito com os alunos reprovados no 9º ano mostra que a principal causa de retenção desses estudantes foi infrequência e abandono.

No 6º e 8º ano ocorre a progressão continuada, dessa forma a reprovação nesses anos só ocorre devido ao número de faltas, com 2 alunos no 6º e 4 alunos no 8º.

18.1 Redução de abandono, evasão e reprovação

No ano de 2021 tivemos 117 alunos aprovados no 7º ano, sendo 19 com dependência e

23 reprovados. Este dado representa 84% de aprovação ao final do bloco I. Em 2023, tivemos 126 alunos aprovados no 7º, com 8 aprovados com dependência e 24 reprovados, representando 84,8% de aprovação.

Já no 9º ano, 2021, tivemos 114 alunos aprovados e 15 reprovados, caracterizando 87% de aprovação ao final do bloco II. Em 2023, 119 alunos foram aprovados e 22 reprovados. Um mapeamento feito com os alunos reprovados no 9º ano mostra que a principal causa de retenção desses estudantes foi infrequência e abandono.

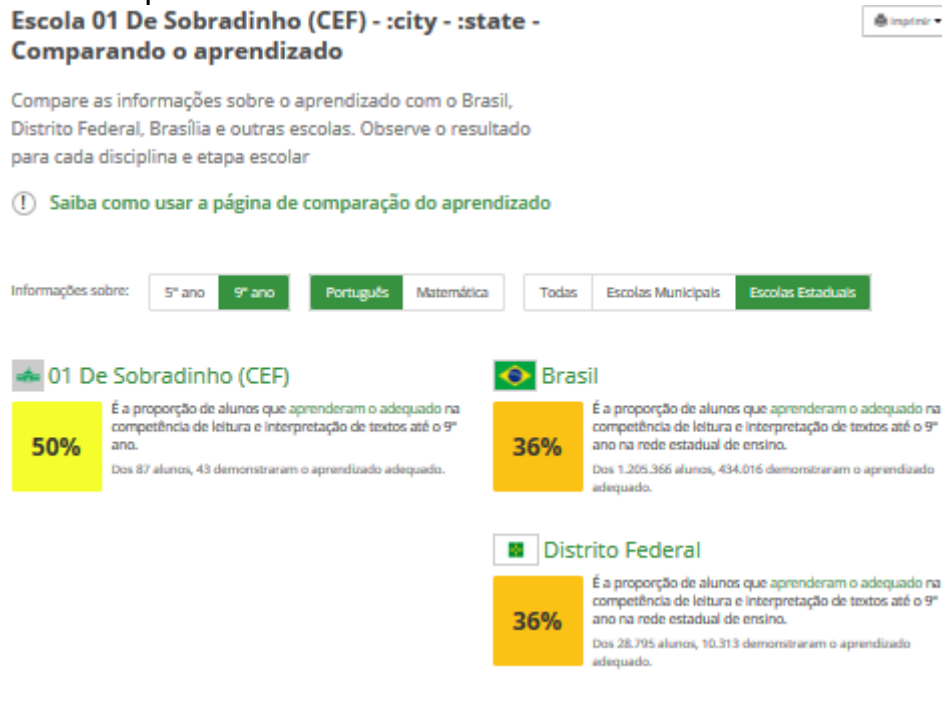
No 6º e 8º ano ocorre a progressão continuada, dessa forma a reprovação nesses anos só ocorre devido ao número de faltas, com 2 alunos no 6º e 4 alunos no 8º.

18.2 DADOS ESTATÍSTICOS REFERENTES AO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino é calculado com base no desempenho dos estudantes nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, por meio da Prova Brasil e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

No ano de 2017, das escolas de anos finais do ensino fundamental de 9 anos da rede pública de ensino do Distrito Federal, o CEF1 não atingiu a meta que seria de 5,0. Apesar de registrarmos um avanço significativo, obtendo a nota 4,6 não conseguimos o indicador de aprendizado esperado. Continuaremos trabalhando em prol de atingir as metas estabelecidas.

A QEDu (portal desenvolvido e pela Fundação Lemann em 2012 que permite acompanhar a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas e cidades brasileiras) apontou que nossa escola melhorou de 2015 para 2017, principalmente em matemática. O que pode ser observado nos quadros abaixo:



Evolução do aprendizado na escola

Imprimir

Podemos verificar se os resultados melhoraram ao longo dos anos. Para cada competência e etapa escolar, observe o crescimento de 2015 para 2017

! Saiba como usar a página de evolução do aprendizado

Informações sobre: 5º ano 9º ano Português Matemática Todas Escolas Municipais Escolas Estaduais

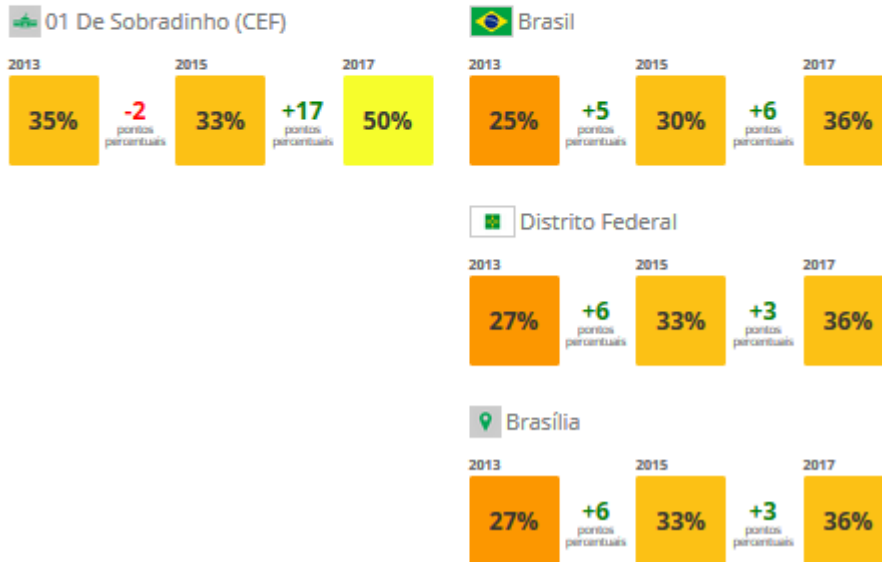


Figura 72 Dados do Ideb/Inep (2017). Organizado por Meritt (2018)

! Saiba como usar a página de evolução do aprendizado



Figura 73 Dados do Ideb/Inep (2017). Organizado por Meritt (2018)

Anos finais do ensino fundamental

Ano	Taxa de Aprovação					Saeb				
	6º	7º	8º	9º	P	Matemática		Língua Portuguesa		N
						Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	48,3	67,5	77,4	67,2	0,63	272,8	5,8	246,5	4,9	5,32
2007	46,5	46,0	63,9	72,5	0,55	272,3	5,7	249,5	5,0	5,36
2009	70,2	73,1	84,5	66,9	0,73	266,9	5,6	258,4	5,3	5,42
2011	51,7	67,0	61,3	72,9	0,62	269,6	5,7	249,3	5,0	5,31
2013	57,5	76,3	64,5	81,3	0,65	252,5	5,1	249,5	5,0	5,03
2015	63,2	83,5	75,6	87,0	0,76	284,3	5,5	251,3	5,0	5,26
2017	85,1	70,3	92,4	84,1	0,82	267,6	5,6	269,9	5,7	5,62

Figura 74 Dados do Ideb/Inep (2017)

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		3,4
2007	3,4	3,0
2009	3,6	4,0
2011	3,9	3,3
2013	4,3	3,3
2015	4,7	4,0
2017	5,0	4,6

■ Acima ou igual à meta
■ Abaixo da meta

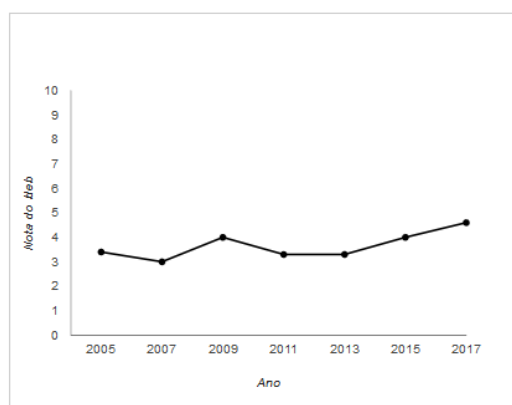


Figura 75 Dados do Ideb/Inep (2017).

No ano de 2019, 2021 e 2023 não tivemos o quantitativo mínimo de alunos presentes no diada prova, dessa forma não foi calculado o IDEB da nossa escola.

Nos anos de 2020 e 2021 não foi feito ou divulgado resultado da prova SAEB devido a pandemia de coronavírus, e no ano de 2022 não tivemos quantitativo mínimo para a correção da prova e liberação da nota do IDEB.

No ano de 2022 foi aplicada a avaliação diagnóstica da SEDF, tal prova serviu como um instrumento para apresentar as fragilidades e potencialidades de cada série, propiciando ao professor de português e matemática dados para saber o nível da aprendizagem dos alunos e ajudando a estabelecer o ponto de partida e quais conteúdos serão necessários revisar com os alunos.

De acordo com o site da “Avaliação Diagnóstica 2022” os itens de Língua Portuguesa e Matemática dos cadernos de questões foram cedidos pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), lembrando que as habilidades requisitadas estão de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal e referem-se às aprendizagens esperadas para os anos/séries/etapa anteriores.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	
TOTAL DE ACERTOS	90	63	115	95	96	113	96	84	55	56	82	79	32	75	79	67	53	109	42	44
PERCENTUAL DE ACERTOS	71.4%	50.0%	91.3%	75.4%	76.2%	89.7%	76.2%	66.7%	43.7%	44.4%	65.1%	62.7%	25.4%	59.5%	62.7%	53.2%	42.1%	86.5%	33.3%	34.9%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	122	22	40	40	96	74	93	8	42	90	5	67	83	29	101	81	55	74	3	79
PERCENTUAL DE ACERTOS	96.8%	17.5%	31.7%	31.7%	76.2%	58.7%	73.8%	6.3%	33.3%	71.4%	4.0%	53.2%	65.9%	23.0%	80.2%	64.3%	43.7%	58.7%	2.4%	62.7%

Figura 76 Resumo do percentual de acertos dos alunos do 6º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF

De acordo com a figura 33, podemos ver que os alunos ingressaram no 6º ano com uma grande defasagem de várias habilidades de matemática, principalmente nas habilidades H11 e H19, que se trata de números decimais e frações, respectivamente. Tais dados mostram aos professores que é preciso reforçar certas habilidades antes de começar a trabalhar novos conteúdos.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	
TOTAL DE ACERTOS	71	85	82	92	64	91	81	22	52	43	71	93	76	40	33	80	50	95	100	16
PERCENTUAL DE ACERTOS	58.7%	70.2%	67.8%	76.0%	52.9%	75.2%	66.9%	18.2%	43.0%	35.5%	58.7%	76.9%	62.8%	33.1%	27.3%	66.1%	41.3%	78.5%	82.6%	13.2%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	117	31	43	46	31	19	22	25	89	4	93	5	68	34	55	89	30	49	95	42
PERCENTUAL DE ACERTOS	87.3%	23.1%	32.1%	34.3%	23.1%	14.2%	16.4%	18.7%	66.4%	3.0%	69.4%	3.7%	50.7%	25.4%	41.0%	66.4%	22.4%	36.6%	70.9%	31.3%

Figura 77 Resumo do percentual de acertos dos alunos do 7º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF

A figura 34 nos mostra que os alunos do 7º ano tiveram desempenho melhor na prova diagnóstica de português do que de matemática. Na prova de matemática apenas 6 habilidades tiveram mais do que 50% de acerto.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	83	34	84	67	13	76	82	84	99	81	70	44	87	79	86	94	78	33	64	90
PERCENTUAL DE ACERTOS	70.9%	29.1%	71.8%	57.3%	11.1%	65.0%	70.1%	71.8%	84.6%	69.2%	59.8%	37.6%	74.4%	67.5%	73.5%	80.3%	66.7%	28.2%	54.7%	76.9%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	109	15	15	29	39	92	24	49	44	31	84	8	26	83	69	84	29	31	49	31
PERCENTUAL DE ACERTOS	94.0%	12.9%	12.9%	25.0%	33.6%	79.3%	20.7%	42.2%	37.9%	26.7%	72.4%	6.9%	22.4%	71.6%	59.5%	72.4%	25.0%	26.7%	42.2%	26.7%

Figura 78 Resumo do percentual de acertos dos alunos do 8º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF

A figura 35 nos mostra que os alunos do 8º ano tiveram desempenho melhor na prova diagnóstica de português do que de matemática. Na prova de matemática apenas 6 habilidades tiveram mais do que 50% de acerto.

Língua Portuguesa																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	84	16	81	96	73	61	58	37	27	99	64	81	94	59	90	92	81	76	49	76
PERCENTUAL DE ACERTOS	71.2%	13.6%	68.6%	81.4%	61.9%	51.7%	49.2%	31.4%	22.9%	83.9%	54.2%	68.6%	79.7%	50.0%	76.3%	78.0%	68.6%	64.4%	41.5%	64.4%

Matemática																				
HABILIDADES	H1	H2	H3	H4	H5	H6	H7	H8	H9	H10	H11	H12	H13	H14	H15	H16	H17	H18	H19	H20
TOTAL DE ACERTOS	36	41	39	22	4	28	37	28	14	24	11	32	17	56	28	40	15	14	46	27
PERCENTUAL DE ACERTOS	30.5%	34.7%	33.1%	18.6%	3.4%	23.7%	31.4%	23.7%	11.9%	20.3%	9.3%	27.1%	14.4%	47.5%	23.7%	33.9%	12.7%	11.9%	39.0%	22.9%

Figura 79 Resumo do percentual de acertos dos alunos do 9º ano da prova diagnóstica de 2022 da SEDF

A figura 36 nos mostra que os alunos do 9º ano tiveram desempenho melhor na prova diagnóstica de português do que de matemática. Na prova de matemática nenhuma habilidade apresentou mais do que 50% de acerto, nos mostrando que é necessária uma intervenção urgente, e pensada e repensada novas estratégias de ensino e aprendizagem com esses alunos.

Desempenho médio da escola

	5º Ano EF	9º Ano EF
Língua Portuguesa	-	248.01
Matemática	-	244.45

Figura 80 - Desempenho médio da escola SAEB 2023



Figura 81 - Desempenho em matemática da escola SAEB 2023

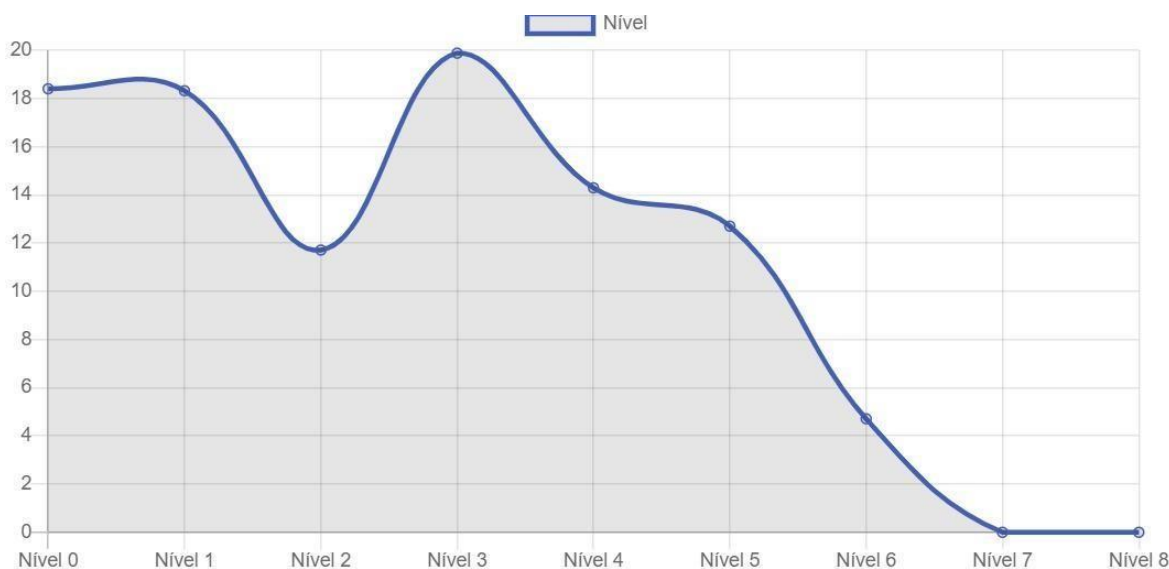


Figura 82 - Desempenho em português da escola SAEB 2024

Analisando conjuntamente as figuras 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39 podemos ver que os alunos apresentaram melhor desempenho na disciplina de português do que na de matemática. Nas habilidades esperadas para a disciplina de matemática observamos que o rendimento cai a cada série, mostrando um grande déficit de aprendizado no ensino da matemática ao longo dos anos na nossa unidade de ensino. Tais resultados são também reflexo do cenário vivido na pandemia, onde muitos dos nossos alunos não tiveram acesso às aulas mediadas por tecnologia, estudando remotamente por atividades impressas. Sabemos dos desafios do ensino de matemática, e tais desafios são ainda maiores quando se ensina matemática sem contato com o aluno, apenas por atividades impressas, onde não se tem explicação de conteúdo e explanação de dúvidas dos alunos.

Esses dados trazem um grande desafio para nossa unidade de ensino e nossos professores, pois precisamos traçar metas e estratégias para tentar recuperar o aprendizado desses alunos, pois como sabemos, o ensino da matemática é algo contínuo, e não adianta seguirmos o conteúdo proposto pelo currículo se o aluno não tem a base necessária para compreender e aprender o novo conteúdo. Conforme consta no replanejamento curricular de 2024 devemos buscar um percurso pedagógico que ofereça aos docentes proposições de trabalho a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

Além das conversas pro-ativas com os alunos e com seus responsáveis, trabalhamos em sala de aula as questões da cultura da paz. Também temos com frequência palestras de policiais e profissionais que lidam com inteligência emocional.

18.4 Qualificação da transição escolar

A escola tem o Projeto Transição, no qual recebemos alunos de nossas escolas sequenciais para apresentar a escola. Também levamos nossos alunos nos eventos pedagógicos do Centro de Ensino Médio 01, escola que recebe nossos alunos, além de receber a gestão do CEM 01 para conversas com os alunos do 9º ano.

19. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de ação para implementação da PPP no CEF 01 de Sobradinho ainda está sendo construído com o grupo de servidores e comunidade escolar, as prioridades contempladas nas ações da PPP são discutidas durante os encontros bimestrais com os responsáveis dos alunos e rotineiramente nas coordenações pedagógicas. Temos como objetivo principal promover a participação de todos para acompanhar e avaliar a implementação desta PPP e, assim, garantir um ensino de qualidade a todos os estudantes.

Cabe à direção do CEF 01 agir no sentido de estabelecer uma relação entre os setores e entre os agentes que atuam no processo educativo, seja em funções pedagógicas, seja em funções administrativas, que se fundamentam no respeito mútuo. A direção deve também: cumprir e fazer cumprir as leis do ensino emanadas dos órgãos superiores; representar oficialmente a escola perante as autoridades; corresponder-se com as autoridades superiores de ensino, em todos os assuntos que se referem a escola, envolvendo a Comunidade Escolar; liderar e executar políticas educacionais, na qualidade de mediador entre essas e o Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Básica, identificado por Currículo da Educação Básica, Diretrizes e as Orientações Pedagógicas desta SEEDF; supervisionar os trabalhos e conduzir as atividades de forma coordenada, dentro dos princípios legais e, em obediência às normas e objetivos estabelecidos pela Secretaria de Educação; acompanhar e garantir o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária estabelecida na Matriz Curricular aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal

- CEDF; e zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar.

19.1 GESTÃO PEDAGÓGICAS

As ações de dimensão pedagógica são:

- Discutir e implementar ações pedagógicas eficazes para o bom funcionamento do Sistema de Ciclos;
- Realizar avaliações diagnósticas para detectar possíveis problemas de aprendizagem e/ou de pré-requisito;
- Trabalhar conteúdos pedagógicos significativos para os/as alunos/as;
- Garantir o pleno funcionamento das Salas de Recursos e ampliar projetos que envolvam alunos/as com deficiência(s) para, dessa forma, promover a ampla socialização de tais estudantes;
- Desenvolver projetos de gênero, sexualidade e inclusão;
- Realizar um trabalho mais efetivo de acompanhamento e assistência aos estudantes com maiores probabilidades de evadirem-se da escola, procurando demonstrar a eles e seus familiares a importância da educação escolar no atual momento histórico;
- Procurar investigar e reunir dados e informações a respeito de quais são as principais causas que levam à evasão da escola, inclusive tentando identificar se esse fenômeno tem ligação com a qualidade das aulas ou de algo em que a escola deixa a desejar em termos dos anseios dos/das alunos/as;
- Trabalhar a aprendizagem ativa do aluno na escola tornando este protagonista, uma vez que o protagonismo, segundo a teoria histórico-crítica, gera experiência e a experiência gera aprendizagem;
- Propiciar intervalos culturais.

19.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Temos como objetivos aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), além de reduzir a evasão escolar e diminuir os índices de retenção no 7º e 9º ano. Uma forma de diminuir a evasão dos alunos é trabalhar metodologias ativas centradas no aluno, atribuindo a este uma postura autônoma e participativa, colocando-os no centro da própria aprendizagem. Quando isso acontece os alunos adquirem autonomia e se tornam protagonistas, melhorando também seus índices educacionais. As metodologias ativas tornam a escola um ambiente mais atrativo para o aluno, ajudando a diminuir a evasão escolar.

As metodologias ativas serão discutidas em encontros semanais com todo o grupo, propiciando discussões, reflexões e troca de experiência.

Também serão discutidos nas reuniões pedagógicas os processos avaliativos, em seus diversos aspectos, para que a avaliação seja um instrumento dentro dos processos de ensino-aprendizagem.

19.3 GESTÃO FINANCEIRA

19.3.1 PROGRAMAS FINANCEIROS:

Com o PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) ampliou-se a autonomia financeira das escolas. Deste modo, pretende-se utilizar os recursos financeiros para efetivar o projeto pedagógico da escola. Os recursos do PDAF destinados à escola serão executados por intermédio da Unidade Executora legalmente constituída, denominada Associação de Pais, estudantes e mestres do Centro de Ensino Fundamental 01 de Sobradinho. Conforme a Portaria nº 171, de 01 de agosto de 2008, os recursos financeiros serão destinados para aquisição de material de consumo, contratação de serviços de terceiros, como pessoas físicas ou jurídicas, aquisição de material permanente. A instituição de ensino fará o pagamento de despesas como água e esgoto, energia elétrica, telefonia fixa e a longa distância e serviços de banda larga. Os recursos do PDAF serão destinados para as finalidades que constam na portaria em questão.

O PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – tem por finalidade dotar as escolas com recursos financeiros destinados à cobertura de despesas de capital, despesas de custeio, manutenção e pequenos investimentos, de forma a contribuir para a melhoria da infraestrutura física e pedagógica dos estabelecimentos de ensino, devendo ser empregados: Aquisição de material permanente, quando receberem recursos de capital. Manutenção e conservação de pequenos reparos na unidade escolar.

APM – Associação de Pais e Mestres – é uma entidade, sem fins lucrativos, de caráter pedagógico, social, assistencial e tem como objeto essencial a integração da Escola, da Família e da Comunidade, em geral, buscando desempenho mais eficiente no processo educativo. Os recursos da APM são todos em caráter de doação e são destinados às necessidades diversas, pedagógicas e administrativas, do dia a dia da escola. Tem o objetivo de integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

19.3.2 METAS E OBJETIVOS DA DIMENSÃO FINANCEIRA

- Gerir, com transparência, os recursos financeiros destinados à escola, a fim de proporcionar melhorias nos âmbitos estrutural e pedagógico;
- Prestar contas de maneira precisa e objetiva;
- Administrar as verbas recebidas com responsabilidade, transparência e de forma democrática, sejam elas: próprias (APM), do Governo distrital (PDAF) ou federal (PDDE);
- Promover ações de arrecadação de recursos (como bazares, bingos, rifas, festas, doações de parceiros/as etc.) em conjunto com a APM (para a realização de pequenas manutenções no ambiente escolar);
- Buscar parcerias através de emendas parlamentares;
- Divulgar, de forma sistemática e em local de fácil acesso a toda a comunidade escolar os balancetes;
- Estimular o envolvimento amplo e efetivo da comunidade escolar quanto à definição de necessidades e prioridades para a utilização dos recursos financeiros, por meio de assembleias e de instâncias representativas da comunidade escolar.

19.4 GESTÃO ADMINISTRATIVA

Coordenar, de forma eficaz, as questões relacionadas à parte administrativa a fim de que se possa atender a todos os setores da escola, respeitando sempre a legalidade, o bom atendimento e todas as questões de ordem prática que contribuem com o funcionamento da unidade de ensino; construindo assim uma escola democrática e participativa.

Realizar a gestão de materiais, da estrutura física e do patrimônio, permitindo melhorias na estrutura física da escola criando espaço de socialização e descanso dos/das servidores/as.

19.5 Gestão participativa

E escola será um ambiente transformador apenas se for um espaço democrático com participação ativa de todos agentes. Nossas decisões e implementações de projetos e do dia a dia escolar ocorre mediante aprovação do corpo docente. Após esse momento levamos nossas propostas para a comunidade escolar em momentos propícios para apresentá-las e votá-las.

19.6 Gestão de pessoas

A gestão e a coordenação pedagógica fazem ativamente a gestão de pessoas da escola, seja para solucionar conflitos, problemas ou para prevenir que aconteçam. Em um ambiente escolar, conflitos são normais e ocorrem com frequência. De modo que precisamos estar preparados para eles.

20. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

20.1 Avaliação coletiva

A proposta política pedagógica desta instituição de ensino será avaliada e reconsiderada a cada ano letivo, durante a Semana Pedagógica e nas coordenações coletivas sempre que se fizer necessário.

20.2 Periodicidade

O diagnóstico da comunidade escolar será atualizado todos os anos. Além disso, uma vez por semestre os servidores dessa unidade de ensino juntamente com os responsáveis dos alunos se reunirão para discutir sobre a implementação da PPP e como podemos melhorá-lo, e se é necessário incluir ou excluir projetos. Tais encontros serão feitos nas reuniões de pais do segundo e quarto bimestre.

20.3 Procedimentos/Instrumentos

Para a confecção do nosso PPP, fazemos questionários socioeconômicos, entrevistas com alunos, situações que são apresentadas nas coordenações coletivas, avaliações diagnósticas e institucionais, resultados de final de ano.

20.4 Registros

Naturalmente, todos os dados referentes ao PPP ficam registrados em documentos, atas e planos de ação.

21 REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Adriane Reis de. **Assédio Moral Organizacional**. Dissertação de mestrado.
2. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: Faculdade de Direito, 2012, 231f. Disponível em: <http://bdt.d.ibict.br/>. Acesso em: 26 out. 2011.
3. BETINI, Geraldo Antônio. A construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola. Em: **São Paulo Revista Pedagógica**. V.01, n.03. Unipinhal: 2005.
4. BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papyrus, 2008.
5. BOAS, Benigna Maria de Freitas Villas; PEREIRA, Maria Susley; OLIVEIRA, Rosemeire
6. Maria da Silva e. Progressão continuada: equívocos e possibilidades. Em: **Dossiê**

Avaliação Escolar. V.23, n.1. Universidade Federal do Goiás: 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/26692>>. Acesso em: 25 set. 2012.

7. **CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 09 ago. 2019.

8. **_. Estatuto da criança e do adolescente: lei nº8.069/1990.** Brasília: 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 09 ago.2019.

9. **_. Fundo nacional de manutenção e desenvolvimento do ensino básico e de valorização do magistério: lei n. 11.494/2007.** Brasília: 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11494.htm>. Acesso em 12 ago. 2019.

10. **_. Programa mis educação: decreto n. 7.083/2010.** Brasília: 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7083.htm>. Acesso em 12 ago. 2019.

11. **COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL. Pesquisa Distrital por amostra de domicílios.** Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br/pdad-2018/>> Acesso em: 05 ago. 2019.

12. **DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: ações e reflexões.** Araras, Topázio, 1999.

13. **_. Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências dificuldades e possibilidades.** Em: **Perspectivas da Educação Física Escolar.** V.2, n.1. Universidade Federal Fluminense: 2001, p. 5- 25.

14. **FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutivo.** São Paulo: Cortez, 1999.

15. **GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação.** Em: **São Paulo em Perspectiva.** V.14, n.2. São Paulo: 2000.

16. **GUARÁ, Maria Rosa. É imprescindível educar integralmente.** Em: **Cadernos Cenpec: Pesquisa e Ação Educacional.** V.1, n.2. São Paulo: Cenpec, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18676/cadernoscenpec.v1i2.168>>. Acesso em: 09 ago.2019.

17. **HADJI, Charles. A Avaliação desmitificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

18. **INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.** Brasília: 2004. Disponível em:

<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2019.

19. **JACOMINI, Márcia Aparecida. Educar sem reprovar.** São Paulo: Cortez, 2009.

20. **LIPOVETSKY, Gilles. A Felicidade Paradoxal: Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo.** Lisboa: Edições 70, 2007.

21. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano nacional de educação: lei nº 10.172/2001.**

Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 de ago. 2019.

22. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº9394/96.** Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 abr. 2019.

23. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: 2013, a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-dhttp://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 09 ago. 2019.

24. **NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores.** Em: **A profissão professor.** Porto Editora, 1995.

25. PETITAT, André. **Produção da escola, produção da sociedade: análise sóciohistórica de alguns momentos decisivos da evolução escolar no ocidente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
26. SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.
27. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes pedagógicas para organização escolar do 3º ciclo para as aprendizagens**. Brasília: 2014. Disponível em: < http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/diretrizes_pedagog_3ciclo.pdf>.
28. _____. **Plano distrital de educação**. Brasília: 2015. Disponível em: < <http://www.se.df.gov.br/pde-2/>>. Acesso em: 09 ago. 2019.
29. _____. **Regimento interno da rede pública de ensino**. Brasília: 2017. Disponível em: < <http://www.se.df.gov.br/regimentos/>>. Acesso em: 09 ago. 2019.
30. _____. **Currículo em movimento da educação básica**. Brasília: 2018. Disponível em: < <http://www.se.df.gov.br/curriculo-em-movimento-da-educacao-basica-2/>>. Acesso em: 09 ago. 2019.
31. SINDICATO DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto político pedagógico Carlos Motta**. Brasília: 2012. Disponível em: < <https://www.sinprodf.org.br/conheca-o-projeto-politico-pedagogico-professor-carlosmota/mota/>>.
32. _____. **Lei nº4.751/2012**. Brasília: 2012. Disponível em: < https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2011/12/parecer_pl_588-2011gestao.pdf>. Acesso em 09 de ago. 2019.
33. UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION.
34. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. Londres: 2002. Disponível em: < http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/diversity/pdf/declaration_cultural_diversity_pt.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2019.
35. VEIGA, Ilma Passos Alencastro e CARVALHO, Maria Helena. A formação de profissionais da educação. Em: **Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica**. Brasília, Ministério da Educação: 1994.
36. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2002.
37. _____. Escola, currículo e ensino. Em: VEIGA, Ilma Passos Alencastro e CARDOSO, Maria Helena (Org.). **Escola fundamental: currículo e ensino**. Campinas: Papyrus, 2013.
38. ZABALA, Antoni. **A prática educativa: Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
39. Currículo Ensino Fundamental 3º ciclo - Anos Finais 2022